



Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA)
Curso de Jornalismo

Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo Bacharelado

Maceió

Agosto de 2014

Comissão de Reestruturação Didático Pedagógica

Prof. Dr. Sivaldo Pereira da Silva (**Presidente**)

Prof. Dr. Amilton Gláucio de Oliveira (**Membro**)

Prof^a. Msc. Andréa Moreira Gonçalves de Albuquerque (**Membro**)

Prof. Dr. Antônio Francisco Ribeiro de Freitas (**Membro**)

Prof. Dr. Jean Charles Jacques Zozzoli (**Membro**)

Prof. Dr. José Guibson Delgado Dantas (**Membro**)

Prof^a. Dr^a. Magnólia Rejane Andrade dos Santos (**Membro**)

Prof. Dr. Ronaldo Bispo dos Santos (**Membro**)

Representante Técnico-Administrativo Gedalva Inácio da Silva (**Membro**)

Representante Discente Ariane Regina Ribeiro Sapucaia (**Membro**)

Equipe de apoio:

João Paulo Macena

Larissa Layane Bezerra

Paula Maria Santiago Nunes

Tatyane Kelly Barbosa Silva

Análise Pedagógica do Projeto

Márcia Valéria Gonçalves

(Gerente de Acompanhamento e Avaliação de Projetos - Prograd -UFAL)

Roseane Ribeiro

(Pedagoga - Prograd - UFAL)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Gráfico com distribuição das disciplinas por eixo	30
Figura 2: Gráfico com distribuição das disciplinas por competências	30
Figura 3: Gráfico com carga horária teórica e prática no conjunto das disciplinas	91
Figura 4: Representação gráfica do <i>continuum</i> teóricas-oficiais-laboratoriais	92

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Integração entre eixos, categorias de disciplinas e competências	29
Tabela 2: Quadro Geral estruturação do Curso de Jornalismo Diurno	37
Tabela 3: Ordenamento Curricular do Curso de Jornalismo Diurno	38
Tabela 4: Quadro Geral estruturação do Curso de Jornalismo Noturno	41
Tabela 5: Ordenamento Curricular do Curso de Jornalismo Noturno	42
Tabela 6: Disciplinas eletivas ofertadas (Diurno e Noturno)	44
Tabela 7: Ementas das disciplinas específicas de Jornalismo	46
Tabela 8: Ementas das disciplinas de tronco Comum em Comunicação Social	66
Tabela 9: Disciplinas, áreas de conhecimento e interdisciplinaridade	89
Tabela 10: Carga horária teórica e prática disciplinas obrigatórias	90

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
Contextualização da IES e do Curso	7
1. INTRODUÇÃO.....	9
2. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO	11
3. HISTÓRICO DO CURSO.....	13
4. BASES EPISTEMOLÓGICAS E CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO	14
5. OBJETIVOS DO CURSO.....	19
6. METODOLOGIA	20
7. PERFIL DO EGRESSO	25
8. COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES	25
9. ÊNFASES.....	31
10. CAMPO DE ATUAÇÃO DO BACHAREL EM JORNALISMO	31
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE JORNALISMO	32
11.1 Estrutura da Matriz curricular	32
11.2 Ordenamento curricular do Curso de Jornalismo Diurno.....	36
11.3 Ordenamento curricular do Curso de Jornalismo Noturno.....	40
11.4 Disciplinas eletivas	44
12. EMENTAS E REFERÊNCIAS/ BIBLIOGRAFIAS	46
12.3 Periódicos Especializados.....	87
13. ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA E INTERDISCIPLINARIDADE.....	88
14. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs.....	93
14.1 No processo de ensino-aprendizagem	93
15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	94
16. ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO-CULTURAIS.....	95
17. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	96
18. DIREITOS HUMANOS, QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E LIBRAS	98
19. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	99
20. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	100
21. PROGRAMA DE APOIO AO DISCENTE.....	102
22. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	103
23. AVALIAÇÃO	106
23.1 Avaliação da aprendizagem.....	106
23.2 Avaliação do ensino	107
23.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	109
24. CONDIÇÕES DE VIABILIZAÇÃO DO CURSO	109
24.1 Docentes	109
24.2 Técnicos.....	115
24.3 Infraestrutura e instalações	116
24.4 Recursos materiais e equipamentos.....	117
REFERÊNCIAS	118

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Instituição Mantenedora:

Denominação: Ministério da Educação (MEC)

Código: 391

Município-Sede: Brasília - Distrito Federal (DF)

Dependência: Administrativa Federal

Instituição Mantida

Denominação: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Código: 577

Município-Sede: Maceió

Estado: Alagoas

Região: Nordeste

Endereço: Rodovia BR 101, Km 14 Campus A. C. Simões – Cidade

Universitária Maceió /AL - CEP: 57.072 - 970. Fone: (82) 3214 - 1100 (Central)

- Coordenação 3214-1442

Portal eletrônico: www.ufal.edu.br

Denominação: Jornalismo Bacharelado

Modalidade: Bacharelado Presencial

Título: Bacharel em Jornalismo

Portaria de Reconhecimento: Portaria Ministerial nº. 327 de 07/05/1986 (DOU de 08/05/1986)

Turnos de Funcionamento: Dois turnos – Vespertino e Noturno

Formas de acesso no curso: Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. É normatizado pela Resolução nº 32/2009-CONSUNI/UFAL, de 21 de maio de 2009, que trata da adoção do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) como o Processo Seletivo da Universidade Federal de Alagoas. Outras resoluções e legislações nacionais normatizam as demais formas de ingresso no curso através de transferência, reopção, matrícula de diplomados (quando houver vaga ociosa no processo seletivo), Programa de Estudantes-Convênio de Graduação.

Duração do curso: 4 anos para o curso diurno; 4 anos e 6 meses para o curso noturno

Diurno: Mínima: 8 (oito) períodos /**Máxima:** 12 (doze) períodos

Noturno: Mínima: 8 (oito) períodos/ **Máxima:** 13 (treze) períodos

Vagas anuais: 80 (sendo 40 Vespertino e 40 Noturno, divididas em entradas de 20 alunos por turno/semestre).

Carga Horária Total: 3600 horas-aula (3000 horas-relógio)

Contextualização da IES e do Curso

A Universidade Federal de Alagoas é uma instituição federal de ensino superior fundada em 1961. Funciona no Campus A.C. Simões, em Maceió e possui mais dois campi no interior do Estado: Campus Arapiraca (e suas unidades em Arapiraca, Viçosa, Penedo e Palmeira dos Índios) e Campus do Sertão (com sede em Delmiro Gouveia e unidade em Santana do Ipanema). Em Alagoas, a UFAL representa importante vetor de desenvolvimento, sobretudo por se tratar de um dos Estados que apresenta elevadíssimos indicadores de desigualdades do Brasil. Mas, ao mesmo tempo, significa enfrentar enorme desafio para exercer plenamente sua missão social neste contexto periférico, de grandes limitações e precariedades. A UFAL tem por missão produzir, multiplicar e recriar o saber coletivo em todas as áreas do conhecimento de forma comprometida com a ética, a justiça social, o desenvolvimento humano e o bem comum. Seu objetivo é tornar-se referência nacional nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, firmando-se como suporte de excelência para as demandas da sociedade.

Já o curso de Jornalismo trata-se do primeiro curso desta natureza implantado no Estado de Alagoas, na forma de bacharelado em Comunicação – habilitação Jornalismo, no final da década de 1970. Deste então, tem alinhado suas ações no âmbito dos objetivos gerais da Universidade Pública contribuindo para a formação de profissionais de imprensas e comunicólogos, hoje atuantes em diferentes organizações.

Até 2014, o curso de Jornalismo esteve estruturado como uma habilitação da Comunicação Social. Este modelo foi preponderante em quase todo o país até a segunda década deste século. Significava dizer que, na UFAL, formava-se até então bacharéis em Comunicação Social, podendo ser habilitados para o Jornalismo ou para Relações Públicas. Em outras universidades havia ainda habilitações como Publicidade, Rádio e

TV etc. A partir de 2013, as novas Diretrizes Nacionais Curriculares para Jornalismo estipularam que o Jornalismo deveria não mais compor-se como uma habilitação e sim um bacharelado específico. Diante disso, o novo Projeto Pedagógico incorporou tal diretriz criando assim o curso *Jornalismo Bacharelado*. Esta mudança significou uma reforma profunda na estrutura curricular que passou a dar maior ênfase às disciplinas e temas específicas do Jornalismo, ainda que se preserve os conteúdos da comunicação social como área de fundo e não mais como uma área fim.

Neste novo cenário, o Curso de Jornalismo almeja alinhar pesquisa, teoria, ética, técnica e boa prática profissional contribuindo para a qualificação desta área, hoje fundamental para o desenvolvimento humano, para a justiça social e para a garantia das liberdades políticas no mundo contemporâneo.

1. INTRODUÇÃO

A reforma curricular do curso de Jornalismo se tornou uma necessidade no alvorecer do século XXI e converge com as mudanças que o mundo vem experimentando nas últimas décadas. Inovações estruturais nos modos de produção e circulação de informação, nos processos de comunicação nos diversos âmbitos (jornalístico, organizacional, social, cultural, político e econômico), marcaram os anos recentes e impuseram um redimensionamento na formação e preparação de futuros bacharéis nesta área. Novas áreas de pesquisa, novos problemas teóricos, novos desafios metodológicos, o surgimento de novas especialidades profissionais neste campo, a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como plataforma basilar da vida moderna são alguns dos elementos neste cenário.

O Projeto Pedagógico proposto busca modernizar o Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas, levando em conta este contexto, assimilando todo o debate sobre qualidade de ensino e melhoria dos cursos nos últimos anos. Diversas análises e estudos foram utilizados nesta proposição, mas podemos citar dois documentos que buscamos incorporar de modo sistemático e que guiaram a elaboração das propostas aqui reunidas: (a) as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Jornalismo¹ e; (b) o Modelo Curricular da UNESCO para o ensino do Jornalismo (UNESCO, 2010).

Foram criadas novas disciplinas e outras foram extintas, tendo seus conteúdos readaptados em um novo formato. Buscou-se alinhar de modo sinérgico a relação entre teoria e prática com o intuito de formar profissionais com bagagem humanística, percepção social e visão crítica do mundo no qual estão inseridos e, ao mesmo tempo, sustentando habilidades técnicas que possibilitam a atuação qualificada como agentes dos processos de comunicação devidamente sintonizados com o atual cenário. Somando-se a isso, buscou-se estimular a capacidade criativa e inovadora dos estudantes durante o seu processo de formação.

Neste sentido, o presente Projeto Pedagógico está estruturado para contemplar os seis eixos estipulados nas novas Diretrizes Curriculares em seu Art. 6º: (1) Eixo de fundamentação humanística; (2) Eixo de fundamentação específica; (3) Eixo de

¹ Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013 do Conselho Nacional de Educação. Doravante, chamaremos este documento apenas de Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo.

fundamentação contextual; (4) Eixo de formação profissional; (5) Eixo de aplicação processual e (6) Eixo de prática laboratorial. Paralelamente, o Projeto Pedagógico também buscou integrar teoria e prática ao se desenhar três categorias de disciplinas que formam um *continuum*: (a) teórica; (b) oficial; (c) laboratorial. A primeira com foco conceitual-crítico; a segunda categoria com foco prático-experimental; e a terceira com ênfase produtivo-sistêmica. Estes conjuntos de disciplinas também repercutem conseqüentemente em uma característica interdisciplinar que vai desde abordagens humanísticas até ênfases técnicas, traçando uma linha gradativa e sinérgica entre esses polos, contemplando assim o que coloca o Art. 2º, parágrafo III das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Jornalismo ao apontar a necessidade de “promover a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular”.

Também se buscou colocar o graduando desde cedo em contato com a experiência prática, inserido já nos primeiros semestres as disciplinas práticas de cunho oficial² e gerando uma gradação de complexidade até os laboratórios de produtos, contemplando o Art. 9º, parágrafo II das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Jornalismo que estipula a necessidade de “distribuição das atividades laboratoriais, a partir do primeiro semestre, numa sequência progressiva, até a conclusão do curso, de acordo com os níveis de complexidade e de aprendizagem”. A produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) também foi antecipada para o antepenúltimo semestre, fazendo com que o estudante chegue mais maduro e com tempo hábil para produzir monografias ou produtos com melhor qualidade.

Uma importante mudança que está na base deste Projeto Pedagógico é a concepção do Jornalismo e Relações Públicas enquanto cursos autônomos e não mais enquanto “habilitações”, como foi historicamente concebido na Ufal. Significa compreendê-los enquanto especificidades, ainda que estejam epistemologicamente inseridos no campo da Comunicação Social. Por isso, os cursos compartilham um tronco comum de disciplinas consideradas basilares em Comunicação Social que, em sua maioria, tratam-se de disciplinas do eixo de Fundamentação Contextual, respeitando o que determina o Art. 6º das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Jornalismo, sendo que mais da metade das disciplinas restantes tratam de abordagens

² Como será explicado mais adiante (no tópico “Metodologia”) as disciplinas oficiais são disciplinas laboratoriais de cunho experimental, ou seja, práticas laboratoriais iniciais de menor complexidade, contemplando assim a exigência prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

específicas de cada curso. De tal modo, no caso do Jornalismo, a denominação passa a ser “Curso de graduação em Jornalismo” ou, de modo mais formal, Jornalismo Bacharelado.

Por fim, importante lembrar que toda a elaboração deste Projeto Pedagógico é resultado de um largo processo de participação. Em 2012, foram realizadas reuniões, incluindo um seminário com professores e estudantes do qual foram debatidos problemas e incorporadas sugestões. Também foram recebidas e introduzidas diversas contribuições por escrito. Entre 2012 a 2013 foram ainda realizadas reuniões quinzenais ampliadas da Comissão. Somando-se a esse esforço coletivo também foram analisados currículos de outras universidades e diversas referências foram discutidas com o objetivo de se criar um projeto pedagógico moderno, atualizado e que agregasse uma boa estrutura didática capaz de nos propiciar uma base promissora para formação qualificada.

2. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

Desde o final do século XV o mundo assistiu a uma crescente importância da comunicação mediada principalmente com o surgimento das técnicas de impressão de em larga escala (BRIGGS & BURKE, 2006; THOMPSON, 2011). De lá para cá, os séculos seguintes assistiram a emergência do jornalismo, a criação do telégrafo, a implantação do rádio, o surgimento do cinema, o desenvolvimento da propaganda, a emergência da comunicação organizacional, a consolidação da televisão e a evolução da internet. Todas essas inovações representaram mudanças substanciais nas diversas áreas da vida moderna, afetando a própria estruturação da cultura, da economia, da política e da sociabilidade.

A amplitude e a relevância que os processos de comunicação adquiriram nos últimos anos geraram a busca por aprofundamento teórico capaz de compreender e lidar criticamente com esse fenômeno. Ao mesmo tempo, preparar profissionais para atuar nos diferentes âmbitos da comunicação social e suas especificidades também se tornou uma necessidade inevitável. Deste modo, as primeiras escolas de jornalismo surgiram ainda no século XIX. O primeiro curso de jornalismo no Brasil foi criado em 1947, com a Escola de Jornalismo Cásper Líbero em São Paulo, fundada a partir de uma parceria entre a Fundação Cásper Líbero e a Pontifícia Universidade Católica de São

Paulo. No ano seguinte nasce o Curso de Jornalismo da Universidade do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro. A partir daí, em todos os estados nascem iniciativas nas diversas universidades criando cursos ou habilitações em Jornalismo, que se consolidam hoje em todas as regiões brasileiras (HONLFELDT;VALLES, 2008). A importância contemporânea da atividade jornalística também é endossada por órgãos das Nações Unidas como a Unesco que ressalta o caráter social da profissão:

Informar, analisar e comentar os fatos da atualidade: o jornalismo desempenha nas sociedades modernas um grande número de funções. Entretanto, o objetivo primordial da maioria dos jornalistas é servir à sociedade, informando ao público, fiscalizando o exercício do poder, estimulando o debate democrático e, dessa forma, contribuindo para o desenvolvimento político, social, cultural e econômico (UNESCO, 2010, p. 6).

Ao se consolidar como um dos fenômenos mais importantes da vida contemporânea, o Jornalismo se tornou também uma atividade complexa e as suas subáreas foram se consolidando como nichos de conhecimentos específicos. A atividade jornalística se desdobrou em diversas especialidades, com uma enorme gama de funções e implicações sociais, atuando em diversas plataformas e suportes.

Atualmente, a oferta dos cursos de Jornalismo (seja como curso ou como habilitação), é uma realidade na maioria das universidades federais brasileiras. Uma tendência que também ocorre em outros países. A digitalização dos processos de comunicação, com o surgimento da Internet e de tecnologias móveis, tem demonstrado que o papel do jornalista está em processo de mutação para este novo ambiente, o que requer ainda mais especificidade e melhor formação técnica e humanística para lidar com os desafios das próximas décadas. A crescente importância dos sistemas de comunicação no tecido social, a relação cada vez mais complexa entre organizações de mídia e cidadãos (BRAGA, 2006), a emergência de meios cada vez mais interativos, o crescente volume de dados que está mudando a face como a cultura, política e economia (MAYER-SCHONBERER; CUKIER, 2013; JENKINS, 2009; ANDERSON, 2006) e a diversificação dos sistemas circulação de informação estão exigindo profissionais cada vez mais preparados para lidar com este novo cenário. Numa sociedade marcada pelos intensos fluxos informativos (CASTELLS, 1999) a comunicação passa a compor a essência da vida social e a formação de bacharéis nesta área deve ser considerada um vetor de desenvolvimento social e econômico.

3. HISTÓRICO DO CURSO³

O Curso de Jornalismo tem seus precedentes na criação do Curso de Comunicação Social (COS) em 1978. A fundação do COS surgiu a partir dos esforços da comissão formada pelo professor Salomão de Barros Filho, primeiro coordenador do curso, e os jornalistas Aldo Ivo, Freitas Neto, Dênis Agra e Luiz Plácido Tojal. O projeto de criação do Curso foi encomendado pelo Reitor Manoel Ramalho de Azevedo ao professor Carlos Alberto Sarmiento Cavalcanti Gusmão. A Reitoria resolveu iniciar a criação do novo curso após reivindicações do Sindicato de Jornalismo e da Associação Brasileira de Relações Públicas (ABRP), Secção de Alagoas, ambas lideradas pelos profissionais citados.

O COS começou com as habilitações de Jornalismo e Relações Públicas. Como a maioria das novas atividades acadêmicas, sustentava grandes problemas de infraestrutura e no corpo docente, visto que, aqueles que, boa parte daqueles que fomentaram a fundação não poderiam assumir como professores por não terem formação na área. Como paliativo, eles foram apenas provisionados.

No momento de sua fundação, o curso contava com apenas um professor concursado, Aluizio Ferreira da Silva. Na sequência, Luiz Plácido Tojal, por ter se formado em Direito, concorreu e ganhou à cadeira de professor de direito da comunicação.

O primeiro vestibular foi realizado em 1979. No segundo semestre do mesmo ano, houve o ingresso da primeira turma. A primeira formatura da habilitação em jornalismo aconteceu em 1983, contando com apenas uma formanda, a jornalista Zélia Cavalcanti, que veio transferida de outra universidade e concluiu o curso antes dos demais alunos. Seu TCC foi sobre Jornalismo Policial, orientando pelo professor Almir Guilhermino. Já na habilitação em Relações Públicas, a primeira formada foi Sonia Calazans.

Em 1983, também foi realizada a primeira eleição para a chefia de departamento e coordenação uma vez que, embora já existissem os cargos anteriormente, este era o primeiro pleito com consulta à comunidade acadêmica (um dos primeiros do país em uma instituição de ensino superior federal). Os eleitos foram o professor Almir Guilhermino, para chefia de departamento, e o professor Carlos de Gusmão, para a coordenação do curso.

³ Texto construído a partir de entrevistas e consulta bibliográficas em Moraes e Macedo (2013).

Estrutura física, mobilização e o reconhecimento do MEC

No início, o Curso de Comunicação Social funcionava nas dependências do antigo Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CHLA), atual Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA) e não possuía salas de aula próprias do Curso. Aos poucos, o COS foi adquirindo estrutura própria como uma sala para coordenação, outra para biblioteca setorial, hemeroteca e banco de dados, além de outra sala de aula que funcionava como depósito para materiais e equipamentos, que devido à falta de espaço físico, não podiam ser utilizados. Em 1986, a coordenação do COS, alunos e professores se uniram para obter o reconhecimento do MEC. O professor Fernando Gama, na época pró-reitor também ajudou o grupo a elaborar um Plano Pedagógico e criar o Departamento de Comunicação (DECOS).

Neste mesmo momento, em que o curso obteve o reconhecimento, houve mobilizações e pressões e junto à reitoria para a obtenção de melhor infraestrutura. Os alunos invadiram o local onde, naquele tempo, deveria funcionar parte das instalações laboratoriais do Curso de Zootecnia. Após a tomada do prédio, professores e alunos limparam as salas, mas o COS permaneceu desocupado por certo tempo, devido à falta de mobiliário e equipamentos, que só chegaram posteriormente. No primeiro projeto pedagógico já era demonstrada a intenção de se construir um novo prédio idêntico e paralelo ao atual, que no futuro, foi ligado ao primeiro bloco através do corredor hoje existente, formando assim, a plana que hoje prevalece no formato da letra “H”.

Atualmente, o Curso tem 678 (seiscentos e setenta e oito alunos). Seu corpo docente é formado por vinte e oito professores, sendo dezesseis doutores, sete mestres e cinco especialistas.

4. BASES EPISTEMOLÓGICAS E CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO

Comprendemos que as contribuições de Freire (1977) sobre educação e comunicação, permitem a constituição de uma pedagogia da comunicação participativa, libertadora, questionadora, emancipatória e de caráter transformadora, na qual o ensino de Jornalismo deve ser inserido. Essa proposta freireana que foi sendo tecida ao longo de sua trajetória de educador foi abortada no Brasil, como salienta Meditsch (2005, p. 5 - 6), em razão dos seguintes fatores: da ditadura militar no Brasil, da Guerra Fria entre as duas grandes potências militares do século passado, da ideologização e do controle

do campo da comunicação social, pelo fato dela estar situada num setor estratégico tanto político quanto ideológico.

Historicamente, prevaleceu no Brasil uma perspectiva funcionalista da comunicação. Tais conceitos aprofundaram a separação entre a teoria e a prática no ensino da comunicação:

Nesta dicotomia permanente, os ‘práticos’ nunca se deram conta do potencial da teoria freireana para aperfeiçoar as suas práticas, e a grande maioria nem tomou conhecimento de suas ideias, a não ser por orelhas de livro. Por sua vez, os “teóricos” que leram além das orelhas jamais se sentiram comprometidos a aplicar as ideias de Freire nas práticas midiáticas, não apenas por ignorarem solenemente estas práticas, mas também por sentirem um profundo desprezo por elas. Para estes, a prática de que falavam Marx e Freire era apenas mais um conceito a enriquecer sua bagagem teórica, ou era uma prática tão idealizada que se recusava a admitir como legítima a realidade com que ‘os práticos’ se relacionavam. (MEDITSCH, 2005, p. 8 - 9).

Isso gerou a dança conceitual na área de comunicação:

Desta forma, as ideias de Freire, quando levadas em conta em nossa área, foram confinadas ao ‘balé de conceitos’ da comunicologia e ‘domesticadas’ pela lógica acadêmica que seu autor sempre condenou. A sua aplicação no desenvolvimento das práticas da comunicação foi abortada em nosso campo. (MEDITSCH, 2005, p. 9).

E no caso do ensino do jornalismo Meditsch afirma que houve uma ruptura da orientação teórica das escolas que mantinham uma formação clássica-humanística. Por influência do Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina (CIESPAL), essa orientação foi rejeitada sob a alegação de não científica, motivo pelo qual foi substituída pelas disciplinas oriundas do funcionalismo norte-americano, pois:

Com o golpe militar de 1964 no Brasil, esta receita seria plenamente posta em prática na universidade brasileira. No caso do ensino do jornalismo, a tarefa ficou a cargo de um técnico formado pelo CIESPAL, Celso Kelly, autor do currículo mínimo imposto a todas as escolas do país, dentro da política de controle centralizado (MEDITSCH, 2005, p. 6).

Nessa mesma época a pedagogia libertadora de Paulo Freire, baseada na dialogicidade, criticidade, problematização em direção à práxis, superando assim a dicotomia entre a teoria e a prática estava ganhando corpo no Brasil e na América Latina.

Com a instalação da ditadura militar no Brasil, e o seu acirramento, houve o exílio de Paulo Freire. A pedagogia da comunicação freireana, que começava a ganhar

corpo nas escolas de comunicação do país, bem como a sua metodologia dialógica de ensino-aprendizagem foram sufocadas e substituídas pela onda avassaladora de outras teorias comunicacionais, não críticas e tecnicistas, oriundas principalmente da influência do modelo estadunidense.

Isso atendia aos interesses dos ideólogos da reforma universitária feita pela ditadura – pois restringia o surgimento de uma pedagogia da comunicação embasada numa teoria midiática crítica. Com o exílio de Paulo Freire, houve o aborto da matriz do pensamento freireano sobre comunicação, jornalismo e mídia no Brasil, como registra Meditsch (2005) em seus recentes estudos midiáticos.

Lembramos uma afirmação importante de Freire (1977, p. 69) “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. Ao explicitar sua proposta pedagógica menciona que:

Todo ato de pensar exige um sujeito que pensa, um objeto pensado, que mediatiza o primeiro sujeito do segundo, e a comunicação entre ambos, que se dá através de signos linguísticos. O mundo humano é, desta forma, um mundo de comunicação (FREIRE, 1977, p. 66).

As contribuições freireanas começaram a se fazer presentes também em 1970 no ensino da comunicação, graças à profundidade de suas reflexões e à proposta de uma ação pedagógica questionadora:

Creio ter sido um dos primeiros a trazer as ideias de Freire para o campo dos Estudos de Comunicação, ainda na década de 1970. Fora do Brasil, além da Educação, ele já era amplamente estudado em outras áreas – Filosofia, Serviço Social, Teologia, Linguística – mas poucos haviam se dado conta do potencial teórico de suas ideias para o estudo da Comunicação e da Cultura (LIMA, 2001, p. 288).

Registramos que durante o XX Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), evento acontecido na cidade paulista de Santos, em 1997, quando se debateu qual era a maior contribuição brasileira à área acadêmica da comunicação social na América Latina, ficou registrado que:

O professor colombiano Jesus Martín-Barbero apontou o pedagogo Paulo Freire (ao lado do antropólogo Renato Ortiz) como o autor brasileiro mais importante para o desenvolvimento do pensamento latino-americano na área. (MEDITSCH, 2005, p. 1)

Sabemos que a mídia não foi a preocupação nuclear na produção teórica de Freire, pois seu estudo mais direto sobre o assunto foi no campo da comunicação rural,

em sua obra *Extensão ou comunicação* (1977). Mesmo assim, em seus escritos é possível detectar que a comunicação humana, o diálogo, a palavra ganham centralidade em todas as suas obras e possibilita detectar a existência de uma pedagogia da comunicação implícita no pensamento freireano. Suas contribuições na área da comunicação foram significativas:

[...] confirma [COGO] a percepção de Martin-Barbero: a autora registra a influência de Freire em diversas vertentes de estudos e pesquisas da área de comunicação no continente: além do campo da comunicação rural, seu pensamento marcou a investigação sobre comunicação popular e alternativa, e influenciou os principais autores da área de comunicação e estudos culturais, tanto na vertente dos estudos de recepção quanto na de educação para a comunicação. (COGO, 1999 apud MEDITSCH, 2005, p. 1).

Em síntese, defendemos a matriz freireana na pedagogia da comunicação na UFAL, pois entendemos que suas reflexões são significativas para o nosso campo e podem possibilitar uma nova abordagem na ação pedagógica no processo de ensino-aprendizagem jornalístico, que ainda é marcado pela forte dicotomia entre a teoria e a prática, prejudicando a formação profissional jornalística.

Abordar a visão da pedagogia da comunicação freireana é lançar sementes utópicas em direção a um novo tempo, a um novo ser, a uma nova sociabilidade. Educar e comunicar são atos esperançosos, de transformação dos sujeitos para melhor. E todo ato de semear é impregnado de esperança. É a esperança que move o lavrador. O lavrador, ao cavar a terra e lançar as sementes no sulco, está plantando esperança, esperança de colher bons e melhores frutos, esperança de ter uma boa safra.

É a esperança que lhe dá forças em sua luta árdua, renhida e diária com a terra. Esse deve ser também o trabalho do(a) intelectual socialmente comprometido(a). Paulo Freire foi um semeador de esperanças também no campo da pedagogia da comunicação, por isso a sua contribuição deve ser vista, revista e reinventada. E a função do(a) educador(a) deve ser de um(a) espalhador(a) de sementes de esperança por onde caminha. A pedagogia da comunicação implícita em Freire (1977) possibilita lançar sementes para o surgimento de novas possibilidades na ação pedagógica em jornalismo.

Em suas análises, Freire (1977) trata da importância da comunicação no ato educacional. Suas reflexões enfatizam que a formação do sujeito transformador deve necessariamente ser fruto tanto de uma comunicação libertadora quanto de uma educação dialógica. E tanto a comunicação, o jornalismo e a educação são mediadoras privilegiadas na constituição das subjetividades e do conhecimento. Assim como

jornalismo vincula-se inexoravelmente às liberdades individuais e coletivas, a educação também se alinha neste horizonte:

Esta é a razão pela qual, para nós, a ‘educação como prática da liberdade’ não é a transferência ou a transmissão do saber nem da cultura; não é a extensão de conhecimentos técnicos; não é o ato de depositar informes ou fatos nos educandos; não é a ‘perpetuação dos valores de uma cultura dada’; não é o ‘esforço de adaptação do educando ao seu meio’. Para nós, a ‘educação como prática da liberdade’ é, sobretudo e antes de tudo, uma situação verdadeiramente gnosiológica. Aquela em que o ato cognoscente não termina no objeto cognoscível, visto que se comunica a outros sujeitos, igualmente cognoscentes. (FREIRE, 1977, p. 78).

Ele propõe que todo ato comunicativo deve ser um ato educativo. Isso porque o diálogo – a comunicação – é a base elementar do processo educacional freireano. Demonstramos assim que Freire (1977), muitas décadas atrás, já lançava as bases reflexivas para a instauração de uma pedagogia da comunicação participativa, transformadora e questionadora. Sua proposta de pedagogia comunicacional tem a práxis como fundamento e o diálogo como elemento constitutivo do conhecimento, do sujeito e da consciência.

A partir destas observações defendemos uma matriz pedagógica que vise superar a dicotomia existente entre a teoria e a prática no ensino comunicacional e na pedagogia da comunicação em geral. Julgamos que esta matriz filosófica venha a contribuir para a instauração de uma nova postura pedagógica nas escolas de jornalismo pois:

A ausência desse debate tem se revelado uma constante em todos os congressos, seminários e encontros, destinados a repensar as questões da teoria, da pesquisa, dos currículos e da profissionalização no ensino da comunicação (FADUL, 1979, p. 50).

O fator básico que nos motiva a proposição dessa nova orientação pedagógico-filosófico-curricular em jornalismo decorre de entendemos que, a matriz pedagógica freireana significa uma ponte fértil para a instauração de uma visão de complementaridade na relação teoria-prática no processo de ensino-aprendizagem de jornalismo. Assim sendo, haverá possibilidades de superarmos a forte dicotomia ainda hoje presente na pedagogia midiática.

Não por acaso, nas bases teóricas e metodológicas deste Projeto Pedagógico está estruturado para contemplar os seis eixos estipulados nas novas diretrizes curriculares: (1) Eixo de fundamentação humanística; (2) Eixo de fundamentação específica; (3) Eixo de fundamentação contextual; (4) Eixo de formação profissional; (5) Eixo de aplicação processual e (6) Eixo de prática laboratorial. Estes eixos estão realizados

metodologicamente através de três categorias-bases de disciplinas que formam um *continuum*: (a) teórica (eixos 1, 2 e 3); (b) oficial (eixos 4 e 5); (c) laboratorial (eixo 6). A primeira com foco conceitual-crítico; a segunda categoria com foco prático-experimental; e a terceira com ênfase produtiva-sistêmica. Os estudantes de jornalismo se colocarão assim em uma postura de produtores de conhecimento, adquirindo uma base conceitual-humanística necessária aliada a uma habilidade técnica construída durante o processo.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo geral

Formar bacharéis em Jornalismo com sólido conhecimento da área, capaz de atuar em âmbito profissional de forma crítica e com responsabilidade social e clareza ética, com bagagem humanística e habilidades técnicas adequadas para atuar nos diversos tipos de organizações, com foco na organização jornalística.

5.1 Objetivos específicos

- a) capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, mas ciente sobre seu lugar em um mundo cada vez mais globalizado;
- b) Formar jornalistas cientes do seu papel social na construção da realidade, do tecido cultural, das políticas públicas e da qualidade das instituições democráticas;
- c) proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos regulatórios; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.
- d) fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo,

telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

- e) Oferecer um espaço de vivência no período de formação capaz de disseminar e reforçar o *ethos* do jornalista enquanto categoria em defesa do interesse público, da pluralidade e atuante contra autoritarismo e opressões;
- f) Produzir conhecimento sobre o *modus operandi* do jornalismo na contemporaneidade, tanto do ponto de vista prático quanto teórico;
- g) Consolidar-se como um lócus crítico para se pensar a prática jornalística do ponto de vista deontológico, primando pela responsabilidade social desta atividade;
- h) Consolidar-se como um espaço aberto à interação entre jornalismo e sociedade;
- i) Consolidar-se como um espaço de análise e crítica sobre a qualidade da prática jornalística;

6 METODOLOGIA

Uma das principais inovações neste Projeto Pedagógico se refere ao melhor estruturação curricular, gerando uma sinergia entre teoria e prática, buscando traçar linhas contínuas de formação que partem da teoria e chegam à prática enquanto um caminho natural seguido pelo egresso durante o processo de formação. Como recomenda a Unesco (2010) o curso deve:

[...]cobrir questões sociais e políticas de importância particular para o próprio país por meio de disciplinas ministradas em parceria com outros departamentos da universidade. O ensino do jornalismo deve garantir aos estudantes a aquisição de conhecimentos gerais amplos, bem como conhecimento especializado em um campo que seja importante para o jornalismo (UNESCO, 2010, p. 6).

Para atingir esta meta, em linhas gerais o Projeto Pedagógico está estruturado ara contemplar os seis eixos, conforme estipula o Artigo 6º das Diretrizes Nacionais para os cursos de jornalismo:

I - Eixo de fundamentação humanística - objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos

envolvendo dimensões conceituais, históricas, culturais, políticas, linguísticas, jurídicas, institucionais, econômicas, estéticas e tecnológicas.

II - Eixo de fundamentação específica – visa proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão;

III - Eixo de fundamentação contextual - tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV - Eixo de formação profissional - que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V - Eixo de aplicação processual – tem o objetivo de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI - Eixo de prática laboratorial - que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

Esses seis eixos são materializados em fases integradas de aprendizado que buscam dar ao estudante uma formação humanística entrelaçada com capacidade criativa e habilidades técnicas. **Neste sentido, as disciplinas estão organizadas em três categorias básicas de disciplinas: (a) teórica, (b) oficial e (c) laboratorial que visam metodologicamente realizar os seis eixos.** A seguir, essas tipologias serão mais bem definidas e relacionadas com os seis eixos. Em cada uma delas serão apontados os dispositivos metodológicos que devem ser estruturadas em sua dinâmica interna:

a) Categoria Teórica - visa dar ao estudante as noções históricas, conceituais e críticas dos diversos temas que abarcam a Comunicação Social (como matriz) e áreas correlatas necessárias para a atuação do jornalista. **Tratam de dimensões conceituais, históricas, contextuais, análises críticas e reflexões sociológicas, culturais, filosóficas, políticas e econômicas das diversas temáticas que estão nas bases do Jornalismo. São disciplinas que contemplam principalmente os eixos 1, 2 e 3.** As disciplinas teóricas devem ser ministradas observando os seguintes procedimentos metodológicos:

- Iniciar a disciplina situando a temática historicamente;
- Iniciar a disciplina situando a temática historicamente;

as teóricas devem ser ministradas observando os seguintes procedimentos metodológicos:

- Iniciar a disciplina situando a temática historicamente;
- Pontuar os conceitos e preceitos básicos partindo de questões gerais (macro temáticas) para questões específicas (micro temáticas);
- A carga de referências obrigatórias deve prever uma quantidade de textos factível de leitura para o estudante, levando-se em conta que o mesmo também possui carga de leitura em outras disciplinas paralelas;
- Abordar uma diversidade de autores para que se possa obter diferentes visões dos problemas;
- Utilizar, na medida do possível mas sem que isso seja preponderante em termos de carga horária, recursos audiovisuais para materializar discussões ou incentivar debates;
- Estimular o debate em sala de aula e a construção coletiva do conhecimento.

b) Categoria Oficial - busca sedimentar as discussões teóricas-conceituais em atividades práticas de teor clássico e experimental, isto é, propiciando concretude, incentivando a criatividade, a análise crítica e estimulando o senso inovador do estudante. Do ponto de vista amplo, as disciplinas oficiais são, na realidade, práticas laboratoriais iniciais, que dão ao graduando a introdução do fazer técnico. **Tratam-se de disciplinas práticas que já colocam o estudante em contato com a atividade laboratorial de modo experimental, preparando-o para as disciplinas propriamente ditas “laboratoriais” mais complexas dos semestres seguintes, atendendo assim ao Art. 9º, Inciso II da Resolução Nº 1, de 27 de setembro de 2013, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em**

Jornalismo, no qual se estipula uma “distribuição das atividades laboratoriais, a partir do primeiro semestre, numa sequência progressiva, até a conclusão do curso, de acordo com os níveis de complexidade e de aprendizagem”. São disciplinas que contemplam principalmente os eixos 4 e 5. Nesta categoria de disciplinas o estudante é colocado a acionar seus conhecimentos, observando a relação destes com a empiria e, num segundo momento, levando-o a experimentação prática com alguma liberdade para inovação mas com capacidade acurada de produção em formatos clássicos. As disciplinas oficiais devem ser ministradas observando os seguintes procedimentos metodológicos:

- Iniciar a disciplina com uma breve revisão dos principais conceitos trabalhados em cadeiras teóricas para que o estudante faça a devida passagem e vinculação no campo em que a oficina está situada;
- Analisar produtos existentes estimulando sua análise crítica e decodificando suas estruturas;
- Analisar dados disponíveis sobre a produção, circulação e consumo dos produtos inseridos no campo de atuação da disciplina;
- Trabalhar os parâmetros e habilidades técnicas de produção;
- Produzir em caráter clássico, preparando o estudante para produção em formatos canônicos;
- Produzir em caráter experimental, estimulando o estudante para a produção em formatos inovadores.

c) *Categoria Laboratorial* – contempla um conjunto de disciplinas laboratoriais mais avançadas nas quais os estudantes que já possuem uma base conceitual e uma experiência prática oficial são demandados a planejarem e produzirem de modo semiprofissional determinados produtos, atuando como membro de uma equipe assumindo determinada função em um processo regular de produção que exige responsabilidades e trabalho em equipe. A diferença entre oficinas e laboratórios é que a primeira aproxima teoria e prática de forma mais simbiótica e prepara tecnicamente, estimulando a experimentação prática sem vincular-se à elaboração sistemática de produtos. Já os laboratórios tratam de elaboração sistemática que exige dedicação individual no quadro geral do trabalho sincronizado e em equipe, visando atingir, com qualidade profissional, metas pré-definidas de produtos específicos. **Assim, podemos chamar as disciplinas oficiais de “laboratórios experimentais” (ou laboratórios**

iniciais) e as disciplinas laboratoriais de “laboratórios profissionalizantes” (ou laboratórios avançados). São disciplinas que contemplam principalmente o eixo 5. As disciplinas laboratoriais devem ser ministradas observando os seguintes procedimentos metodológicos:

- Pressupor que o estudante possui conhecimentos teóricos e habilidades técnicas básicas para engajar-se diretamente na elaboração de produtos;
- Ter o horizonte de uma série de produtos que devem ser concretizados, com cronograma e metas pré-estabelecidas;
- Enquadrar o estudante em funções específicas, como membro de uma equipe que trabalha visando o horizonte comum;
- Explorar o desenvolvimento de habilidades específicas do estudante;
- Paralelamente, deve-se estipular rodízio de funções, estimulando que o mesmo obtenha experiência mínima nas diversas funções para que adquira versatilidade;
- Circular e divulgar os produtos do laboratório.

Em todas as categorias de disciplinas, paralelamente podem ser utilizadas outras metodologias em sala de aula, como:

- ✓ **Seminários** - metodologia utilizada como uma forma de avaliação, preparando o aluno para a prática expositiva, sistematização de ideias, clareza ao discorrer sobre o assunto em pauta. Auxilia na Comunicação e Expressão Oral;
- ✓ **Palestras** - Metodologia utilizada após o professor aprofundar determinado assunto, tendo o palestrante a finalidade de contribuir para a integração dos aspectos teóricos com o mundo do trabalho;
- ✓ **Ciclo de Palestras** - Metodologia utilizada na busca de integração de turmas e avanço do conhecimento, trazendo assuntos novos e enriquecedores, além de proporcionar aos alunos a prática de cerimonial e organização de eventos, já que estes ciclos são elaborados pelos próprios alunos, sob a orientação do professor.

7 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do curso de Jornalismo deve ser profissional ético, humanista, crítico e reflexivo e pressupõe-se as seguintes características pessoais:

- a) capacidade de produção de informações relacionadas a fatos, circunstâncias e contextos do momento presente;
- b) capacidade de exercício da objetividade na apuração, investigação, interpretação, registro e divulgação dos fatos sociais;
- c) capacidade de exercício da tradução e disseminação de informações de modo a qualificar a compreensão do cidadão comum sem perder a devida profundidade;
- d) capacidade de exercício de relações com outras áreas sociais, culturais e econômicas com as quais o jornalismo faz interface;
- e) capacidade de lidar com ferramentas multimídias e digitais referentes à produção, disseminação, captação e cruzamento de informação;
- f) percepção do papel do jornalista como agente em defesa do interesse público e em defesa dos direitos humanos.
- g) ter como premissa o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação, a fiscalização do poder e a garantia social da veracidade das informações.

8 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES

Como estipula as Diretrizes Nacionais para os Cursos de Jornalismo e inserindo perspectivas complementares, o concluinte deve estar apto para o desempenho profissional de jornalista, com formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, capacitando-o, dessa forma, a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, capaz de responder, por um lado, à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas, e, por outro, possuir os fundamentos teóricos e técnicos especializados, o que lhe proporcionará clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, de identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da comunicação social. Nessa perspectiva, este Projeto Pedagógico está desenhado para contemplar habilidades,

conhecimentos, atitudes e valores a serem desenvolvidos que podem ser sintetizados nas seguintes competências:

I - Competências gerais:

- a) compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
- b) conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;
- c) identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- d) distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;
- e) pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- f) dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;
- g) ter domínio instrumental de, pelo menos, dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;
- h) interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- i) ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- j) saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
- k) pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
- l) cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- m) compreender que o aprendizado é permanente;
- n) saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;
- o) perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;
- p) procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;

- q) atuar sempre com discernimento ético.
- r) compreender a comunicação como um direito humano e compreender o papel do jornalismo na defesa e fomento dos direitos humanos.

II - Competências cognitivas:

- a) conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo;
- b) conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania;
- c) compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;
- d) compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;
- e) discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

III - Competências pragmáticas:

- a) contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;
- b) perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis;
- c) propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo;
- d) organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- e) formular questões e conduzir entrevistas;
- f) adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;
- g) dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir;
- h) conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;
- i) produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;
- j) traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;

- k) elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos;
- l) elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;
- m) compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;
- n) dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;
- o) dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística;
- p) avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

V - Competências comportamentais:

- a) perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;
- b) identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo;
- c) conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;
- d) avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;
- e) atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;
- f) impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;
- g) exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

Para ficar mais clara a relação entre os seis eixos, as categorias de disciplinas e as competências, conforme estipulam os Artigos 5º e 6º das Diretrizes Curriculares Nacionais para Jornalismo, a Tabela 1⁴ demonstra este entrelaçamento:

⁴ As disciplinas eletivas não estão sendo consideradas na Tabela 1 nem nos gráficos das Figuras 1 e 2. Isso ocorre por se compreender que, metodologicamente, somar as eletivas neste quadro e nos gráficos geraria uma distorção na distribuição real dos conteúdos entre eixos e competências. Isso ocorreria pois as eletivas são optativas, isto é, nenhum estudante cursará todas elas (porque há um limite da carga horária prevista) e, no outro extremo, qualquer estudante pode não cursar nenhuma delas (ao optar, por exemplo, por cumprir as disciplinas eletivas em outros cursos de áreas elegíveis). Por isso, a

Tabela 1: Integração entre eixos, categorias de disciplinas obrigatórias e competências

Eixos	Disciplinas	Categoria	Competências
Eixo de fundamentação humanística	Comunicação e Cultura	Teórica	Competências Gerais
	Comunicação e Desenvolvimento Social	Teórica	Competências Gerais
	Estética da Comunicação	Teórica	Competências Cognitivas
	Universidade, Comunicação e Sociedade	Teórica	Competências Comportamentais
	Mídia e Direitos Humanos	Teórica	Competências Comportamentais
	Psicologia Geral e da Comunicação	Teórica	Competências Comportamentais
	Sociologia Geral e da Comunicação	Teórica	Competências Cognitivas
	Tendências e Debates da Filosofia Contemporânea	Teórica	Competências Gerais
Eixo de fundamentação específica	Fundamentos e Teorias do Jornalismo	Teórica	Competências Cognitivas
	História do Jornalismo	Teórica	Competências Cognitivas
	Jornalismo e Política	Teórica	Competências Cognitivas
	Legislação e Ética no Jornalismo	Teórica	Competências Comportamentais
	Teoria e Método da Pesquisa em Comunicação para Jornalismo	Teórica	Competências Cognitivas
Eixo de fundamentação contextual	Comunicação e Cibercultura	Teórica	Competências Gerais
	Economia Política da Comunicação	Teórica	Competências Cognitivas
	Linguagens e Gêneros Radiofônicos	Teórica	Competências Cognitivas
	Linguagens e Gêneros Televisivos	Teórica	Competências Cognitivas
	Linguagens e Cultura Visuais	Teórica	Competências Cognitivas
	Publicidade e Propaganda para Jornalismo	Teórica	Competências Cognitivas
	Teorias da Comunicação	Teórica	Competências Cognitivas
Eixo de formação profissional	Oficina de Apuração e Jornalismo Investigativo	Oficial	Competências Pragmáticas
	Oficina de Edição de Mídia Impressa e Digital	Oficial	Competências Pragmáticas
	Oficina de Planejamento Gráfico e Editoração	Oficial	Competências Pragmáticas
	Oficina de Radiojornalismo	Oficial	Competências Pragmáticas
	Oficina de Produção Audiovisual	Oficial	Competências Pragmáticas
	Oficina de Texto em Jornalismo I	Oficial	Competências Pragmáticas
	Oficina de Texto em Jornalismo II	Oficial	Competências Pragmáticas
	Oficina de Jornalismo Cultural	Oficial	Competências Pragmáticas
Eixo de aplicação processual	Administração e Marketing do Empreendimento Jornalístico	Teórica	Competências Pragmáticas
	Assessoria de Comunicação	Oficial	Competências Pragmáticas
	Oficina de Projetos em Comunicação Social	Oficial	Competências Pragmáticas
	Oficina de Tecnologias Contemporâneas de Comunicação	Oficial	Competências Pragmáticas
	Oficina de Texto em Comunicação	Oficial	Competências Pragmáticas
	Desenvolvimento Orientado de Projetos TCC	Oficial	Competências Pragmáticas

distribuição entre competências e eixos precisa ser dimensionada nas obrigatórias, pois elas são a base, o cerne da formação que todo estudante obrigatoriamente terá.

Eixo de prática laboratorial	Laboratório de Mídia Impressa	Laboratorial	Competências Pragmáticas
	Laboratório de Webjornalismo e Jornalismo Multimídia	Laboratorial	Competências Pragmáticas
	Laboratório de Fotografia e Fotojornalismo	Laboratorial	Competências Pragmáticas
	Laboratório de Telejornalismo	Laboratorial	Competências Pragmáticas

No Gráfico 1 a seguir é possível visualizar um devido equilíbrio entre os seis eixos e no Gráfico 2 também uma adequada distribuição de competências entre as disciplinas obrigatórias da grade curricular, com uma exigida ênfase nas competências pragmáticas tendo em vista contemplar os objetivos de formação profissional:

Figura 1: Gráfico com distribuição das disciplinas obrigatórias por eixo

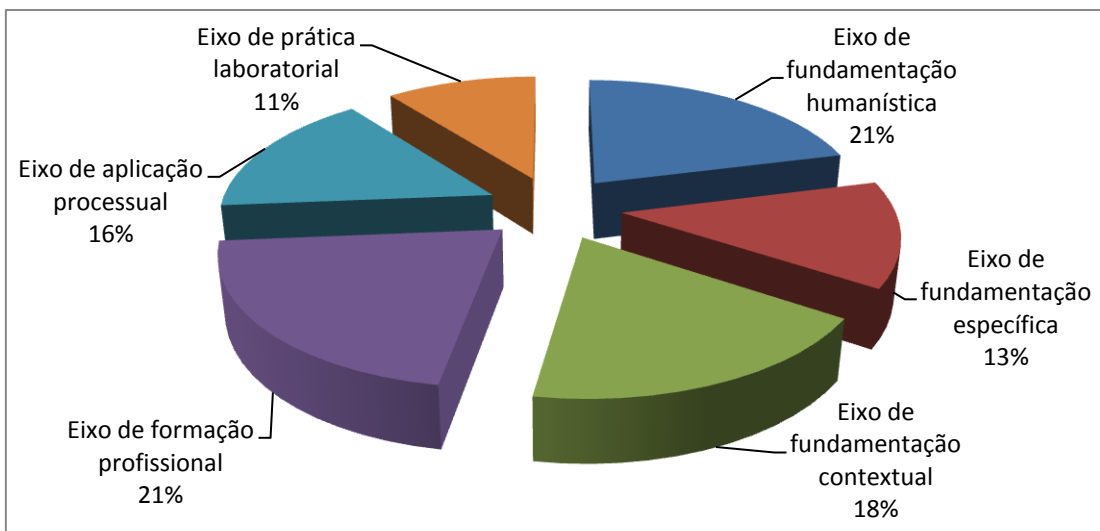
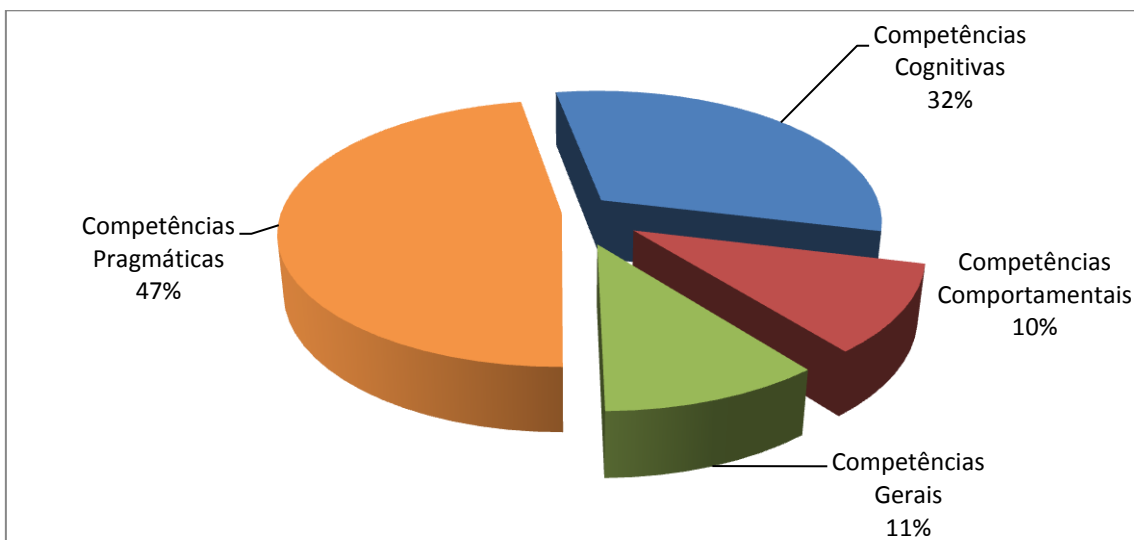


Figura 2: Gráfico com distribuição das disciplinas obrigatórias por competências



A Tabela 1 também demonstra que há uma integração, onde o contínuo das disciplinas teóricas, oficiais e laboratoriais converge para um sistema que responde aos eixos, às competências e evita a dicotomia entre teoria e prática.

9 ÊNFASES

O bacharel em jornalismo deverá ser apto em realizar a captação, redação, edição de fatos do cotidiano e transformá-los em gêneros jornalísticos: notícia, notas, entrevista, reportagem, artigo, comentário, editorial, coluna, e outros. Adequando-os sempre às respectivas mídias e suas especificidades linguístico-espaciais. Além disso deverá saber lidar competently e eticamente com as fontes em suas tarefas cotidianas no diversos meios – rádio, jornal, televisão, Internet e outros. A ênfase também recairá na formação para a área de assessoria de imprensa/comunicação, aliada à sua formação para ser editor, redator e repórter em rádio, televisão, mídia impressa e Internet. Em razão das necessidades contemporâneas, a ênfase na formação do atual profissional de jornalismo deve contemplar necessariamente as novas tecnologias da comunicação e informação e suas tendências.

10 CAMPO DE ATUAÇÃO DO BACHAREL EM JORNALISMO

O campo de atuação do Bacharel em Jornalismo envolve organizações de mídia públicas e privadas (emissoras de rádio, TV, mídia impressa, mídias digitais) que produzam conteúdo jornalístico e também órgãos governamentais, organizações civis e empresas comerciais dentro do que é pertinente à elaboração, tratamento e circulação de informação e produtos noticiosos. Assim, é capaz de atuar como jornalista em

organizações típicas deste campo ou prestando serviços de consultoria e assessoria que envolve a prática jornalística. Pode, deste modo, assumir diversas funções: em empresas jornalísticas como repórter (nos diferentes suportes e nas diferentes especialidades), editor, redator, diretor de organização jornalística, produtor de pautas (pauteiro), repórter fotográfico, apresentador de telejornais, chefe de reportagem, locutor de rádio, editor gráfico de produtos jornalísticos, redator de texto para *web*, assessor de imprensa, revisor, *ombudsman*, colunista, pesquisador e analista de produções jornalísticas e outras atividades relacionadas com produtos deste campo. Em empresas, como diretor de imprensa ou de comunicação, coordenador de imprensa ou de comunicação. Em Instituições de Ensino Superior pode também atuar como pesquisador. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE JORNALISMO

11.1 Estrutura da Matriz curricular

A mudança de um sistema curricular representa a oportunidade para, além de se avaliar e propor novas formas e adequações para a operacionalização do novo currículo, de se refletir a questão de como um sistema conceitual-pedagógico, realizada num currículo, articula na ação universitária um projeto formador de um povo. Tal premissa já se fazia presente nos Projetos Curriculares anteriores (1996 e 2006).

Com as novas diretrizes curriculares nacionais para o Jornalismo, o Curso deixa de ser uma habilitação em Comunicação Social e passa ser um curso específico, isto é, bacharelado em Jornalismo. Esta é uma mudança estrutural e estruturante substancial neste novo Projeto Pedagógico. Enfatiza-se o Curso de Jornalismo em sua especificidade e o ordenamento curricular é transformado para adequar-se a este novo cenário, com um aumento significativo de disciplinas com foco na prática jornalística e aprofundamento em habilidades neste sentido. Ao mesmo tempo, sem perder de vista a especialidade necessária, compreende-se também que o Curso de Jornalismo está

inserido no campo da Comunicação Social, como área geral de conhecimento e na grande área das Ciências Sociais Aplicadas. Como recomenda a Unesco,:

O ensino do jornalismo deve considerar vários objetivos: ensinar a identificar notícias e reconhecer fatos de interesse em um ambiente complexo de dados e opiniões; ensinar a conduzir uma apuração jornalística; ensinar como escrever, ilustrar, editar e produzir material para diferentes formatos de mídia (jornais e revistas, rádio e televisão, e meios on-line e multimídia) para públicos também heterogêneos. Uma boa formação deve fornecer aos estudantes conhecimento e treinamento suficientes para que reflitam sobre a ética do jornalismo, suas boas práticas e sobre o papel do jornalismo na sociedade. Eles também devem aprender sobre a história do jornalismo, a legislação da comunicação e da informação e sobre a economia política da mídia (incluindo tópicos como propriedade dos meios, estrutura organizacional e competição). Os cursos devem ensinar como cobrir questões sociais e políticas de importância particular para o próprio país por meio de disciplinas ministradas em parceria com outros departamentos da faculdade ou universidade. O ensino do jornalismo deve garantir aos estudantes a aquisição de conhecimentos gerais amplos, bem como conhecimento especializado em um campo que seja importante para o jornalismo. (UNESCO, 2010, p. 6).

Deste modo, o ordenamento curricular é dividido em disciplinas específicas do Curso e também sustenta disciplinas do chamado “tronco comum”, isto é, disciplinas que são interseccionais tanto para jornalismo quanto para Relações Públicas que possuem cunho humanístico, político, social e econômico, imprescindíveis para uma formação completa.

A estipulação do tronco comum também deve ser compreendida em um contexto maior de inserção do Curso na estrutura da Universidade. Deve-se atentar para a necessidade futura da criação de uma Unidade Acadêmica em Comunicação Social na Universidade Federal de Alagoas que abarque os cursos de Jornalismo, Relações Públicas e outros cursos futuros que também se insiram nesta área de conhecimento e que possuem suas especificidades de formação. Isso se torna inevitável uma vez que, em uma sociedade cada vez mais midiaticizada, seja no bojo das mídias tradicionais ou digitais, a consolidação deste segmento e suas especificidades é um movimento natural que condiz com a complexidade que o fenômeno social da comunicação tem se desdobrado neste século.

Refletir sobre essas questões significa, com propriedade, reconhecer que um currículo nunca é neutro e também nunca é completo, pois ele se insere teleologicamente num projeto educacional que define, inclusive, o pensar e o agir da

universidade. No caso de um projeto curricular, embora com objetivo educacional concreto, for concebido sem o comprometimento histórico da universidade com a sociedade, será reservado para esta o papel de simples expectadora, razão pela qual deve estar articulado integralmente com o compromisso de seus atores em instaurar o protagonismo no espaço de atuação político-educacional-emancipador do conhecimento. Por isso, devemos compreender o Curso de Jornalismo (e os cursos futuros de uma Unidade de Comunicação Social) não como uma demanda de mercado mas como uma resposta a expansão do conhecimento, às mutações sociais e a emergência de novas áreas que se faz necessário um agir técnico e um pensamento crítico. De tal modo, a universidade não pode e não deve condicionar sua ação como mera provedora de mão-de-obra especializada para o mercado, pois mesmo estando comprometida com a formação de recursos humanos para o mercado, ao desenvolver os potenciais teórico-técnicos dos sujeitos, cabe a ela também cumprir com as demandas ético-políticas resultantes das transformações geradas no seio social mais amplo.

Temos em consideração que o curso de Jornalismo forma formadores-informadores. Por isso, a grandeza dessa tarefa não pode ser diminuída pela visão redutora do papel fundamental que comunicadores(as) exercem na modelagem do tecido simbólico contemporâneo, no amplo campo da ideologia e do poder, onde se realizam os seus projetos, onde se revelam as imagens e verdades como constructos simbólicos na sociedade da informação, do império da mídia e suas mediações.

Assim sendo, cada vez mais a realidade se conforma à imagem, os antigos sistemas simbólicos, em suas concepções e técnicas se alteram e instauram novos diálogos, outros sentidos e diferentes significações, e com eles as demandas por novos profissionais, capazes de agir frente ao novo contexto multimidiático. Agora não mais dominado apenas pelo analógico, mas invadido pelas teias dos sistemas e meios digitais dos *bits* e *bites*, que obrigam a uma reconfiguração da prática jornalística e faz rever a formação destes profissionais.

Os novos profissionais de jornalismo devem ser capazes de agir no novo contexto digital, tecnológico-informatizado e multimidiático. São obrigados a articular novas formas de discursos por meio do hipertexto, da hipermídia, interagir na rede mundial da Internet e operar com diversas ferramentas em várias plataformas digitais de redação, edição e de tratamento de áudio e vídeo. Necessitam dominar ainda, com competência efetiva as linguagens, a morfologia, a sintaxe e a semântica da sociedade

mediático-digital, que complementa e ultrapassa os sistemas analógicos, possibilitando a convergência das mídias em tempo real e em nível planetário.

Além de dominar novas ferramentas, novas plataformas digitais, uma vez que a comunicação e a tecnologia estão em interação constante no mundo contemporâneo, os profissionais de jornalismo devem ser capazes de agir nesse novo contexto tecnomidiático-discursivo, mas, também, devem agir de forma ética, humana e sensível a partir de uma práxis sócio-crítica.

A partir desses referenciais ético-técnico-filosóficos o Curso de Jornalismo propõe suas diretrizes conceituais, ora sistematizadas neste novo currículo, visando contribuir para a formação de um jornalista com um perfil diferenciado. Mais adequado à realidade presente, instaurador de outra universidade que venha possibilitar também a constituição de novas formas de sociabilidade, e capaz de qualificar ético-estético-tecnicamente os atuais e futuros discentes.

Todo currículo contém, em sua ação fundadora, explícita ou implicitamente, uma concepção de educação situada historicamente como um projeto informador/formador de um povo, ideologicamente caracterizado. Dessa forma, ele se articula, internamente, ao plano estritamente acadêmico e a uma forma de se fazer universidade, e externamente, a um plano social mais amplo, realizando assim, uma determinada concepção didático-pedagógica politicamente definida, que orienta a própria ação dos educadores com ele envolvidos. A proposta do currículo de Jornalismo tem como base a pedagogia praxeológica freireana, que resgata o diálogo entre os sujeitos e o mundo de forma mais ampla, e elimina a dicotomia entre a teoria e a prática.

Nesse sentido, as formas e conteúdos dos objetos de conhecimento não serão dicotomizados, teorias e práticas interagem no ato pedagógico. O ato de ensinar não será visto como transmissão, e o aluno não será concebido como um depósito de conteúdos. O professor por sua vez não será o depositante do saber, característico da educação bancária. Essa ação bancária não permite uma relação dialógica, crítica entre os sujeitos no ato cognitivo, entre a teoria e a prática, entre quem ensina e quem aprende. Pois quem aprende também ensina e quem ensina também aprende – uma vez que a atividade ensino-aprendizagem é uma via de mão dupla na perspectiva freireana.

A universidade passa a ser compreendida como o próprio corpo social mais amplo, e sua especificidade, sua identidade, está na sua própria função, outorgada por sua vocação histórica de articular a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da

extensão. E nessa interação, a universidade encontra sua dimensão maior, e os vínculos que a entrelaçam com os projetos e os destinos do social saem fortalecidos.

Os caminhos que levam a esta identidade são os da experimentação e o seu lugar, os laboratórios e/ou suas oficinas precedentes. O termo lugar aqui possui acepção ampla e pode ser representado melhor pelo de “topos” grego, como espaço de realização, de ser de identificação. Nele, o saber-fazer social confronta-se consigo mesmo, e numa proposta pedagógico-praxeológica, há interação entre teoria e prática.

As oficina/laboratórios, portanto, são lugares de experimentação e de produção, lugar de reflexão, onde a prática testa a teoria e a teoria cumpre a função de abrir caminhos para novas práticas, novos conhecimentos, novas técnicas, novos métodos e outros fazeres e saberes. A universidade passa efetivamente a ser vista como o lugar da experimentação, onde a teoria e a prática, mediadas pelo professor, dialogam entre si na constituição do pensamento crítico, na construção de artefatos técnico-midiático-jornalísticos.

Nessa mobilidade interativa e, portanto, dialógica, teoria e prática se conformam, se conflitam os projetos, os conceitos e os saberes sócio históricos, permitindo, portanto, a superação tanto da teoria quanto da prática – por meio do movimento dialético, e nessa ultrapassagem possibilita o nascimento do novo saber.

A definição da concepção pedagógica freireana da praxeologia, ou do dialogismo, definida como criticamente e socialmente engajada na produção do conhecimento, parte do concreto, da prática, em oposição ao abstrato, e com isso permite o acesso ao domínio dos saberes teóricos, pois estabelece a proposta pedagógica de ação-reflexão-ação, ao invés de priorizar a reflexão-ação-reflexão. Em decorrência dessa perspectiva pedagógica, a experimentação, a prática, é o princípio; e o laboratório/oficina o lugar de realização do saber exigido pela sociedade.

11.2 Ordenamento curricular do Curso de Jornalismo Diurno

O curso Diurno de Jornalismo Diurno terá duração de 4 anos (mínimo de 8 semestres e máximo de 12 semestres). A carga horária final do curso de Jornalismo é 3600 horas-aula de 50 minutos (padrão adotado na Ufal) ou, convertendo, 3000 horas-aula cheia (60 minutos, padrão adotado nas Diretrizes Nacionais para os Cursos de Jornalismo). No quadro geral a seguir têm-se a distribuição da carga horária entre

Disciplinas obrigatórias, disciplinas eletivas, estágio supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e atividades complementares e as respectivas conversões entre os dois padrões de hora-aula para o curso de Jornalismo Noturno.

Tabela 2: Quadro Geral e conversão de horas do Curso de Jornalismo Diurno

Componentes Curriculares	Horas-aula (50min)	Horas-relógio (60min=1 hora)	Percentual (Aproximado)	
Disciplinas Obrigatórias	2520	2100	70,0 %	
Disciplinas Eletivas	200	167	5,6 %	20,0 %
Estágio Supervisionado	240	200	6,7 %	
Atividades Complementares	280	233	7,7 %	
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	360	300	10,0 %	
Carga horária total	3600	3000	100%	

Na Tabela 2, a estrutura curricular está adequada ao Art. 10 das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Jornalismo (Resolução CNE/CES 1/2013,) que estabelece a carga horária mínima de 200 horas para o Estágio Supervisionado, a carga horária total mínima de 3000 horas e o limite no qual o "estágio curricular supervisionado e as atividades complementares não poderão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso"⁵.

Nota-se que o projeto respeita estas normatizações e deste modo sobram 400 horas para atividades como: disciplinas eletivas, extensão e pesquisa. Assim, as 300 horas previstas no Plano Nacional de Educação (PNE) para a Extensão (10 % da carga horária total do Curso) ficam contempladas no interior destas 400 horas restantes⁶.

Na Tabela a seguir (Tabela 3) será descrito o Ordenamento Curricular do Curso de Jornalismo Diurno, com carga horária de cada disciplina e pré-requisitos:

⁵ Os elementos que as Diretrizes denominam de "Atividades complementares" estão grifados (em cinza) ao centro da Tabela 2 cujo somatório respeita os 20% de limite segundo esta norma.

⁶ As atividades de extensão devem ser regulamentadas em norma específica, dentro do documento que rege as "Atividades Complementares", observando as Diretrizes Nacionais e os regulamentos da Universidade Federal de Alagoas e outras normatizações determinadas pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex) sobre o tema.

Tabela 3: Ordenamento Curricular do Curso de Jornalismo Diurno⁷

1º semestre			
Nome da Disciplina	Código	CH	Pré-requisito
Teorias da Comunicação **		80h	-
Fundamentos e Teorias do Jornalismo		40h	-
História do Jornalismo		40h	-
Comunicação e Cultura **		80h	-
Oficina de Texto em Jornalismo I		80h	-
Oficina de Texto em Comunicação **		80h	-
TOTAL		400h	-
2º semestre			
Nome da Disciplina	Código	CH Total	Pré-requisito
Comunicação e Cibercultura **		40h	-
Sociologia Geral e da Comunicação **		80h	-
Psicologia Geral e da Comunicação**		40h	-
Linguagens e Gêneros Radiofônicos **		40h	-
Tendências e Debates da Filosofia Contemporânea **		40h	-
Legislação e Ética no Jornalismo		80h	-
Oficina de Texto em Jornalismo II		80h	Of. de Texto em Jornalismo I
TOTAL		400h	
3º semestre			
Nome da Disciplina	Código	CH Total	Pré-requisito
Oficina de Tecnologias Contemporâneas de Comunicação **		80h	-
Oficina de Planejamento Gráfico e Editoração**		80h	-
Linguagens e Cultura Visuais **		80h	-
Oficina de Radiojornalismo		80h	-
Estética da Comunicação **		40h	-
Linguagens e Gêneros Televisivos **		40h	-
TOTAL		400h	

⁷ No ordenamento estão listadas as cargas horárias totais de cada disciplina. A discriminação da carga horária teórica e prática, que compõem a soma destas cargas horárias totais, está detalhada nas ementas de cada disciplina (entre as páginas 46 e 86). Também na página 90, na Tabela 9, há um quadro geral com este detalhamento.

4º semestre			
Nome da Disciplina	Código	CH Total	Pré-requisito
Laboratório de Fotografia e Fotojornalismo		80h	Linguagens e Cultura Visual
Oficina de Produção Audiovisual		120h	-
Oficina de Edição de Mídia Impressa e Digital		80h	-
Assessoria de Comunicação **		80h	
Oficina de Jornalismo Cultural		40h	-
TOTAL		400h	-
5º semestre			
Nome da Disciplina	Código	CH Total	Pré-requisito
Jornalismo e Política **		40h	-
Laboratório de Mídia Impressa		120h	Oficina de Texto em Jorn. II
Universidade, Comunicação e Sociedade **		40h	-
Oficina de Apuração e Jornalismo Investigativo		80h	-
Mídia e Direitos Humanos**		40h	-
Eletiva Obrigatória 1		40h	-
TOTAL		360h	
6º semestre			
Nome da Disciplina	Código	CH Total	Pré-requisito
Teoria e Método da Pesquisa em Comunicação para Jornalismo		80h	-
Economia Política da Comunicação **		40h	-
Estágio Supervisionado ⁸		200h ⁹	Oficina de Texto em Jornal. II
Eletiva Obrigatória 2		40h	
TOTAL		360h	-
7º semestre			
Nome da Disciplina	Código	CH Total	Pré-requisito
Laboratório de Webjornalismo e Jornalismo Multimídia		120h	Of. de Tecnologias Contemp. em Comunicação

⁸ Regulamentado por norma específica.

⁹ Especificamente no caso do Estágio, o valor da carga horária aqui grafado refere-se a horas-cheias (horas de 60 minutos) conforme estipula o Art. 10, parágrafo primeiro das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo. Ou seja, neste caso não se trata do padrão adotado na Ufal de horas-aula com 50 minutos (como ocorre nas disciplinas regulares). Para melhor compreensão da soma da carga horária ver tabela geral sobre carga horária e conversões (Tabela 2), na página 38.

4º semestre			
Publicidade e Propaganda para Jornalismo		80h	-
Desenvolvimento Orientado de Projetos TCC **		40h	T. Met. Pesq. Cient. Jornalismo
Oficina de Projetos em Comunicação Social **		40h	-
Eletiva Obrigatória 3		40h	-
TOTAL		320h	

8º semestre			
Nome da Disciplina	Código	CH Total	Pré-requisito
Administração e Marketing do Empreendimento Jornalístico		40h	-
Laboratório de Telejornalismo		120h	Oficina de Produção Audiovisual
Comunicação e Desenvolvimento Social**		40h	-
Eletiva Obrigatória 4		40h	
Eletiva Obrigatória 5		40h	-
TOTAL		280	

11.3 Ordenamento curricular do Curso de Jornalismo Noturno

O curso Noturno de Jornalismo Noturno terá duração de 4 anos e meio (mínimo de 9 semestres e máximo de 14 semestres)¹⁰. Nota-se que assim possui 1 semestre a mais quando comparado ao Curso Diurno. Esta diferenciação ocorre devido à diminuição deste turno para que as atividades tenham início preferencialmente às 19h e se encerrem até as 22h. Este não é um limite rígido e sim um indicativo que deve ser cumprido na medida do possível. Trata-se de uma adequação necessária à atual realidade de restrições quanto à disponibilidade de transporte público e segurança pública para os estudantes. Esta diferenciação também repercute na diminuição da oferta de disciplinas no curso noturno por semestre. Ou seja, quando comparado ao ordenamento do curso Diurno, determinadas disciplinas estarão estipuladas em semestres diferentes no curso Noturno devido à restrição da carga horária por semestre que será menor para que não ultrapasse o horário de oferta estipulado. Importante ressaltar que não há alterações quanto ao quantitativo de disciplinas, quanto à forma,

¹⁰ Fica aberta a possibilidade de ser finalizado em 8 semestres caso o estudante consiga antecipar o cumprimento de disciplinas e créditos necessários, respeitando os pré-requisitos vinculativos entre as disciplinas.

nem quanto à carga horária total entre os dois turnos. Ou seja, ambos seguem um mesmo conjunto de conteúdos e possuem exatamente a mesma carga horária total. Justamente para garantir esta isonomia, ocorre o adicional de 1 semestre no Curso Noturno.

No quadro geral a seguir têm-se a distribuição da carga horária entre Disciplinas obrigatórias, disciplinas eletivas, estágio supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e atividades complementares e as respectivas conversões entre os dois padrões de hora-aula para o curso de Jornalismo Noturno:

Tabela 4: Quadro Geral e conversão de horas do Curso de Jornalismo Noturno

Componentes Curriculares	Horas-aula (50min)	Horas-relógio (60min=1 hora)	Percentual (Aproximado)	
Disciplinas Obrigatórias	2520	2100	70,0 %	
Disciplinas Eletivas	200	167	5,6 %	20,0 %
Estágio Supervisionado	240	200	6,7 %	
Atividades Complementares	280	233	7,7 %	
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	360	300	10,0 %	
Carga horária total	3600	3000	100%	

Na Tabela 4, a estrutura curricular está adequada ao Art. 10 das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Jornalismo (Resolução CNE/CES 1/2013,) que estabelece a carga horária mínima de 200 horas para o Estágio Supervisionado, a carga horária total mínima de 3000 horas e o limite no qual o "estágio curricular supervisionado e as atividades complementares não poderão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso"¹¹.

Nota-se que o projeto respeita estas normatizações e deste modo sobram 400 horas para atividades como: disciplinas eletivas, extensão e pesquisa. Assim, as 300 horas previstas no Plano Nacional de Educação (PNE) para a Extensão (10 % da carga horária total do Curso) ficam contempladas no interior destas 400 horas restantes¹².

Na tabela 5 será descrito o Ordenamento Curricular do Curso de Jornalismo Noturno, com carga horária de cada disciplina e pré-requisitos:

¹¹ Os elementos que as Diretrizes denominam de "Atividades complementares" estão grifados (em amarelo) ao centro da Tabela 2 cujo somatório respeita os 20% de limite segundo esta norma.

¹² As atividades de extensão devem ser regulamentadas em norma específica, dentro do documento que rege as "Atividades Complementares", observando as Diretrizes Nacionais e os regulamentos da Universidade Federal de Alagoas e outras normatizações determinadas pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex) sobre o tema.

Tabela 5: Ordenamento Curricular do Curso de Jornalismo Noturno¹³

1º semestre			
Nome da Disciplina	Código	CH Total	Pré-requisito
Teorias da Comunicação **		80h	-
Fundamentos e Teorias do Jornalismo		40h	-
História do Jornalismo		40h	-
Oficina de Texto em Jornalismo I		80h	-
Oficina de Texto em Comunicação **		80h	-
TOTAL		320h	-
2º semestre			
Nome da Disciplina	Código	CH Total	Pré-requisito
Oficina de Texto em Jornalismo II		80h	Of. de Texto em Jornalismo I
Comunicação e Cultura **		80h	-
Psicologia Geral e da Comunicação**		40h	-
Tendências e Debates da Filosofia Contemporânea **		40h	-
Linguagens e Gêneros Radiofônicos **		40h	-
Comunicação e Cibercultura **		40h	-
TOTAL		320h	-
3º semestre			
Nome da Disciplina	Código	CH Total	Pré-requisito
Legislação e Ética no Jornalismo		80h	-
Linguagens e Gêneros Televisivos **		40h	-
Sociologia Geral e da Comunicação **		80h	-
Oficina de Radiojornalismo		80h	-
Estética da Comunicação **		40h	-
TOTAL		320h	-
4º semestre			
Nome da Disciplina	Código	CH Total	Pré-requisito
Oficina de Tecnologias Contemporâneas de Comunicação **		80h	-

¹³ No ordenamento estão listadas as cargas horárias totais de cada disciplina. A discriminação da carga horária teórica e prática, que compõem a soma destas cargas horárias totais, está detalhada nas ementas de cada disciplina (entre as páginas 46 e 86). Também na página 90, na Tabela 9, há um quadro geral com este detalhamento.

1º semestre			
Oficina de Planejamento Gráfico e Editoração**		80h	-
Linguagens e Cultura Visuais **		80h	-
Assessoria de Comunicação **		80h	-
TOTAL		320h	-

5º semestre			
Nome da Disciplina	Código	CH Total	Pré-requisito
Laboratório de Fotografia e Fotojornalismo		80h	Linguagens e Cultura Visual
Oficina de Edição de Mídia Impressa e Digital		80h	-
Oficina de Produção Audiovisual		120h	-
Oficina de Jornalismo Cultural		40h	-
TOTAL		320h	

6º semestre			
Nome da Disciplina	Código	CH Total	Pré-requisito
Jornalismo e Política **		40h	-
Laboratório de Mídia Impressa		120h	Of. de Texto em Jorn. II
Oficina de Apuração e Jornalismo Investigativo		80h	-
Universidade, Comunicação e Sociedade **		40h	-
Mídia e Direitos Humanos**		40h	-
TOTAL		320h	

7º semestre			
Nome da Disciplina	Código	CH Total	Pré-requisito
Teoria e Método da Pesquisa em Comunicação para Jornalismo		80h	-
Economia Política da Comunicação **		40h	-
Estágio Supervisionado ¹⁴		200h ¹⁵	Oficina de Texto em Jornalismo II
Eletiva Obrigatória 1		40h	-
TOTAL		360h	-

8º semestre			
Nome da Disciplina	Código	CH Total	Pré-requisito
Publicidade e Propaganda para Jornalismo		80h	-

¹⁴ Regulamentado por norma específica.

¹⁵ Especificamente no caso do Estágio, o valor da carga horária aqui grafado refere-se a horas-cheias (horas de 60 minutos) conforme estipula o Art. 10, parágrafo primeiro das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo. Ou seja, neste caso não se trata do padrão adotado na Ufal de horas-aula com 50 minutos (como ocorre nas disciplinas regulares). Para melhor compreensão da soma da carga horária ver tabela geral sobre carga horária e conversões (Tabela 4), na página 41.

5º semestre			
Laboratório de Webjornalismo e Jornalismo Multimídia		120h	Of. de Tecn. Cont. Comunic.
Desenvolvimento Orientado de Projetos TCC **		40h	T. Met. Pesq. Cient. Jornalismo
Eletiva Obrigatória 2		40h	-
Eletiva Obrigatória 3		40h	-
TOTAL		320h	

9º semestre			
Nome da Disciplina	Código	CH Total	Pré-requisito
Laboratório de Telejornalismo		120h	Oficina de Produção Audiovisual
Oficina de Projetos em Comunicação Social **		40h	-
Administração e Marketing do Empreendimento Jornalístico		40h	-
Comunicação e Desenvolvimento Social**		40h	-
Eletiva Obrigatória 4		40h	-
Eletiva Obrigatória 5		40h	-
TOTAL		320h	

11.4 Disciplinas eletivas

Além das disciplinas obrigatórias, o Curso também oferecerá disciplinas eletivas (optativas) que poderão ser cursadas para compor a grade curricular no tocante às “Eletivas Obrigatórias”. A Tabela 6 traz a lista desta oferta.

Tabela 6: Disciplinas eletivas ofertadas pelo Curso de Jornalismo (Diurno e Noturno)

Disciplinas Eletivas				
Nome da Disciplina	Código	CH teórica	CH prática	CH total
Arte e Tecnologia		40h	--	40h
Assessoria política e eleitoral		40h	--	40h
Comportamento e Defesa do Consumidor		40h	--	40h
Crítica da Cultura Midiática		40h	--	40h
Espanhol Instrumental ¹⁶		40h	--	40h
Estética		40h	--	40h

¹⁶ Atendendo ao Art. 5º, item “g” das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo (Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013)

Disciplinas Eletivas				
Fundamentos do Cinema		40h	--	40h
Inglês Instrumental		40h	--	40h
Jornalismo Ambiental		20h	20h	40h
Jornalismo Científico		20h	20h	40h
Jornalismo e Cidade		20h	20h	40h
Jornalismo Literário		20h	20h	40h
Libras – Língua Brasileira de Sinais		40h	--	40h
Mídia e Autopoiesis		40h	--	40h
Mídia e Ética		40h	--	40h
Mídia Training		40h	--	40h
Recepção midiática		40h	-	40h
Semiótica Peirceana Aplicada		40h	-	40h

Compreendendo o Jornalismo em sua complexidade social, econômica, política e cultura, disciplinas ofertadas por outras Unidades da UFAL que estejam circunscritas à grande área de Ciências Humanas e Artes também são aptas para reaproveitamento automático como disciplina eletiva. Tal dimensão dá ao graduando um leque maior de conhecimento e também o possibilita aprofundar sua formação em determinados tópicos que possam ser úteis em sua atividade profissional futura, uma vez que há diferentes focos na prática jornalística (como jornalismo cívico, jornalismo cultural, jornalismo econômico, jornalismo político, jornalismo científico etc.). Esta abertura está plenamente de acordo com o Art. 3º, parágrafo IV das Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Jornalismo no qual se estipula que o Projeto Pedagógico deve criar “formas de efetivação da interdisciplinaridade”.

Para ter validade, a matrícula neste tipo de disciplina eletiva realizada em outras Unidades deve contemplar os seguintes parâmetros:

- a) fica restrita a cursos da Universidade Federal de Alagoas, circunscritos à grande área de Ciências Humanas e Artes;
- b) para ter validade, necessitará do aval prévio da Coordenação de Curso (ou comissão por esta indicada);
- d) só terá validade se houver matrícula oficializada e sendo cursada de forma regular pelo estudante, com aprovação requerida dentro das normas vigentes da Ufal.

12 EMENTAS E REFERÊNCIAS/ BIBLIOGRAFIAS

Na Tabela a seguir (conjunto de tabelas nomeado como Tabela 7 e Tabela 8) têm-se o as ementas das disciplinas obrigatórias, objetivos, referências básicas, referências suplementares e também a fração da carga horária teórica e prática que compõe cada disciplina do ordenamento curricular (Diurno e Noturno). Primeiramente, serão listadas as ementas específicas de Jornalismo (Tabela 7) e, em seguida, as disciplinas do chamado “tronco-comum” em Comunicação Social (Tabela 8):

Tabela 7: Ementas das disciplinas específicas de Jornalismo

Disciplina:	Fundamentos e Teorias do Jornalismo	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	40h
	Carga horária teórica	40h
	Carga horária prática	--
Ementa	<p>Conceitos e fundamentos do jornalismo enquanto atividade típica da modernidade, sem perder de vista os seus antecedentes históricos. Compreensão das diferentes teorias que envolvem a análise do jornalismo apontando a complexidade de fatores que esta atividade mobiliza em seu <i>modus operandi</i> e em seu imaginário, incluído temas como Teoria do Espelho, <i>Gatekeeper</i>, Teoria organizacional, <i>Newsmaking</i>, Agenda <i>Setting</i>, Enquadramento (<i>framing</i>), webjornalismo e teorizações recentes. Identificar os principais elementos estruturais do jornalismo, passando pela forma, gêneros jornalísticos, pela linguagem e pela dinâmica deste campo. Proporcionar uma visão crítica do jornalismo em seu atual contexto e estágio.</p>	
Objetivos	<p>Proporcionar ao estudante uma visão conceitual sobre as bases em que se fundamenta o jornalismo e suas instituições, discutindo as diversas teorizações que explicam ou que influenciam a formatação e a dinâmica desta atividade.</p>	
Bibliografia básica	<p>ALSINA, Miquel Rodrigo. <i>A construção da notícia</i>. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>GOMES, Wilson. <i>Jornalismo, fatos e interesses: ensaios de teoria do Jornalismo</i>. Florianópolis: Insular, 2009.</p> <p>LAGE, Nilson. <i>Teoria e técnica do texto jornalístico</i>. Rio de Janeiro: Campus Editora, 2005.</p> <p>LIPPMANN, WALTER. <i>Opinião Pública</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.</p> <p>McCOMBS, Maxwell. <i>A teoria da Agenda : a mídia e a opinião pública</i>.</p> <p>SHOEMAKER, Pamela. <i>Teoria do gatekeeping: seleção e construção da notícia</i>. Porto Alegre: Penso, 2011.</p> <p>TRAQUINA, Nelson (Org.). <i>Jornalismo: questões, teorias e “estórias”</i>.</p>	

	<p>Lisboa: Vega, 1993.</p> <p>TRAQUINA, Nelson. <i>Teorias do Jornalismo</i>: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005. (Volumes I e II)</p>
Bibliografia complementar	<p>GROTH, Otto. <i>O poder cultural desconhecido</i>: fundamentos da ciência dos jornais. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>LAGE, Nilson. <i>Linguagem jornalística</i>. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>MAROCCO, Beatriz ; BERGER, Christa. <i>A era glacial do jornalismo: teorias sociais da imprensa</i> . Porto Alegre: Sulina, 2006.</p> <p>PORTO, Mauro P. Enquadramentos da Mídia e Política. In : RUBIM, Antonio Albino Canelas (Org.). <i>Comunicação e Política</i>: conceitos e abordagens. Salvador : Edufba, 2004. p. 74-104.</p> <p>SCHUDSON, Michael. <i>Descobrimo a notícia</i>: uma história social dos jornais nos Estados Unidos. Petrópolis, 2010.</p>

Disciplina:	História do Jornalismo	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	40h
	Carga horária teórica	40h
	Carga horária prática	--
Ementa	<p>Origens, antecedentes, nascimento e desenvolvimento do jornalismo como uma atividade típica da modernidade. Primórdios com a prensa de Gutenberg; as folhas volantes; os primeiros periódicos regulares; a relação entre imprensa e transporte; imprensa e revoluções burguesas; a imprensa partidária; o novo jornalismo e a <i>penny press</i>; o surgimento do telégrafo e das agências de notícias. A influência histórica do modelo anglo-americano na formação da imprensa brasileira. A história da imprensa no Brasil. O surgimento do radiojornalismo e do telejornalismo.</p>	
Objetivos	<p>Munir o estudante de uma visão histórica sobre o surgimento a imprensa, suas mutações durante os séculos e as marcas desta trajetória no atual modelo do jornalismo contemporâneo.</p>	
Bibliografia básica	<p>BRIGGS, Asa & BURKE, Peter. <i>Uma história social da mídia</i>: de Gutemberg à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.</p> <p>DE LUCA, Tania Regina; MARTINS, Ana Luiza (Org.). <i>História da imprensa no Brasil</i>. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>GLEICK, James. <i>A informação</i>: uma história, uma teoria, uma enxurrada. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.</p> <p>MATTOS, Sergio. <i>História da televisão brasileira</i>: uma visão econômica social e política. Petrópolis: Vozes, 2010.</p>	

	THOMPSON, John B. <i>A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia</i> . Petrópolis: Editora Vozes, 2011.
Bibliografia complementar	<p>CHALABY, Jean. <i>O Jornalismo como invenção anglo-americana</i>. Comparação entre o desenvolvimento do jornalismo francês e anglo-americano (1830-1920). Revista Media & Jornalismo, 3, 2003.</p> <p>MATTELART, Armand. <i>História da utopia planetária: da cidade profética a sociedade global</i>. Porto Alegre: Sulina, 2002.</p> <p>PORCELLO, Flávio et al (Org.). <i>60 anos de telejornalismo no Brasil: história, análise e crítica</i>. Florianópolis: Insular, 2010.</p> <p>PRADO, Magaly. <i>História do rádio no Brasil</i>. São Paulo: Livros De Safra, 2012.</p> <p>SODRE, Nelson Werneck. <i>História da imprensa no Brasil</i>. Porto Alegre: Edipucrs, 2011.</p>

Disciplina:	Jornalismo e Política	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	40h
	Carga horária teórica	40h
	Carga horária prática	--
Ementa	<p>Introdução à Teoria Política. Introdução às teorias da democracia. Estrutura das democracias modernas (Três Poderes, instituições democráticas, representação política etc.). Relação entre os processos de comunicação e o campo da ação política. Como os meios e organizações de mídia influenciam a dinâmica da democracia e da política no Brasil e no mundo. Como o jornalismo interage com o campo político. As várias transformações internas pelas quais passou a atividade política em função das atuais características dos meios e ambientes da comunicação. Análise de temas como mídia e eleição, opinião pública, esfera pública. Engajamento político e redes sociais <i>online</i>. Mobilização política, movimentos sociais e a apropriação das tecnologias digitais de comunicação e informação.</p>	
Objetivos	<p>Visa dotar o estudante de uma compreensão contemporânea e histórica sobre a interface entre comunicação e política, identificando como atores, processos e fenômenos tendem a ocorrer nesta intersecção e qual o papel dos meios de comunicação, em especial do jornalismo, na prática e nessas engrenagens.</p>	
Bibliografia básica	<p>ALDÉ, Alessandra. <i>A construção da política: democracia, cidadania e meios de comunicação de massa</i>. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2004.</p>	

	<p>BOBBIO, Norberto. Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Campus Editora, 2000.</p> <p>CHARAUDEAU, Patrick. <i>Discurso das Mídias</i>. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>GOMES, Wilson. <i>Transformações da política na era da comunicação de massa</i>. São Paulo: Paulus, 2004.</p> <p>HABERMAS, Jürgen. Três Modelos Normativos de Democracia, <i>Lua Nova - Revista de Cultura e Política</i>, 36, p. 39-48, 1995.</p> <p>MAIA, Rousiley Celi Moreira; GOMES, Wilson; MARQUES, Francisco Paulo Jamil Almeida. <i>Internet e participação política no Brasil</i>. Porto Alegre: Sulina, 2011.</p> <p>MIGUEL, Luis Felipe. <i>Mídia, representação e democracia</i>. São Paulo: Hucitec Editora, 2010.</p> <p>REES, Laurence. <i>Vende-se política</i>. Rio de Janeiro: Revan, 1995.</p> <p>TARROW, Sidney. <i>O poder em movimento: movimentos sociais e confronto político</i>. Petrópolis: 2009.</p> <p>WEBER, Maria Helena. <i>Comunicação e espetáculos da política</i>. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.</p>
Bibliografia complementar	<p>ALMEIDA, Jorge. <i>Marketing político, hegemonia e contra-hegemonia</i>. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.</p> <p>BOBBIO, Norberto. <i>O futuro da democracia</i>. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p> <p>GAIA, Rossana. <i>A política na mídia e a mídia política</i>. Maceió: Edufal, 2011.</p> <p>GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley. C.M. <i>Comunicação e Democracia: problemas e perspectivas</i>. São Paulo: Paulus, 2008.</p> <p>MIGUEL, Luis Felipe. <i>Mito e discurso político: Uma análise a partir da campanha eleitoral de 1994</i>.</p> <p>HELD, David. <i>Modelos de Democracia</i>. Belo Horizonte: Paideia, 1987.</p>

Disciplina:	Oficina de Texto em Jornalismo I	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	80h
	Carga horária teórica	20h
	Carga horária prática	60h
Ementa	Técnicas fundamentais de apuração, entrevistas e coleta de dados para elaboração de texto jornalístico. Tratamento das fontes. Métodos e princípios que guiam a elaboração do texto jornalístico. Estrutura do texto jornalístico clássico. Elaboração de <i>lides</i> e formato clássico em pirâmide	

	invertida. Produção de textos jornalísticos escritos com ênfase nos gêneros informativos notícia e reportagem para mídia impressa e digital. Diferenças do texto escrito para jornal impresso, TV, rádio, revista e jornalismo na <i>web</i> .
Objetivos	Capacitar o estudante a elaborar textos jornalísticos escritos para mídia impressa e digital, principalmente notícia e reportagem, incorporando os princípios clássicos quanto ao conteúdo, quanto à forma e técnicas utilizadas neste processo.
Bibliografia básica	<p>FLORESTA, Cleide; BRASLAUSKAS, Ligia. <i>Técnicas de reportagem e entrevista</i>. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>MAROCCO, Beatriz. <i>Entrevista na prática jornalística e na pesquisa</i>. Porto Alegre: Libretos, 2012.</p> <p>NASCIMENTO, Patrícia Ceolin do. <i>Técnicas de redação em jornalismo : o texto da notícia</i>. São Paulo: Saraiva, 2009 (Volumes I e II).</p> <p>PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. <i>A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa</i>. Petrópolis: Vozes, 2006.</p>
Bibliografia complementar	<p>BAHIA, Juarez. <i>Jornal, história e técnica: as técnicas do jornalismo</i>. Rio de Janeiro: Mauad, 2009.</p> <p>FOLHA DE S. PAULO. <i>Manual da Redação</i>. São Paulo: PubliFolha, 2010.</p> <p>LAGE, Nilson. <i>Estrutura da notícia</i>. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo de. <i>Jornalismo político - teoria, história e técnicas</i>. Rio de Janeiro: Record, 2006.</p> <p>RUDIN, Richard; IBBOTSON, Trevor. <i>Introdução ao jornalismo: técnicas essenciais e conhecimentos básicos</i>. São Paulo: Roca, 2007.</p>

Disciplina:	Oficina de Texto em Jornalismo II	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	80h
	Carga horária teórica	20h
	Carga horária prática	60h
Ementa	A disciplina deve ser dividida em dois módulos que abordarão respectivamente o gênero informativo da grande reportagem e, num segundo momento, os gêneros opinativos. Elaboração de texto jornalístico no formato grande reportagem. Interpretação de estudos, relatórios, documentos, leis e bancos de dados. Reportagem assistida por computador. Diferenças entre grande reportagem para mídia impressa (jornal diário, Revista) e internet. Jornalismo de revista. Elaboração de textos para gêneros opinativos. Características, formatos e técnicas para elaboração de textos para gêneros opinativos (editoriais, crônicas, resenhas, colunas etc.). Diferenças entre gêneros opinativos para mídia impressa (jornal diário, Revista) e internet.	
Objetivos	Completar a formação do estudante habilitando-o à produção de texto escrito no formato de Grande Reportagem e habilitá-lo à elaboração de textos para o	

	gênero opinativo do jornalismo.
Bibliografia básica	<p>BELO, Eduardo. <i>Livro-reportagem</i>. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, Rogério; LIMA, Samuel. <i>Reportagem, pesquisa e investigação</i>. Florianópolis: Insular, 2012.</p> <p>FERRARI, Maria Helena; Sodré, Muniz. <i>Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística</i>. São Paulo: Summus, 1986.</p> <p>KOTSCHO, Ricardo; DIMENSTEIN, Gilberto. <i>A aventura da reportagem</i>. São Paulo: Summus,, 1990.</p> <p>MELO, José Marques de. <i>Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro</i>. Campos do Jordão: Editora Mantiqueira, 2003.</p> <p>SCALZO, Marília. <i>Jornalismo de Revista</i>. São Paulo: Contexto, 2003.</p>
Bibliografia complementar	<p>ERBOLATO, Mario. <i>Técnicas de codificação em jornalismo</i>. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>FUCCIA, Eduardo Velozo. <i>Reportagem policial: um jornalismo peculiar</i>. Santos: Realejo, 2008.</p> <p>LIMA, Edvaldo Pereira. <i>Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura</i>. Barueri: Manole, 2008.</p> <p>PAIXÃO, Patrícia (Org.). <i>Mestres da reportagem</i>. Jundiaí: Editora In House, 2012.</p> <p>VASCONCELOS, Frederico. <i>Anatomia da reportagem</i>. São Paulo: Publifolha Editora, 2008.</p>

Disciplina:	Legislação e Ética no Jornalismo	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	80h
	Carga horária teórica	80h
	Carga horária prática	--
Ementa	Ética e Moral. Fundamentos éticos na história. Ética e Comunicação. A questão da verdade na informação. Comportamento ético do profissional de Jornalismo. Código de Ética Profissional. Direito e organização judiciária brasileira. Direito à Informação e Direitos Humanos. Direito à Comunicação. Introdução à legislação dos meios de comunicação no Brasil. Legislação comparada: a legislação sobre Jornalismo em outros países. Legislação especial do Jornalismo.	
Objetivos	Capacitar o estudante em conhecer o quadro legal da profissão do jornalista e legislação que orienta esta atividade no mundo, com especial conhecimento sobre a legislação brasileira.	
Bibliografia básica	BARROS FILHO, Clovis de. <i>Ética na Comunicação: da informação ao</i>	

	<p>receptor. São Paulo: Editora Moderna, 1995.</p> <p>BARROS, Ricardo Coelho de. <i>O Direito à Informação no Espaço Virtual</i>. Maceió: Edições Cataventos, 2002.</p> <p>BUCCI, Eugênio. <i>Sobre ética e Imprensa</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, Rogério. <i>Ética no jornalismo</i>. São Paulo: Editora Contexto, 2008.</p> <p>ECHANIZ, Arantza & PAGOLA, Juan. <i>Ética do Profissional da Comunicação</i>. São Paulo: Paulinas, 2007.</p> <p>GOMES, Wilson. <i>Pressupostos Éticos-políticos da questão da democratização da comunicação</i>. IN: <i>Comunicação e Cultura Contemporânea</i>. Rio de Janeiro: Notrya Editora, 1993.</p> <p>GUIMARÃES, Arianna Stagni. <i>Direito a comunicação: relação entre os meios de comunicação e o exercício da democracia</i>. São Paulo: LEX Magister, 2013.</p> <p>HULTENG, John L. <i>Os desafios da Comunicação: Problemas Éticos</i>. Florianópolis. Editora da UFSC, 1990.</p> <p>LIMA, Venício Artur de. <i>Regulação das comunicações</i>. São Paulo: 2011.</p> <p>PESSOA, Eduardo. <i>Introdução ao Direito para a área de comunicação</i>. Rio de Janeiro: Quileditora, 2010.</p> <p>SANTOS, Reinaldo. <i>Vade Mecum da Comunicação</i>. São Paulo: Edições Trabalhistas, 2009.</p> <p>SARAIVA, Enrique et al. <i>Democracia e regulação dos meios de comunicação de massa</i>. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.</p> <p>SOUZA, Mauro Wilton de (Org.). <i>Recepção Midiática e Espaço Público</i>. São Paulo: Paulinas, 2006.</p>
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>BLÁZQUEZ, Niceto. <i>Ética e meios de comunicação</i>. São Paulo: Paulinas, 1999.</p> <p>CORTELLA, Mário Sérgio & BARROS FILHO, Clóvis. <i>Ética e vergonha na Cara</i>. Campinas: Papyrus 7 Mares, 2014.</p> <p>ESS, Charles. <i>Digital media ethics</i>. Cambridge: Polity Press, 2009.</p> <p>FARACO, Alexandre Ditzel. <i>Democracia e regulação das redes eletrônicas de comunicação: rádio, televisão e internet</i>. Belo Horizonte: Editora Forum, 2009.</p> <p>GOMES, Wilson. <i>Informação, Ética e Democracia</i>. <i>Pauta Geral</i>, 3 (3), p. 112-119, 1995.</p> <p>SARLET, Ingo Wolfgang. <i>Direitos fundamentais, informática e</i></p>

	<p>comunicação: algumas aproximações. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2006.</p> <p>VALLS, Álvaro L. M.. <i>O que é ética</i>. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. <i>Ética</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p>
--	---

Disciplina:	Oficina de Radiojornalismo	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	80h
	Carga horária teórica	20h
	Carga horária prática	60h
Ementa	Elaboração de produtos jornalísticos para o rádio em suas diversas formas (radiodifusão AM e FM, web-rádio, programas na forma de <i>podcasts</i>). A disciplina busca articular elementos teóricos e práticos na produção, edição e realização de programas no formato radiofônico.	
Objetivos	Capacitar o estudante a produzir os vários gêneros existentes no formato radiofônico. Preparar o aluno visando a obtenção do conhecimento tanto teórico quando prático sobre os formatos radiofônicos.	
Bibliografia básica	<p>CESAR, CYRO. <i>Como falar no rádio: pratica de locução AM e FM</i>. São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. <i>Radiojornalismo</i>. São Paulo: Summus, 1998.</p> <p>CHANTLER, Paul; STEWART, Peter. <i>Fundamentos do radiojornalismo</i>. São Paulo: Roca, 2007.</p> <p>MEDITSCH, Eduardo. <i>O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo</i>. Florianópolis: Insular: 2007.</p>	
Bibliografia complementar	<p>HAUSMAN, Carl et al. <i>Radio: produção, programação e performance</i>. São Paulo: Cengage, 2010.</p> <p>JUNG, MILTON. <i>Jornalismo de Rádio</i>. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>MAGNONI, Antonio Francisco; CARVALHO, Juliano Mauricio De (ORG.). <i>O novo rádio: Cenários da radiodifusão na era digital</i>. São Paulo: Senac, 2010.</p> <p>MCLEISH, Robert. <i>Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica</i>. São Paulo: Summus, 2001.</p> <p>ORTIZ, Miguel Angel; MARCHAMALO, Jesus. <i>Técnicas de comunicação pelo rádio</i>. São Paulo: Loyola, 2006.</p>	

Disciplina:	Laboratório de Fotografia e Fotojornalismo	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	80h
	Carga horária teórica	--
	Carga horária prática	80h
Ementa	<p>A fotografia e suas formas de representação no mundo contemporâneo. Introdução a reflexão e leitura de imagens fotográficas. Composição fotográfica e interpretação dos códigos visuais. Cultura visual e mediação comunicacional. A importância da fotografia para a cultura visual. A fotografia, sua fruição e inserção na contemporaneidade. Processos digitais de captação, edição e pós-produção para a imagem fotográfica. Prática fotográfica digital com elaboração de produtos. Articular teoria e práxis no aprendizado da linguagem fotojornalística, exercitando a capacidade de reflexão, produção e edição de imagens jornalísticas, enfocando suas diversas formas de representação e técnicas de produção e, ainda, entendendo a fotografia aplicada ao jornalismo como “texto” não verbal da informação, através de uma abordagem que ressalta noções de ética, na mídia impressa e eletrônica. Noção de foto eficiente e imagem literária. Produção de reportagens fotográficas pensando caráter narrativo e valor informativo nas imagens.</p>	
Objetivos	Desenvolver o conhecimento conceitual e as habilidades técnicas para a produção de fotografia e para a atividade do fotojornalismo.	
Bibliografia básica	<p>GIACOMELLI, Ivan Luiz. <i>A transição tecnológica do fotojornalismo</i>. Florianópolis: Insular, 2012.</p> <p>HACKING, Juliet. <i>Tudo sobre fotografia</i>. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, Erivam Moraes de; VICENTINI, Ari. <i>Fotojornalismo: uma viagem entre o analógico e o digital</i>. São Paulo: Cengage, 2009.</p> <p>SONTAG, Susan. <i>Sobre fotografia</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2004</p>	
Bibliografia complementar	<p>AUMONT, Jacques. <i>O Olho Interminável [cinema e pintura]</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.</p> <p>CAPA, Robert. <i>Fotografias</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2012.</p> <p>MARQUES, Alan; MARQUES, Lula; MARQUES, Sérgio. <i>Caçadores de luz: histórias de fotojornalismo</i>. São Paulo: Publifolha, 2007</p> <p>MANOVICH, Lev. <i>Quem é o autor</i>. Sampleamento, mixagem, código aberto. In: BRASIL, André et al. (Org.). <i>Cultura em Fluxo. Novas mediações em rede</i>. Belo Horizonte: Editora PUC-MG, 2004.</p> <p>MUNTEAL, Oswaldo; GRANDI, Larissa. <i>Imprensa na história do Brasil: fotojornalismo no século XX</i>. Rio de Janeiro: Desiderata, 2005.</p>	

Disciplina:	Teoria e Método da Pesquisa em Comunicação para Jornalismo	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	80h
	Carga horária teórica	60h
	Carga horária prática	20h
Ementa	Análise do campo de pesquisa da comunicação no que concerne aos aspectos epistemológicos, teóricos, metodológicos e institucionais que envolvem a construção dos seus objetos e problemas de investigação. Correntes teóricas para o conhecimento científico da realidade social. Enfoques de pesquisa para a Comunicação. História e evolução da pesquisa em Jornalismo. Metodologias qualitativas e quantitativas de pesquisa aplicada ao Jornalismo (Estudos Históricos, Análise de Conteúdo, Estudos de Jornalismo Comparado, Survey, Estudos de Produção da Notícia, Estudos de Recepção, Análise do Discurso e Pesquisa Aplicada ao Jornalismo)	
Objetivos	Desenvolver conhecimentos acerca das teorias e metodologias fundamentais à elaboração de estudos científicos e pesquisas acadêmicas sobre comunicação, com ênfase nos estudos sobre jornalismo.	
Bibliografia básica	<p>CHRISTOFOLETTI, Rogerio; KARAM, Francisco José. <i>Jornalismo investigativo e pesquisa científica</i>. Florianópolis: Insular, 2011.</p> <p>LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia (Org.). <i>Metodologia de pesquisa em jornalismo</i>. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>MEDITSCH, Eduardo. <i>Pedagogia e pesquisa para o jornalismo que está por vir</i>. Florianópolis: Insular, 2012.</p>	
Bibliografia complementar	<p>LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas Vieira. <i>Manual de estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses</i>. 5a. Edição revista e ampliada. Salvador: Edufba, 2013.</p> <p>MALDONADO, Alberto Efendy. <i>Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos</i>. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.</p> <p>MEDITSCH, Eduardo. O Jornalismo é uma forma de conhecimento? In: HOHLFELDT, Antonio; GOBBI, Maria Cristina.(Org.) <i>Teoria da Comunicação</i>. Antologia de pesquisadores brasileiros. Porto Alegre: Sulina, 2004.</p> <p>MELO, José Marques de. <i>Estudos de jornalismo comparado</i>. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1972.</p> <p>PALACIOS, Marcos. NOCI, Javier Dias (Org.). <i>Metodologia para o estudo dos cibermeios</i>. Salvador: Edufba, 2008.</p>	

Disciplina:	Oficina de apuração e Jornalismo Investigativo	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	80h
	Carga horária teórica	30h

	Carga horária prática	50h
Ementa	Características e fundamentos do Jornalismo Investigativo. A apuração jornalística (descrição, histórico, consolidação, técnicas). A investigação como base do jornalismo. Métodos, objetividade e a impostura da neutralidade. As regras da transparência. O tratamento das Fontes (On e Off the record). As estratégias de apuração. Linhas de investigação em matérias jornalísticas. Uso da Internet na Apuração Jornalística. Produção de reportagem investigativa.	
Objetivos	Capacitar para o uso de técnicas e métodos de apuração e investigação jornalística, aprimorando as habilidades na coleta, tratamento e cruzamento de dados para do Jornalismo Investigativo.	
Bibliografia básica	<p>BURGH, Hugo de. <i>Jornalismo Investigativo: contexto e prática</i>. São Paulo: Roca, 2008.</p> <p>FORTES, Leandro. <i>Jornalismo Investigativo</i>. São Paulo Contexto, 2005.</p> <p>KOVACH, B.; ROSENSTIEL, T. <i>Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir..</i> São Paulo: Geração Editorial, 2004.</p> <p>LAGE, Nilson. <i>A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística</i>. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p> <p>PEREIRA JUNIOR, L.C. <i>A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa</i>. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>SEQUEIRA, Cleofe Monteiro de. <i>Jornalismo investigativo: o fato por trás da notícia</i>. São Paulo: Summus, 2005.</p>	
Bibliografia complementar	<p>ABRAJI, Associação Brasileira De Jornalismo Investigativo. <i>10 reportagens que abalaram a ditadura</i>. Rio de Janeiro: Record, 2008.</p> <p>CAPUTO, Stela Guedes. <i>Sobre Entrevistas</i>. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>GUIRADO, Maria Cecilia. <i>Reportagem: A arte da investigação</i>. São Paulo: Arte & Ciência, 2005.</p> <p>LOPES, Dirceu Fernandes; PROENÇA, José Luiz. <i>Jornalismo Investigativo</i>. São Paulo: Publisher Brasil, 2003.</p> <p>PINTO, A. E. de S. <i>Jornalismo diário: reflexões, recomendações, dicas e exercícios</i>. São Paulo: Publifolha, 2009.</p>	

Disciplina:	Oficina de Edição de mídia impressa e digital	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	80h
	Carga horária teórica	20h
	Carga horária prática	60h

Ementa	Linguagem jornalística e especificidades do jornalismo impresso e digital. Critérios editoriais. Editor: papel e funções. Pauta e planejamento editorial (gráfico e digital). Etapas, procedimentos, técnicas e recursos de edição. Normas de redação e estilo. Revisão de originais. Síntese e ampliação de textos editoriais. Acabamento da informação: fotos, ilustração e infografia, titulação, legendas e chamadas. Hipertexto, interatividade, multimídia. Discussão de política e critérios de qualidade.
Objetivos	Munir o estudante de habilidades para o trabalho de edição de mídia impressa e digital; capacitá-lo em gerenciar a qualidade e o acabamento final do produto jornalístico.
Bibliografia básica	HIRAO, Roberto. <i>70 Lições de Jornalismo</i> . São Paulo: Editora Publifolha, 2009. LEWIS, Jon E. (Org.). <i>O Grande Livro do Jornalismo</i> . Rio de Janeiro: José Olympio, 2008. PEREIRA JR., Luiz da Costa. <i>Guia para Edição em Jornalismo</i> . Petrópolis: Vozes, 2006. PINHO, J.B. <i>Jornalismo na Internet</i> . São Paulo: Summus, 2003.
Bibliografia complementar	MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos. <i>Modelos de Jornalismo Digital</i> . Bahia: Ed. Calandra, 2003. NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. <i>Técnicas de Redação em Jornalismo</i> . São Paulo: Saraiva, 2009. PEREIRA JR., Luiz da Costa. <i>A Apuração da Notícia</i> . Petrópolis: Vozes, 2006. PINTO, Ana Estela de Sousa. <i>Jornalismo Diário</i> . São Paulo: Publifolha Editora, 2009. FOLHA DE S. PAULO. <i>Manual da Redação</i> . São Paulo: PubliFolha, 2010.

Disciplina:	Publicidade e Propaganda para Jornalismo	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	80h
	Carga horária teórica	60h
	Carga horária prática	20h
Ementa	Perspectiva histórica, conceituação e fundamentos teóricos da propaganda ideológica, eleitoral, política, religiosa e editorial, comercial e institucional. Marketing Político. Funções socioeconômicas da atividade publicitária. Fenômenos contemporâneos de publicização. Importância dos departamentos de comercialização em jornais, rádio, TV etc. Importância das relações anunciantes-mídia-conteúdo jornalístico/entretenimento. Publicidade <i>off line</i> e <i>on-line</i> . Estrutura e funcionamento de uma agência de propaganda e do departamento de publicidade do anunciante. As diversas profissões no	

	mercado da publicidade e suas funções. As diferentes filosofias publicitárias. Mecanismos de ação e efeitos. Planejamento da campanha. Criação de mensagens. Técnicas de produção e difusão. Configurações atuais da publicidade.
Objetivos	Dotar os alunos, através da aquisição de um embasamento teórico-prático, de uma postura crítica, como comunicador/jornalista, consumidor e cidadão, diante dos diversos conceitos teóricos, metodológicos e éticos da Propaganda e da Publicidade e suas aplicações contemporâneas em nossa sociedade.
Bibliografia básica	<p>BARBOSA, Ivan; PEREZ, Clotilde. (Org.). <i>Hiperpublicidade</i>. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007 (Volumes I e II).</p> <p>BARRETO, Roberto Menna. <i>Criatividade em propaganda</i>. Rio de Janeiro: Summus, 2004.</p> <p>CORREA, Roberto. <i>Planejamento de propaganda</i>. São Paulo: Global, 2004.</p> <p>DANTAS, Edmundo Brandão. <i>Marketing político: técnicas e gestão no contexto brasileiro</i>. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>HOFF, Tânia. <i>Redação publicitária: para os cursos de comunicação, publicidade e propaganda</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>KUNTZ, Ronald A. <i>Marketing Político: manual de campanha eleitoral</i>. 11ª ed. São Paulo: Global, 2008.</p> <p>MANHANELLI, Carlos Augusto; QUEIROZ, Adolpho; BAREL, Moisés Stefano (Org.). <i>Marketing político: do comício à Internet</i>. São Paulo: ABCOP, 2007.</p> <p>PREDEBON, José (Org.). <i>Curso de propaganda: do anúncio à comunicação integrada</i>. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>SANT'ANNA, Armando. <i>Propaganda: teoria, técnica e prática</i>. 8ª ed. rev. e ampl. por Ismael Rocha Júnior e Luiz Fernando Dabul Garcia. São Paulo: Thompson, 2008.</p> <p>SILVA, Iara ; TOALDO, Mariângela. <i>Publicitários + Anunciantes: a dinâmica de uma relação complexa</i>. Porto Alegre: Entremeios, 2010.</p>
Bibliografia complementar	<p>COVALESKI, Rogério. <i>Publicidade híbrida</i>. Curitiba; Maxi, 2010.</p> <p>GOMES, Neusa Demartini. <i>Formas persuasivas de comunicação política: propaganda política e publicidade eleitoral</i>. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.</p> <p>MUCCHIELLI, Roger. <i>A psicologia da publicidade e da propaganda: conhecimento do problema, aplicações práticas</i>. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.</p> <p>QUEIRÓZ, Adolpho (Org.). <i>Na arena do marketing político: ideologia e propaganda nas campanhas presidenciais brasileiras</i>. São Paulo: Summus, 2006.</p>

	TAHARA, Mizuho. <i>Mídia</i> . São Paulo: Global, 2004.
--	---

Disciplina:	Laboratório de Webjornalismo e Jornalismo Multimídia	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	120h
	Carga horária teórica	--
	Carga horária prática	120
Ementa	Trabalhar as dimensões práticas do webjornalismo. Produção de conteúdo jornalístico multimídia para web. Manutenção de agência de notícias online com atualização diária e contínua. Cobertura online de eventos e fatos. Desenvolvimento e aplicação de ferramentas de interação e colaboração com o leitor. Relação prática e cotidiana do jornalismo com redes sociais online. Relação do jornalismo formal com o jornalismo participativo através da Internet e dispositivos móveis de comunicação.	
Objetivos	Capacitar o estudante de experiência em webjornalismo, habituando-se à rotina de produção de pautas, elaboração de notícias e reportagens, além de edição de conteúdo digital. Propiciar-lhe familiaridade com ferramentas multimídias para o jornalismo.	
Bibliografia básica	<p>BARBOSA, Suzana. A.; TORRES, Vitor. <i>O paradigma 'Jornalismo Digital em Base de Dados'</i>: modos de narrar, formatos e visualização para conteúdos. <i>Galaxia</i>. 25, p. 152-164, 2013</p> <p>BORGES, Juliano. <i>Webjornalismo: política e jornalismo em tempo real</i>. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.</p> <p>DALMONTE, Edson Fernando. <i>Pensar o discurso no webjornalismo</i>. Salvador: Edufba, 2009.</p> <p>MACHADO, E. <i>O Jornalismo Digital em Base de Dados</i>. Florianópolis: Calandra, 2006.</p> <p>PALACIOS, Marcos; RIBAS, Beatriz. <i>Manual de laboratório de jornalismo na internet</i>. Salvador: Edufba, 2007.</p> <p>RODRIGUES, Carla. <i>Jornalismo on-line: modos de fazer</i>. Porto Alegre: Sulina, 2009.</p>	
Bibliografia complementar	<p>BARBOSA, Suzana (Org.). <i>Jornalismo Digital de terceira geração</i>. Covilhã: Labcom Books, 2007. <Disponível em http://www.livroslabcom.ubi.pt/book/54 ></p> <p>BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. <i>Manual de jornalismo para rádio, TV e novas mídias</i>. Rio de Janeiro: Campus Editora, 2013.</p> <p>ELLANDA, Eduardo Campos; BARBOSA, Suzana; (Org.) <i>Jornalismo e mídias móveis no contexto da convergência</i>. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.</p> <p>MACHADO, Elias. PALACIOS, Marcos. <i>Modelos de jornalismo digital</i>.</p>	

	<p>Salvador: Edufba, 2003.</p> <p>PRADO, Magaly. <i>Webjornalismo</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p>
--	---

Disciplina:	Administração e Marketing do empreendimento jornalístico	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	40h
	Carga horária teórica	40h
	Carga horária prática	--
Ementa	<p>Carreira e negócio. Abordagens e perfil profissional/empresarial. Gestão financeira. Modelo tributário brasileiro e alternativas fiscais. Constituição empresarial e atos constitutivos. Mercado de trabalho e o empreender em comunicação. Produtos da Comunicação. Nosso entorno, oportunidades e perspectivas. Evolução da atividade jornalística dentro da visão sinérgica dos vários segmentos e meios envolvidos. Território lusófono. Expectativas e perspectivas do jornalismo e do jornalista.</p>	
Objetivos	<p>Munir o estudante de noções sobre administração e marketing visando a boa gestão do empreendimento jornalístico e da carreira jornalística.</p>	
Bibliografia básica	<p>CORRÊA Elizabeth Saad. <i>Jornalismo, tecnologia e competitividade: o caso da Agência Estado</i>. Tese de doutoramento. São Paulo: ECA-USP, 1994.</p> <p>LINS DA SILVA Carlos Eduardo. <i>Mil dias: os bastidores da revolução de um grande jornal</i>. São Paulo: Trajetória Cultural, 1988.</p> <p>LINS DA SILVA Carlos Eduardo. <i>Mil dias: seis mil dias depois</i>. São Paulo: PubliFolha, 2005.</p> <p>LINS DA SILVA Carlos Eduardo. <i>O adiantado da hora: a influência americana sobre o jornalismo brasileiro</i>. São Paulo: Summus, 1981.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <i>Introdução à Administração</i>. (6ª Edição Revisada e Ampliada). São Paulo: Editora Atlas, 1995.</p> <p>RIBEIRO Jorge Cláudio. <i>Sempre Alerta: condições e contradições do trabalho jornalístico</i>. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>SOUTO Leonardo Fernandes (Org.). <i>O profissional da informação em tempo de mudanças</i>. Campinas: Alínea, 2005.</p> <p>TRAQUINA Nelson. <i>A tribo jornalística: uma comunidade transnacional</i>. Lisboa: Editorial Notícias, 2004.</p> <p>TRAVANCAS Isabel Siqueira. <i>O mundo dos jornalistas</i>. São Paulo: Summus, 1993.</p>	
Bibliografia complementar	<p>BORGERTH Luiz Eduardo. <i>Quem e como fizemos a TV Globo</i>. São Paulo: A</p>	

	<p>Girafa, 2003.</p> <p>CONTI, Mario Sergio. <i>Notícias do Planalto: a imprensa e Fernando Collor</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p> <p>HAMILTON, James T. <i>All the news that's fit to sell: how the market transforms information into news</i>. Princeton: Princeton University Press, 2004.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <i>Teoria Geral da Administração: da Escola Científica à Competitividade na Economia Globalizada</i>. Sampa: Editora Atlas, 2000.</p> <p>MEYER, Philip. <i>The vanishing newspaper: saving journalism in the information age</i>. Columbia: University of Missouri Press, 2004.</p> <p>MORAIS Fernando. <i>Chatô, o rei do Brasil</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.</p> <p>SÁNCHEZ-TABERNERO, Alfonso. <i>Dirección estratégica de empresas de comunicación</i>. Pamplona: Cátedra Signo e Imagen, 2000.</p> <p>SILVA Arlindo. <i>A fantástica história de Silvio Santos</i>. São Paulo: Editora do Brasil, 2000.</p> <p>TALESE Gay. <i>O reino e o poder: uma história do New York Times</i>. São Paulo: Companhia das Letras: 2000.</p> <p>WAINER Samuel. <i>Minha razão de viver, memórias de um repórter</i>. Coordenação editorial: Augusto Nunes. Rio de Janeiro: Record, 1988.</p>
--	---

Disciplina:	Laboratório de Mídia Impressa	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	120h
	Carga horária teórica	120h
	Carga horária prática	--
Ementa	Produção de revista impressa com edições mensais trabalhando as diversas dimensões e processos deste produto: formação de equipe de Redação e respectivas editorias; produção de pauta, revisão, edição textual, editoração gráfica, elaboração de conteúdo nos principais gêneros impressos: editorial, colunas, crônicas, resenhas, reportagens, reportagens especiais, charges, infográficos, entrevistas dentre outros. Produção de jornal-laboratório.	
Objetivos	Capacitar os estudantes com experiência na elaboração de um produto de jornalismo impresso assimilando as diversas faces desta atividade, colocando-o diante do trabalho em equipe e das peculiaridades inerentes a este tipo de produção.	
Bibliografia básica	ANDI. <i>Adolescentes em conflito com a lei: Guia de referência para a cobertura jornalística</i> . Brasília: Andi, 2012. Disponível em <	

	<p><www.andi.org.br ></p> <p>CALDAS, Álvaro. <i>Deu no jornal: o jornalismo impresso na era da internet</i>. São Paulo: Loyola, 2008.</p> <p>EBC. Empresa Brasileira de Comunicação. <i>Somente a verdade: Manual de Jornalismo da EBC</i>. Brasília: EBC, 2013. Disponível em <www.ebc.com.br></p> <p>FOLHA DE S. PAULO. <i>Manual da Redação</i>. São Paulo: PubliFolha, 2010.</p> <p>NOBLAT, Ricardo. <i>A arte de fazer um jornal diário</i>. São Paulo: Contexto, 2002.</p>
Bibliografia complementar	<p>KOVACH, B.; ROSENSTIEL, T. <i>Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir</i>. São Paulo: Geração Editorial, 2004.</p> <p>LOPES, Dirceu Fernandes. <i>Jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público</i>. São Paulo: Summus, 1989.</p> <p>NASCIMENTO, Patrícia Ceolin do. <i>Técnicas de redação em jornalismo : o texto da notícia</i>. São Paulo: Saraiva, 2009 (Volumes I e II).</p> <p>PEREIRA JUNIOR, L.C. <i>A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa</i>. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>PINTO, A. E. de S. <i>Jornalismo diário: reflexões, recomendações, dicas e exercícios</i>. São Paulo: PubliFolha, 2009.</p>

Disciplina:	Laboratório de Telejornalismo	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	120h
	Carga horária teórica	120h
	Carga horária prática	--
Ementa	O advento da TV e o papel do telejornalismo. A linguagem do telejornalismo. Noções técnicas sobre a radiodifusão aberta, por assinatura. Conhecimento básico sobre equipamentos de estúdio e externa. Noções sobre edição e gravação de produto jornalístico em audiovisual. Desenvolvimento de roteiro e script de programas (telejornais). Formatos de telejornais. Redação e edição de texto em telejornais. Transmissões diretas e reportagens externas gravadas. Videojornal e jornalismo em TV comunitária. Produção de telejornal-laboratório.	
Objetivos	Desenvolver conhecimento técnico no processo de produção do telejornalismo; capacitar para criar, apresentar, gravar e editar um telejornal.	
Bibliografia básica	<p>BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. <i>Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na tv</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. <i>Sobre a televisão: seguido de a influência do jornalismo e os jogos</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.</p>	

	<p>COMPARATO, DOC. <i>Da criação ao roteiro: Teoria e prática</i>. São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>COUTINHO, Iluska. <i>Dramaturgia do telejornalismo - a narrativa da informação em rede e nas emissoras de televisão</i>. Rio de Janeiro: 2012.</p> <p>GOMES, Itânia Maria Mota. <i>Gêneros televisivos e modos de endereçamento no telejornalismo</i>. Salvador: Edufba, 2007.</p> <p>KAPLAN, Sheila; REZENDE, Sidney. <i>Jornalismo eletrônico ao vivo</i>. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>LEAL FILHO, Laurindo. <i>Atrás das câmeras: relações entre cultura, estado e televisão</i>. São Paulo: Summus, 1988.</p> <p>YORKE, Ivor. <i>Jornalismo diante das câmeras: guia para repórteres e apresentadores de telejornais</i>. São Paulo: Summus, 1998.</p> <p>YORKE, IVOR. <i>Telejornalismo</i>. São Paulo: Roca, 2007.</p>
Bibliografia complementar	<p>BRASIL, Antonio Claudio. <i>Telejornalismo, internet e guerrilha tecnológica</i>. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.</p> <p>CRUZ NETO, Joao Elias Da. <i>Reportagem de televisão: como produzir, executar e editar</i>. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>PATERNOSTRO, Vera Iris. <i>O texto na TV: manual de telejornalismo</i>. Rio de Janeiro: Campus Editora, 2006.</p> <p>PATERNOSTRO, Vera Iris. <i>O texto na TV: manual de telejornalismo</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>SANTOS, Clayton. <i>Boa noite, e boa sorte: TV digital e o fazer notícia no telejornalismo</i>. In: NUNES, Pedro (Org.). <i>Mídias digitais e interatividade</i>. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009, p. 97-113.</p> <p>SQUIRRA, Sebastião. <i>Aprender Telejornalismo: Produção E Técnica</i>. São Paulo: Brasiliense, 1995.</p>

Disciplina:	Oficina de Produção Audiovisual	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	120h
	Carga horária teórica	40h
	Carga horária prática	80h
Ementa	Trabalhar conceitos e práticas acerca dos tipos de imagem e suas mesclas com as mídias visuais, atentando-se aos aspectos da linguagem e sua dimensão estética. Conhecer as estruturas narrativas, os tipos de narradores e o ponto de vista de forma teórica e aplicada. Compreender a imagem fílmica e a sua relação com o espectador. Perceber que o filme propicia a inserção de	

	<p>infinitos narradores diversificando o ponto de vista na narração fílmica. Aplicar do roteiro/script à gravação e desta, à finalização a relação do espaço e o tempo no filme. Atividades práticas de argumento e roteiro. Pré-produção e calendário de filmagem e gravação e montagem.</p>
Objetivos	<p>Provocar no estudante um olhar específico para a produção audiovisual, capacitando-o tecnicamente a roteirizar, produzir, filmar e editar um curta-metragem, seja ele documental, experimental ou de ficção. Entender e aplicar do roteiro/script à gravação. Elaborar produtos audiovisuais em equipes.</p>
Bibliografia básica	<p>CAMPOS, Flávio. <i>Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma história</i>. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2007.</p> <p>DOC, Comparato. <i>Da Criação ao Roteiro</i>. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.</p> <p>EISENSTEIN, Serghei. <i>A forma do Filme</i>. Rio de Janeiro: Zahar editores, 2002.</p> <p>FIELD, Syd. <i>Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico</i>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.</p> <p>MACHADO, Arlindo. <i>A Ilusão Especular. Introdução à fotografia</i>. São Paulo: Brasiliense, 1984.</p> <p>MACHADO, Arlindo. <i>Pré-cinemas & pós-cinema</i>. Campinas, SP: Papyrus, 4ª edição, 2007.</p> <p>METZ, Christian. <i>A Significação no Cinema</i>. 2. ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1977.</p> <p>RAMOS, Luis Fernando. <i>O pacto de Godot e outras encenações imaginárias: a rubrica como poética de cena</i>. São Paulo: Hucitec/Fapesp, 1999.</p> <p>ZETTL, Herbert. <i>Manual de produção de televisão</i>. São Paulo: CENGAGE, 2010.</p>
Bibliografia complementar	<p>BARTHES, Roland. <i>A Câmara Clara</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.</p> <p>JAMESON, Fredric. <i>As marcas do visível</i>. Rio de Janeiro: Graal ed., 1995</p> <p>KEMP, Philip. <i>Tudo sobre cinema</i>. Rio de Janeiro: ed. sextante, 2011.</p> <p>PELLEGRINI, Tânia e outros. <i>Literatura, Cinema e Televisão</i>. São Paulo: Ed. Senac/São Paulo e Itaú Cultura, 2003.</p> <p>RAMOS, Fernão. <i>Mas afinal... o que é mesmo documentário?</i>. São Paulo: Editora Senac, 2008.</p> <p>SIMONARD, Pedro. <i>A geração do Cinema Novo</i>. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.</p> <p>SONTAG, Susan. <i>Ensaio sobre Fotografia</i>. Lisboa: publicações Dom Quixote, 1986</p>

Disciplina:	Oficina de Jornalismo Cultural	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	40h
	Carga horária teórica	20h
	Carga horária prática	20h
Ementa	História e surgimento do Jornalismo Cultural. As características do texto no jornalismo cultural. Linguagem do Jornalismo cultural. O papel do jornalismo na cultura e na formação da identidade. Jornalismo cultural no impresso, rádio, TV e internet. Crítica cultural (cinema, música, teatro, literatura e artes plásticas). Métodos, apuração e cobertura de eventos e fatos culturais. Produção de crônicas. Produção de resenhas jornalísticas com ênfase cultural.	
Objetivos	Formar jornalistas habilitados para lidar com o universo da cultura e elaborar produtos jornalísticos voltados para este segmento.	
Bibliografia básica	<p>AZZOLINO, Adriana Pessatte (Org.). <i>Sete propostas para o jornalismo cultural: reflexões e experiências</i>. São Paulo: Miro Editorial, 2009.</p> <p>COELHO, Marcelo. <i>Crítica cultural: teoria e prática</i>. São Paulo: Publifolha, 2006.</p> <p>FARO, J. S. Jornalismo Cultural: Nem tudo que reluz é ouro: contribuição para uma reflexão teórica sobre o jornalismo cultural. <i>Comunicação e Sociedade</i>. São Bernardo do Campo, Metodista, 28 (46), 2006. Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/viewFile/3871/3384 ></p> <p>LINDOSO, Felipe (Org.). <i>Rumos do jornalismo cultural</i>. São Paulo: Summus, 2007.</p> <p>PIZA, Daniel. <i>Jornalismo cultural</i>. São Paulo: Contexto, 2004.</p>	
Bibliografia complementar	<p>BORDIEU, Pierre. <i>A produção da crença</i>. São Paulo: Zouk, 2002.</p> <p>EAGLETON, TERRY. <i>Teoria da literatura: uma introdução</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>IANNI, Octavio. <i>O intelectual e a indústria da cultura</i>. Revista <i>Comunicações e Artes</i>, 2(17). São Paulo: ECA/USP, 1986.</p> <p>WISNIK, José Miguel. <i>Som e sentido: uma outra história das músicas</i>. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.</p> <p>PASTORIZA, Francisco R.. <i>Periodismo Cultural</i>. Madrid: Editorial Síntesis, 2006.</p> <p>PENA, FELIPE. <i>Jornalismo literário</i>. São Paulo: Contexto, 2006.</p>	

Tabela 8: Ementas das disciplinas de tronco Comum em Comunicação Social

Disciplina:	Teorias da Comunicação	
Código		
Carga horária	Carga horária total	80 h
	Carga horária teórica	80 h
	Carga horária prática	--
Ementa	Introdução às teorias da comunicação, em um estudo que considere desde a perspectiva histórica do surgimento e desenvolvimento das principais correntes teóricas até a atualidade, considerando-se, aí, as teorias mais recentes. Análise, a partir dessa perspectiva de diversidade teórica, do problema da delimitação do campo científico da Comunicação e da questão da definição do seu objeto. Estudo dos aspectos institucionais, epistemológicos, e ontológicos que permeiam essa preocupação.	
Objetivos	Propiciar ao estudante uma visão histórica e conceitual sobre as teorizações do campo da Comunicação. Compreender a definição do objeto de estudo da área e assim torná-la mais rigorosa e abrangente e ao mesmo tempo mais simples e compreensível em seus aspectos ontológicos, epistemológicos e gnosiológicos. Desenvolver habilidades e competências para a apreensão dos grandes temas, conceitos e paradigmas da comunicação.	
Bibliografia básica	<p>ECO, Umberto. <i>Viagem na Irrealidade Cotidiana</i>. Rio Janeiro: Nova Fronteira, 1984.</p> <p>MARTIN-BARBERO, Jesús. <i>Dos Meios às Mediações: Comunicação, cultura e hegemonia</i>, Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2001.</p> <p>MORIN, Edgar. <i>Cultura de Massa no Século XX: o espírito do tempo</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977.</p> <p>SANTAELLA, Lúcia. <i>O que é semiótica</i>. São Paulo: Brasiliense, 1983</p> <p>THOMPSON, John B. <i>A mídia e a modernidade: uma teoria social de mídia</i>. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>WOLF, Mauro. <i>Teorias das Comunicações de Massa</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p>	

Bibliografia complementar	<p>BRYANT, Jennings; OLIVER, Mary Beth (Org). <i>Media Effects: Advances in Theory and Research</i>. Nova York: Routledge, 2009.</p> <p>ECO, Umberto. <i>Apocalípticos e Integrados</i>. São Paulo: Perspectiva.</p> <p>MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. <i>História das teorias da comunicação</i>. São Paulo: Loyola, 2007.</p> <p>NUNES, Aloísio. <i>Teorias da Comunicação um Panorama Crítico e Comparativo</i>. Maceió: Edufal, 2012.</p> <p>PEIRC E, C.S. <i>Semiótica</i>. São Paulo: Perspectiva, 1977.</p>
----------------------------------	--

Disciplina:	Comunicação e Cultura	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	
	Carga horária teórica	80h
	Carga horária prática	--
Ementa	O que é cultura. Comunicação, cultura e sociabilidade. A relação entre comunicação e cultura observada através das diversas teorias. O lugar da comunicação na Antropologia Cultural e nos Estudos Culturais. Comunicação e cultura e temáticas como etnocentrismo, universalismo, relativismo, multiculturalismo, pluralismo. O papel dos meios de comunicação de massa na formação da cultura contemporânea. Mídia e cultura brasileira.	
Objetivos	Dotar o estudante de uma compreensão acerca das proximidades e interfaces entre comunicação e cultura, apontando suas complexidades históricas e conceituais. Fomentar a análise crítica desta intersecção e suas nuances para a sociabilidade.	
Bibliografia básica	<p>ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. <i>Dialética do esclarecimento</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1985</p> <p>CANCLINI, Nestor García. <i>Culturas Híbridas</i>. São Paulo: Edusp, 1998.</p> <p>COHN, G. <i>Comunicação e indústria cultural</i>. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977</p> <p>DEBORD, Guy. <i>A sociedade do espetáculo</i>. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997</p> <p>HALL, Stuart. <i>Da Diáspora: identidades e mediações culturais</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003</p> <p>HOBBSAWM, Eric. <i>Era dos extremos</i>. São Paulo: Cia das Letras, 1995.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, C. <i>Raça em História</i>. Lisboa: Editorial Presença, 2008.</p>	
Bibliografia complementar	FERRARA, Lucrecia Dálésio. <i>Comunicação espaço cultura</i> . São Paulo:	

	<p>Annablume, 2008</p> <p>MACHADO, Arlindo. <i>Máquina e Imaginário</i>. O desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: Edusp, 1996.</p> <p>PEREIRA, Carlos Alberto Messeder; REIS, Patrícia. <i>Comunicação cultura e sustentabilidade</i>. E-papers: Rio de Janeiro, 2010.</p> <p>ROCHA, Everardo. <i>O que é etnocentrismo?</i> São Paulo: editora Brasiliense, 2006.</p> <p>SÍLVIA, Mirian Cristina Carlos. <i>Comunicação e culturas antropológicas</i>. Sulina: Porto alegre, 2008.</p>
--	--

Disciplina:	Oficina de Texto em Comunicação	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	80h
	Carga horária teórica	20h
	Carga horária prática	60h
Ementa	Principais figuras de linguagem: a metáfora, a metonímia, a silepse, o anacoluto etc. Estrutura do parágrafo em textos diversos: na dissertação, na narração, na descrição. Textualidade: concatenação de parágrafos, coesão, coerência, recursos emocionais e lógicos de argumentação. Vícios de linguagem. Produção de resenha crítica e resumo. Estrutura do texto acadêmico, regras da ABNT e formatação bibliográfica.	
Objetivos	Aprimorar a capacidade do estudante em produzir comunicação escrita nos diversos formatos, melhorando suas habilidades argumentativas e habilitando-o para adequações morfológicas dos diferentes tipos texto, incluindo o texto acadêmico.	
Bibliografia básica	<p>CAVALCANTI, Marilda do Couto. <i>Interação leitor-texto: aspectos de interpretação pragmática</i>. São Paulo: Editora da Unicamp, 1989.</p> <p>FÁVERO, Leonor Lopes. <i>Coesão e coerência textuais</i>. São Paulo: Ática, 2000</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>A importância do ato de ler</i>. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>GARCIA, Othon Moacyr. <i>Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar</i>. Rio de Janeiro: FGV, 2003.</p> <p>GNERRE, Maurizio. <i>Linguagem, escrita e poder</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p> <p>KLEIMAN, Ângela. <i>Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura</i>. Campinas: Pontes, 1989.</p> <p>KOCH, Ingedore. <i>Argumentação e linguagem</i>. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1977.</p> <p>LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas Vieira. <i>Manual de</i></p>	

	<p><i>estilo acadêmico</i>: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. 5a. Edição revista e ampliada. Salvador: Edufba, 2013</p> <p>MAINGUENEAU, Dominique. <i>Análise de textos de comunicação</i>. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>PLATÃO & FIORIN. <i>Lições de texto: leitura e redação</i>. São Paulo: Editora Ática, 2001.</p>
Bibliografia complementar	<p>ALCANTARA, Edson (Org.). <i>Seminário de pesquisa: textos e exercícios como material de apoio a curso</i>. Maceió: Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Alagoas, 1998</p> <p>CEGALLA, Domingos Paschoal. <i>Novíssima gramática da língua portuguesa: novo acordo ortográfico</i>. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, F. Platão. <i>Para entender o texto</i>. São Paulo. Ática, 2002</p> <p>KLEIMAN, Ângela. <i>Oficina de leitura: teoria e prática</i>. São Paulo: Pontes, 1993.</p> <p>ORLANDI, Eni; OTONI, Paulo (Org.). <i>O texto: leitura e escrita</i>. São Paulo: Pontes, 1988.</p>

Disciplina:	Sociologia Geral e da Comunicação	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	80h
	Carga horária teórica	80h
	Carga horária prática	---
Ementa	Introdução a Sociologia: teorias clássicas e contemporâneas. A Comunicação como campo de reflexão e pesquisa sociológica. As correntes sociológicas e suas principais teorizações sobre a Comunicação. A Comunicação e a dinâmica da sociedade contemporânea. Teorias sobre a Estética e os impactos sociais dos Meios de Comunicação de Massa. Análise crítica dos veículos midiáticos.	
Objetivos	Promover o contato do aluno com os mecanismos que orientam o funcionamento da sociedade. Refletir a relação entre os meios de comunicação de massa e o modo de pensar e agir dos atores sociais. Discutir as principais implicações da cultura midiática e suas influências no campo social, compreendendo a complexidade das tecnologias de comunicação e seus impactos sobre as formas de sociabilidade.	
Bibliografia básica	<p>ADORNO. T.W. e HORKHEIMER, M.. <i>Dialética do Esclarecimento</i>. Tradução Guido de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985</p> <p>ARON, R. <i>As etapas do pensamento Sociológico</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1995</p>	

	<p>BENJAMIN, W. <i>A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução</i>. Os pensadores. São Paulo: Editora Abril, 1983, p. 05-28.</p> <p>BOURDIEU, P. <i>O mercado de bens simbólicos</i>. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2009, p. 99-181.</p> <p>CASTELLS, M. <i>A sociedade em rede</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>COHN, G. <i>Sociologia da comunicação</i>. Teoria e Ideologia. SP: Livraria Pioneira Editora, 1973.</p> <p>ECO, Umberto. <i>Apocalípticos e Integrados</i>. São Paulo: Perspectiva.</p> <p>GUIDDENS, A. <i>Sociologia</i>. São Paulo: Artmed, 2005</p> <p>NOVA, S. V. <i>Introdução à Sociologia</i>. São Paulo: Atlas, 2001</p>
Bibliografia complementar	<p>ADORNO, T. W. <i>Sobre música popular</i>. ADORNO. Coleção Grandes Cientistas Sociais, nº 54, 1986. Organização Gabriel Cohn. São Paulo: Ática.</p> <p>BOURDIEU, P. <i>Sobre a televisão</i>. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Editor, 1996.</p> <p>CASTELLS, M. <i>A galáxia da internet</i>. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2003.</p> <p>COHN, G. <i>Comunicação e indústria cultural</i>. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.</p> <p>LIMA, Luiz Costa. (Org.) <i>Teoria da Cultura de Massa</i>. 8ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011</p> <p>MARTÍN-BARBERO, J. <i>Dos meios às mediações</i>. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997</p>

Disciplina:	Estética da Comunicação	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	40h
	Carga horária teórica	40h
	Carga horária prática	---
Ementa	<p>O que é estética. As concepções de estética na Filosofia. A estética para além das artes. As artes no contexto comunicacional. Fenômenos estéticos e cultura de massa. Interpretações Estéticas da Indústria Cultural. A crítica dos produtos midiáticos. Análise das “linguagens” plásticas contemporâneas. Princípios estéticos aplicáveis aos meios de comunicação de massa (mídias impressa, sonora, audiovisual, eletrônica, digital). Reconfigurações no campo da arte e da experiência estética a partir do advento da cultura de massas. A arte e a reprodutibilidade técnica; a obra de arte como mercadoria. Transformações no circuito produção-circulação-consumo de objetos artísticos. Fronteiras entre arte de elite e cultura de massas. Cultura urbana. Crítica da Cultura de Massa. Produtos midiáticos.</p>	

Objetivos	Introduzir o estudante no universo das artes da comunicação. Explicitar a mudança no conceito de arte e de artista após o advento da reprodutibilidade técnica. Esclarecer e auxiliar o estudante na tarefa de reconhecimento do processo evolutivo das formas estéticas comunicacionais. Municiar a crítica da indústria cultural e relativizar a nocividade da cultura de massa.
Bibliografia básica	<p>BENJAMIN, Walter. “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”. Em: Lima, Luiz Costa. (org.). <i>Teoria da Cultura de Massa</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. pp. 207 a 240.</p> <p>EAGLETON, Terry. <i>A Ideologia da Estética</i>. Jorge Zahar.</p> <p>GUIMARÃES, César. <i>Comunicação e experiência estética</i>. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003</p> <p>KELLNER, Douglas. <i>A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno</i>. Bauru, SP, EDUSC, 2001.</p> <p>MARCUSE, Herbert. <i>A Dimensão Estética</i>. Lisboa: Edições 70, 2000.</p> <p>PARRET, Herman . <i>A Estética da Comunicação – Além da Pragmática</i>. Campinas: Unicamp, 1998.</p> <p>SANTAELLA, Lúcia. <i>Estética de Platão à Peirce</i>. São Paulo: Experimento, 1999.</p> <p>SHUSTERMAN, Richard. <i>Vivendo a Arte</i>. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.</p> <p>SUASSUNA, Ariano. <i>Iniciação à estética</i>. 9. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.</p> <p>TOLSTÓI, Leon. <i>O Que é Arte?</i> São Paulo: Experimento, 1994.</p>
Bibliografia complementar	<p>BAYER, Raymond. <i>História da Estética</i>. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.</p> <p>HEIDEGGER, Martin. <i>A Origem da Obra de Arte</i>. Lisboa: Edições 70, 2000.</p> <p>PAREYSON, Luigi. <i>Os problemas da estética</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p> <p>SANTAELLA, Lúcia. <i>Matrizes da Linguagem e do Pensamento: sonora, visual e verbal</i>. São Paulo: Iluminuras, 2001.</p> <p>VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. <i>Convite a Estética</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.</p>

Disciplina:	Psicologia Geral e da Comunicação	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	40h
	Carga horária teórica	40h
	Carga horária prática	--

Ementa	Introdução à Psicologia. A relação homem, linguagem, comunicação sob o prisma dos processos psicológicos. A comunicação que se estabelece entre afetos, saberes e informação. A captura da linguagem sócio-afetiva pelos signos e símbolos. Processos psicológicos que se configuram: a empatia, o encontro, a identificação patológica, o narcisismo. A força das imagens e a psicologia. A publicidade e a percepção. A persuasão. Introdução à psicologia social. O papel do comunicador nos processos cognitivo. Utilização do instrumental das teorias psicológicas para o campo da comunicação.
Objetivos	Compreender os vínculos fundamentais entre os processos psicológicos e o fenômeno da comunicação social. Entender o papel das estruturas e instrumentos psicológicos no <i>modus operandi</i> dos meios de comunicação e dos processos de recepção cognitiva da informação e da produção de conhecimento.
Bibliografia básica	<p>CABRAL, Claude. <i>Psicologia da comunicação e persuasão</i>. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.</p> <p>GOFFMAN, Erving. <i>A Representação do Eu na Vida Cotidiana</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.</p> <p>GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. <i>Comunicação e linguagem</i>. São Paulo: Pearson Brasil, 2007.</p> <p>SIGMUND, Freud. <i>Obras completas</i>. Rio de Janeiro: Imago Editora, 2005.</p> <p>STROCCHI, Maria Cristina. <i>Psicologia da comunicação</i>. São Paulo: Paulus, 2007</p>
Bibliografia complementar	<p>DAVIDOFF, Linda L. <i>Introdução a Psicologia</i>. São Paulo: Makron, 2000.</p> <p>FOUCAULT, Michel. <i>Vigiar e punir: história da violência nas prisões</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.</p> <p>LACAN, J. <i>Obras completas</i>. Rio de Janeiro: Martins fontes, 2003.</p> <p>RODRIGUES, Aroldo et al. <i>Psicologia social</i>. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>SAPORITI, Elizabete. <i>Interpretação</i>. São Paulo: Escuta editora, 1989.</p>

Disciplina:	Tendências e debates da Filosofia contemporânea	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	40h
	Carga horária teórica	40h
	Carga horária prática	--
Ementa	Fundamentos da Filosofia moderna que influenciam a forma e a dinâmica das sociedades contemporâneas. Principais correntes filosóficas, autores e os principais debates filosóficos contemporâneos. Aprofundamento sobre questões polêmicas que envolvem aspectos éticos, tecnológicos, políticos, sociais, econômicos, culturais sob o ponto de vista filosófico. Debates e	

	análise de fatos e temas que caracterizam a vida contemporânea e influencia a opinião pública.
Objetivos	Municiar estudantes das principais concepções filosóficas que configuram o mundo moderno, identificando as principais correntes e autores. Estimular a análise aprofundada de temas e fatos, observando-os em seus diversos ângulos e perspectivas. Fomentar a capacidade de crítica da realidade e do mundo contemporâneo.
Bibliografia básica	<p>CHOMSKY, Noam. <i>Linguagem e mente</i>. São Paulo: Editora Unesp, 2009.</p> <p>DELEUZE, Gilles. <i>A lógica do sentido</i>. São Paulo: Perspectiva, 2009.</p> <p>ELIAS, Norbert. <i>Processo civilizador: formação do estado e civilização</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.</p> <p>FRIEDRICH Nietzsche. <i>Crepúsculo dos Ídolos, ou Como Filosofar com o Martelo</i>. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2014.</p> <p>GIDDENS, Anthony. <i>As consequências da Modernidade</i>. São Paulo: Editora UNESP, 1991.</p> <p>HABERMAS, Jurgen. <i>A Crise de Legitimação no Capitalismo Tardio</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.</p> <p>MERLEAU-PONTY, Maurice. <i>Fenomenologia da percepção</i>. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.</p> <p>SARTRE, Jean-Paul. <i>O Ser e o Nada</i>. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>WITTGENSTEIN, Ludwig. <i>Investigações filosóficas</i>. Petrópolis: Vozes, 2005.</p>
Bibliografia complementar	<p>BERMAN, Marshall. <i>Tudo que e solido desmancha no ar</i>. São Paulo: Companhia Das Letras, 2007.</p> <p>HEIDEGGER, Martin. <i>A questão da técnica</i>. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>PRADO JUNIOR, Caio. <i>O que é Filosofia</i>. Coleção: Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1997.</p> <p>RAWLS, John. <i>Uma teoria da Justiça</i>. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.</p> <p>ROVIGHI, Sofia Vanni. <i>História da Filosofia contemporânea: do século XIX a Neoescolástica</i>. São Paulo: Loyola, 1999.</p>

Disciplina:	Linguagens e gêneros televisivos
Código :	
Carga horária	Carga horária total 40h

	Carga horária teórica	40h
	Carga horária prática	--
Ementa	A estruturação do modelo televisivo. Características do conteúdo televisivo. Gêneros televisivos no composto midiático. A televisão no processo de midiaticização da sociedade. TV e Hibridização. Gêneros: <i>Reality Shows</i> , <i>talkshows</i> , jornalísticos e de auditórios. A digitalização da TV e as características do conteúdo digital televisivo.	
Objetivos	Dotar o estudante das noções históricas que estruturaram a televisão enquanto meio de comunicação. Capacitá-lo a identificar as características dos diferentes gêneros e os aspectos contemporâneos que envolvem o conteúdo digital televisivo.	
Bibliografia básica	<p>CAMPOS, Flavio de. <i>Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.</p> <p>FIELD, SYD. <i>Roteiro: os fundamentos do roteirismo</i>. Curitiba: Arte E Letra, 2009.</p> <p>CANNITO, Newton. <i>A televisão na era digital: interatividade, convergência e novos modelos de negócio</i>. São Paulo: Summus, 2010.</p> <p>SOUZA, José Carlos Aronchi de. <i>Gêneros e formatos na televisão brasileira</i>. São Paulo: Summus, 2004.</p>	
Bibliografia complementar	<p>BRANDAO, Cristina; COUTINHO, Iluska; LEAL, Paulo Roberto Figueira. <i>Televisão, cinema e mídias digitais</i>. Florianópolis: Insular, 2012.</p> <p>COUTINHO, Angélica; SANTOS, Rafael dos. <i>Políticas públicas e regulação do audiovisual</i>. Curitiba: Editora CRV, 2012.</p> <p>DUARTE, Elizabeth Bastos; CASTRO, Maria Lilia Dias de; <i>Comunicação audiovisual: gêneros e formatos</i>. Porto Alegre: Sulina, 2007.</p> <p>MATTOS, Sergio. <i>História da televisão brasileira: uma visão econômica social e política</i>. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco. <i>História da televisão no Brasil</i>. São Paulo: Contexto, 2010.</p>	

Disciplina:	Linguagens e Gêneros Radiofônicos	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	40h
	Carga horária teórica	40h
	Carga horária prática	---
Ementa	A estruturação do modelo radiofônico. Características do conteúdo radiofônico. Ensino da prática dos gêneros midiáticos que estruturam o discurso radiofônico. Características da linguagem oral do rádio. Identificação dos diversos gêneros radiofônicos: radionovela, radioteatro, radiorevista e outros. O web-rádio.	

Objetivos	Tornar o estudante apto a reconhecer e diferenciar os gêneros radiofônicos, bem como produzir material radiofônico nos vários formatos estudados. Preparar o aluno visando à obtenção do conhecimento tanto teórico quanto prático sobre os gêneros da mídia rádio e fazer com que ele compreenda os conteúdos mais significativos trabalhados nos aspectos formais, conceituais e estruturais, levando-se em conta o estilo, a redação e a linguagem do rádio na produção de formatos específicos. Oferecer uma visão articulada teórico-prática sobre as produções do discurso radiofônico atual, e os diversos gêneros e formatos constitutivos desse meio de comunicação.
Bibliografia básica	<p>ALMIRANTE, <i>Incrível, fantástico, extraordinário</i>. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.</p> <p>BARBOSA FILHO, André. <i>Gêneros radiofônico</i>. São Paulo: Paulinas, 2003.</p> <p>CÉSAR, Cyro. <i>Como falar no rádio - prática e locução AM e FM</i>. São Paulo: Ibrasa, 1990.</p> <p>MCLEISH, Robert. <i>Produção de rádio</i>. São Paulo: Summus, 2001.</p> <p>MEDITSCH, Eduardo. <i>Teorias do rádio: Textos e Contextos (Volumes 1 e 2)</i>. Florianópolis: Insular, 2005.</p> <p>RAPPAPORT, Theodore S. <i>Comunicações sem fio: princípios e práticas</i>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009</p>
Bibliografia complementar	<p>DEL BIANCO, Nélia. (Org.) <i>O rádio brasileiro na era da convergência</i>. São Paulo: Intercom, 2012.</p> <p>KISCHINHEVSKY, Marcelo. <i>O rádio sem onda: convergência digital e novos desafios</i>. São Paulo: E-papers, 2007.</p> <p>PRATA, Nair. <i>Panorama do rádio no Brasil</i>. Florianópolis: Insular, 2011.</p> <p>PRATA, Nair. <i>Webradio: novos gêneros, novas formas de interação</i>. Florianópolis: Insular, 2009.</p> <p>SAROLDI, Luiz Carlos; MOREIRA, Sonia Virginia. <i>Rádio Nacional: O Brasil em sintonia</i>. Rio de Janeiro, Zahar, 2005.</p>

Disciplina:	Comunicação e Cibercultura	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	40h
	Carga horária teórica	40h
	Carga horária prática	--
Ementa	Tratar da simbiose que ocorre entre cultura e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) desde os estudos sobre cibernética até transformação do computador de uma máquina de calcular para uma máquina de comunicação, passando pelo surgimento da microinformática. Como os novos processos de sociabilidade mediadas pelo ambiente da comunicação digital	

	(especialmente a internet) têm moldado ou influenciado a produção de sentido e a consolidação da cultura. Internet, cultura e sociabilidade. Abordagem de temas como filosofia da técnica, origens, estrutura e <i>modus operandi</i> da Internet; apropriação social das novas tecnologias da comunicação; realidade virtual e realidade aumentada; convergência digital e cultura da convergência; vigilância digital e novas formas de mediações online; redes sociais online; comunicação digital e mobilidade.
Objetivos	Possibilitar as bases teóricas para se compreender como a cultura contemporânea passa hoje inevitavelmente pelas mediações <i>online</i> e identificar essas características. Dotar o estudante de um olhar em perspectiva sobre informática e tecnologia e uma visão crítica sobre comunicação online e sociabilidade.
Bibliografia básica	<p>ANDERSON, A <i>Cauda longa</i>: do mercado de massa para o mercado de nicho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>ANTOUN, Henrique. (Org.). <i>Web 2.0: participação e vigilância na era da comunicação distribuída</i>. Rio de Janeiro: M53auad X, 2008.</p> <p>JENKINS, Henry. <i>Cultura da Convergência</i>. São Paulo: Aleph, 2009.</p> <p>LEMOS, André. <i>Cibercultura</i>. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2010.</p> <p>MAYER-SCHONBERER, Viktor; CUKIER, Kenneth. <i>Big Data - como extrair volume, variedade, velocidade e valor da avalanche de informação cotidiana</i>. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2013.</p> <p>SHIRKY, Clay. <i>A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.</p>
Bibliografia complementar	<p>BOLTER, J.D; GRUSIN, R. <i>Remediation: understanding new media</i>. Cambridge: MIT Press, 1999.</p> <p>BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. <i>YouTube e a revolução digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade</i>. São Paulo: Aleph, 2009.</p> <p>CASTELLS, Manuel. <i>A sociedade em rede</i>. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999 (vol. 1 e 2).</p> <p>HABERMAS, J. <i>Técnica e Ciência como "Ideologia"</i>. Lisboa: Edições 70, 1987.</p> <p>HEIDEGGER, Martin. <i>A questão da técnica</i>. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>LEVY, Pierre. <i>Cibercultura</i>. São Paulo: Editora 34, 1999.</p> <p>MANOVICH, Lev. <i>The language of New Media</i>. Cambridge. MIT Press, 2001.</p>

Disciplina:	Linguagens e Cultura Visuais	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	80h
	Carga horária teórica	60h
	Carga horária prática	20h
Ementa	Aspectos filosóficos e antropológicos da imagem. O surgimento da fotografia. História da fotografia, da “imagem-movimento”: da caixa escura ao sistema digital. Reflexão sobre a inserção da imagem nas práticas culturais contemporâneas. Cultura visual e linguagens. Os produtos visuais e o campo da comunicação. Conceitos básicos sobre fotografia e cinema. Noções sobre roteiros de audiovisual e discussão sobre ideia de narrativa.	
Objetivos	Munir o estudante das concepções fundamentais sobre imagem do ponto de vista teórico, histórico e como isso se insere no campo da Comunicação. Capacitá-lo, em nível inicial, com as noções conceituais sobre fotografia e audiovisual.	
Bibliografia básica	<p>ARNHEIM, Rudolf. <i>Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora</i>. São Paulo: Pioneira, 1980.</p> <p>BARTHES, Roland. <i>O Óbvio e o Obtuso</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.</p> <p>BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: <i>Obras escolhidas</i>. Volume I. São Paulo: Brasiliense, 1985</p> <p>CANEVACCI, Massimo. <i>Comunicação Visual</i>. São Paulo: Brasiliense, 2009.</p> <p>DONIS, A. Donis. <i>Sintaxe da linguagem visual</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>FIELD, Syd. <i>Manual do roteiro</i>. Rio de Janeiro: Objetiva, 1982.</p> <p>MOURA, Mônica (org.). <i>Faces do Design</i>. São Paulo: Rosari, 2003.</p>	
Bibliografia complementar	<p>ALVES, Marcia Nogueira; FONTOURA, Mara; ANTONIUTTI, Cleide Luciane. <i>Mídia e produção audiovisual</i>. Curitiba: IBPEX, 2008.</p> <p>FIELD, SYD. <i>Roteiro - os fundamentos do roteirismo</i>. Curitiba: Arte E Letra, 2009.</p> <p>LIPOVETSKY, Gilles. <i>Império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.</p> <p>PASCUAL, Jordi A.; TELO, Antoni Roig. <i>Comunicación audiovisual digital: nuevos medios, nuevos usos, nuevas formas</i>. Barcelona: 2014.</p> <p>SIMPSON, Robert. <i>Manual practico para la produccion audiovisual</i>. Barcelona: Gedisa, 1999.</p>	

Disciplina:	Oficina de Tecnologias Contemporâneas da Comunicação	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	80h
	Carga horária teórica	20h
	Carga horária prática	60h
Ementa	Análise crítica dos impactos sociais das tecnologias da Informação e Comunicação. Mídias digitais e prática social. Conceitos básicos de informática. Estrutura e noções técnicas fundamentais sobre a comunicação mediada pelo computador: redes e internet. Meios interativos: hipertexto, interfaces e interatividade. Construindo e monitorando sites e blogs. Internet, audiência e consumo. Transmissão em <i>streaming</i> . Atividades práticas e utilização de <i>softwares</i> e aplicativos para a comunicação digital; análise de ferramentas <i>online</i> e elaboração produtos para <i>web</i> . Mídias sociais nas organizações.	
Objetivos	Dotar o estudante de habilidades práticas para lidar com ferramentas digitais de comunicação. Possibilitar uma maior familiaridade prática com as noções técnicas por trás dos artefatos de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)	
Bibliografia básica	<p>BAREFOOT, Darren; SZABO, Julie. <i>Manual de marketing em mídias sociais</i>. São Paulo: Novatec, 2010.</p> <p>BARGER, Christopher. <i>Estrategista em mídias sociais</i>. São Paulo: Editora DVS, 2013.</p> <p>BERGER, Jonah. <i>Contágio: por que as coisas pegam</i>. São Paulo: Leya, 2014.</p> <p>CAPRON, Harriet L.; JOHNSON, J. A. <i>Introdução à informática</i>. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2004.</p> <p>LANIER, Jaron. <i>Gadget - você não é um aplicativo: um manifesto</i>. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.</p> <p>MACDONALD, Mark P.; BRADLEY, Anthony J. <i>Mídias sociais na organização</i>. São Paulo: M. Books, 2012.</p>	
Bibliografia complementar	<p>ASSANGE, Julian et al. <i>Cypherpunks: liberdade e o futuro da internet</i>. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.</p> <p>BORATTI, Isaias; OLIVEIRA, Álvaro. <i>Introdução à programação algoritmos</i>. Florianópolis: Visual Books, 2007.</p> <p>DATE, Christopher J. <i>Introdução a sistemas de bancos de dados</i>. Rio de Janeiro: Campus Editora, 2004.</p> <p>KEEN, Andrew. <i>O Culto Do Amador</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.</p> <p>LANIER, Jaron. <i>Bem-vindo ao futuro: uma visão humanista sobre o avanço da tecnologia</i>. São Paulo: Saraiva Editora, 2012.</p>	

Disciplina:	Oficina de Planejamento Gráfico e editoração	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	80h
	Carga horária teórica	20h
	Carga horária prática	60h
Ementa	Introdução à estética gráfica, princípios de diagramação, sistemas de composição tipográfica, tipologia, processos de impressão, o papel, a cor na mídia impressa, softwares de editoração.	
Objetivos	Oferecer uma introdução à estética gráfica e aos processos de composição e impressão de jornais e revistas, com treinamento técnico.	
Bibliografia básica	<p>BRINGHURST, Robert. <i>Elementos do estilo tipográfico</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2010.</p> <p>COLLARO, Antonio Celso. <i>Produção visual e gráfica</i>. São Paulo: Summus, 2005.</p> <p>CRAIC, James. <i>Produção gráfica</i>. São Paulo: Mosaico, 1980.</p> <p>FUENTES, Rodolfo. <i>A prática do design gráfico</i>. São Paulo: Edições Rosari, 2009.</p> <p>GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. <i>Design Gráfico: do invisível ao ilegível</i>. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.</p> <p>GUIMARÃES, Luciano. <i>A cor como informação</i>. São Paulo: Annablume, 2000.</p> <p>GUIMARÃES, Luciano. <i>As cores na mídia: a organização da cor informação no jornalismo</i>. São Paulo: Annablume, 2003.</p> <p>HOFFMAN, Donald D. <i>Inteligência Visual: como criamos o que vemos</i>. Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p> <p>HURLBURT, Allen. <i>Layout: o design da página impressa</i>. São Paulo: Nobel, 2002.</p> <p>RIBEIRO, Milton. <i>Planejamento visual gráfico</i>. Brasília: LGE, 2003.</p> <p>WILLIAMS, Robin. <i>Design para quem não é designer: noções de planejamento visual</i>. São Paulo: Callis, 2005.</p>	
Bibliografia complementar	<p>CARDOSO, Rafael (org.) <i>O design brasileiro</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2005.</p> <p>FILHO, João Gomes. <i>Gestalt do Objeto</i>. São Paulo: Escrituras, 2000.</p> <p>HOLLIS, Richard. <i>Design Gráfico: uma história concisa</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>	

	<p>KANIZSA, Gaetano. <i>Gramática de la visión</i>. Barcelona: Paidós, 1986.</p> <p>KOPP, Rudinei. <i>Design Gráfico Cambiente</i>. São Paulo: 2AB, 2009.</p> <p>LUPTON, Ellen. <i>Pensar com tipos</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2010.</p> <p>MELO, Chico Homem de (Org.). <i>O design gráfico brasileiro</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, Marina. <i>Produção gráfica para designers</i>. Rio de Janeiro: 2AB, 2002.</p> <p>PELTZER, Gonzalo. <i>Jornalismo iconográfico</i>. Lisboa: Planeta Editora, 1991.</p> <p>TONDREAU, Beth. <i>Criar grids</i>. São Paulo: Blucher, 2009.</p> <p>VILLAS-BOAS, André. <i>Utopia e disciplina</i>. Rio de Janeiro: 2AB, 1998.</p>
--	---

Disciplina:	Economia Política da Comunicação	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	40h
	Carga horária teórica	40h
	Carga horária prática	--
Ementa	Fundamentos da Economia Política. Formação dos diferentes modelos de comunicação: impresso, rádio, TV e Internet em perspectiva comparada. Concepção, produção e circulação de bens simbólicos. Indústria da informação e comunicação. Recepção padrões de consumo da comunicação. Marco Regulatório das Comunicações no Brasil e no mundo. Radiodifusão Pública (<i>public broadcasting</i>). Telecomunicações. Políticas públicas de comunicação no Brasil.	
Objetivos	Desenvolver uma visão crítica sobre o modo de produção da comunicação contemporânea. Compreender a comunicação no campo da Economia, do Direito e o âmbito das políticas de Estado.	
Bibliografia básica	<p>BOLANO, Cesar Ricardo Siqueira. <i>Indústria cultural: informação e capitalismo</i>. São Paulo: Hucitec Editora, 2000.</p> <p>BRITTOS, Valério Cruz (Org.). <i>Economia política da comunicação: convergência tecnológica e inclusão digital</i>. Rio de Janeiro: Mauad, 2011.</p> <p>HERZ, Daniel. <i>A história secreta da Rede Globo</i>. Porto Alegre: Dom Quixote, 2009, p. 87-102.</p> <p>INTERVOZES. Coletivo Brasil de Comunicação Social. <i>Sistemas públicos de comunicação no mundo: a experiência de doze países e o caso brasileiro</i>. São Paulo: Paulus, 2009.</p> <p>LIMA, Venicio Artur de. <i>Regulação das comunicações: História, poder e direitos</i>. São Paulo: Paulus, 2011.</p>	

	<p>MATTOS, Sergio. <i>História da televisão brasileira: uma visão econômica social e política</i>. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>RAMOS, Murilo César; SANTOS, Susy dos (Org.). <i>Políticas de Comunicação: Buscas teóricas e práticas</i>. São Paulo: Paulus, 2007.</p> <p>SILVA, Sivaldo Pereira; BIONDI, Antonio (Org.). <i>Caminhos para a universalização da Internet banda larga: experiências internacionais e desafios brasileiros</i>. São Paulo: Intervezes, 2012.</p>
Bibliografia complementar	<p>COUTINHO, Angélica; SANTOS, Rafael dos. <i>Políticas públicas e regulação do audiovisual</i>. Curitiba: Editora CRV, 2012.</p> <p>GLEICK, James. <i>A informação: uma história, uma teoria, uma enxurrada</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.</p> <p>LEAL FILHO, Laurindo Lalo. <i>Melhor TV do mundo: o modelo britânico de televisão</i>. São Paulo: Summus, 1997.</p> <p>RAMOS, Murilo César; DEL BIANCO, Nelia (Org.). <i>Estado e Comunicação</i>. Brasília: Casa das Musas, 2008.</p> <p>WU, Tim. Network Neutrality, Broadband Discrimination. <i>Journal on Telecommunications and High Technology Law</i>, 2, p. 141-179, 2003.</p>

Disciplina:	Comunicação e Desenvolvimento Social	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	40h
	Carga horária teórica	40h
	Carga horária prática	--
Ementa	O papel da comunicação no desenvolvimento social. Educomunicação. Comunicação e cidadania. O que é desenvolvimento social. Índices de desenvolvimento humano e comunicação social. Desenvolvimento sustentável e mídia. Projetos e programas de desenvolvimento social e mídia. Políticas de comunicação do Estado e desenvolvimento social.	
Objetivos	Capacitar o estudante para executar atividades e projetos de comunicação para o desenvolvimento social e melhoria da qualidade de vida do cidadão.	
Bibliografia básica	<p>HERMET, Guy. <i>Cultura e desenvolvimento</i>. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>MATOS, Heloiza. <i>Capital social e comunicação: interfaces e articulações</i>. São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>SACHS, Ignacy. <i>Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado</i>. Garamond: Rio de Janeiro: 2008.</p> <p>SINGER, Paul. <i>Introdução à economia solidária</i>. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.</p>	
Bibliografia complementar	ALCOFORADO, Fernando. Os fatores condicionantes do desenvolvimento	

	<p>econômico e social. Curitiba: Editora CRV, 2012.</p> <p>FREYRE, Gilberto. <i>Casa-Grande e Senzala</i>. Editora Record. 2001.</p> <p>MELO, José Marques de. <i>Os caminhos cruzados da comunicação: política, economia e cultura</i>. São Paulo: Paulus, 2010.</p> <p>REGO, Teresa Cristina. <i>Cultura, aprendizagem e desenvolvimento</i>. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>SALES, Mione Apolinario; RUIZ, Jefferson Lee De Souza (Org.). <i>Mídia, questão social e serviço social</i>. São Paulo: Cortez, 2011.</p>
--	---

Disciplina:	Assessoria de Comunicação	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	80h
	Carga horária teórica	40h
	Carga horária prática	40h
Ementa	Assessoria de comunicação integrada. Histórico e Evolução. Culturas de assessoramento. Planejamento (mercado de trabalho, áreas de assessoramento e especificidades, estrutura, produtos, serviços, principais Atividades). Planos de Comunicação. Comunicação internet. Assessoria de Imprensa: cultura e rotinas do ambiente jornalístico. Clipagem. Publicações; Redação de textos para os diversos veículos: release, comunicado, nota, convocação, <i>briefing</i> de campanha, sinopses, análises, discursos. Procedimentos e ética nos relacionamentos: assessor/ assessorado; assessor/imprensa. Gestão da reputação e gerenciamento de crises e conflitos. Convocação e realização de entrevista coletiva. Treinamento para lidar com a mídia (<i>media training</i>). Avaliação e monitoramento de resultados.	
Objetivos	Capacitar para a atividade de assessoria de comunicação, em suas diversas faces: da comunicação interna à comunicação externa.	
Bibliografia básica	<p>BARBEIRO, Heródoto. <i>Mídia training: como usar a imprensa a seu favor</i>. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>DUARTE, Jorge (Org.). <i>Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia: teoria e técnica</i>. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>FERRARETTO, Elisa Kopplin e Luiz Artur. <i>Assessoria de Imprensa: teoria e prática</i>. São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>FORNI, João José. <i>Gestão de crises e comunicação</i>. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>KUNSCH, Margarida Maria Krohling (Org.). <i>Comunicação Organizacional: Linguagem, gestão e perspectivas (Volume 2)</i>. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>KUNSCH, Margarida Maria Krohling (Org.). <i>Comunicação Organizacional: histórico, fundamentos e processos (Volume 1)</i>. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>	

	<p>KUNSCH, Margarida Maria Krohling. <i>Planejamento de relações públicas e comunicação integrada</i>. São Paulo: Summus, 2003.</p> <p>LORENZON, Gilberto & MAWAKDIYE, Alberto. <i>Manual de Assessoria de Imprensa</i>. São Paulo: Editora Mantiqueira, 2003.</p>
Bibliografia complementar	<p>BARROS FILHO, CLOVIS (Org.). <i>Ética e comunicação organizacional</i>. São Paulo: Paulus, 2007.</p> <p>CARVALHO, Claudia; REIS, Lea Maria Aarão. <i>Manual prático de assessoria de imprensa</i>. Rio de Janeiro: Campus Editora, 2008.</p> <p>TAVARES, Ilone Gomes e TAVARES, Mauricio. <i>Planejamento de Comunicação</i>. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>TORQUATO, Gaudêncio. <i>Tratado de Comunicação Empresarial</i>. São Paulo: Thomson, 2004.</p> <p>VASCONCELOS, Luciene Ricciotti. <i>Planejamento de comunicação integrada: manual de sobrevivência para as organizações do século XXI</i>. São Paulo: Summus, 2009.</p>

Disciplina:	Desenvolvimento Orientado de Projetos TCC	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	40h
	Carga horária teórica	20h
	Carga horária prática	20h
Ementa	Concepção e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que poderá ocorrer na forma de uma monografia ou na forma de um produto de Comunicação. Produção de projeto de TCC. Elaboração de artigo científico ou produto de comunicação em estágio inicial.	
Objetivos	Capacitar o estudante a desenvolver pesquisas acadêmicas ou elaborar produtos de Comunicação Social, obtendo assim experiência em levantar uma questão, articular teorias, aplicar técnicas, planejar e executar um projeto.	
Bibliografia básica	<p>GUEDES, Enildo et al. <i>Padrão Ufal de normalização</i>. Maceió: Edufal, 2012.</p> <p>LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas Vieira. <i>Manual de estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses</i>. 5a. Edição revista e ampliada. Salvador: Edufba, 2013.</p> <p>OTANI, Nilo; FIALHO, Francisco Antônio Pereira. <i>TCC: Métodos e Técnicas</i>. Florianópolis: Visual Books, 2011.</p>	
Bibliografia complementar	<p>BASTOS, Lilia da Rocha et al. <i>Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2003.</p> <p>LOPES, Maria Immacolata Vassalo. <i>Pesquisa em comunicação: formulação</i></p>	

	<p>de um modelo metodológico. São Paulo: Loyola, 2005.</p> <p>MALDONADO, Alberto Efendy et al. <i>Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos</i>. Porto Alegre: 2011.</p> <p>MELO, Jose Marques de. <i>Teoria e metodologia da comunicação: tendências do século XXI</i>. São Paulo: Paulus, 2014.</p> <p>UFAL. <i>Regulamentação dos trabalhos de conclusão dos cursos de jornalismo e relações públicas da universidade federal de alagoas</i>. Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2013. Disponível em <www.ufal.edu.br/unidadeacademica/ichca/RegulamentadoTCC_v2013.pdf></p>
--	--

Disciplina:	Universidade, Comunicação e Sociedade	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	40h
	Carga horária teórica	20h
	Carga horária prática	20h
Ementa	Compreensão do lugar da Universidade na sociedade contemporânea. O que é a Extensão Universitária. História e princípios extensionistas. Planejar e executar modos de interação das atividades do curso com a sociedade. Desenvolvimento de ações práticas do estudante universitário com a comunidade, no que se refere à comunicação social.	
Objetivos	Inserir o estudante na extensão universitária, envolvendo-o com a comunidade e o meio social, tornando-o capaz de elaborar produtos ou prestar serviços de relevância social no campo da Comunicação.	
Bibliografia básica	<p>ALMEIDA, M. <i>A universidade possível: experiência de gestão universitária</i>. Londrina. Ed. da Universidade Estadual de Campinas, 2001.</p> <p>FRANTZ, W., SILVA, E.W. <i>As funções sociais da Universidade: o papel da extensão e a questão das comunitárias</i>. Ijuí: Ed.Unijuí, 2002.</p> <p>GONÇALVES, Hortência de Abreu. <i>Manual de projetos de extensão universitária</i>. São Paulo: Avercamp, 2008.</p> <p>SOUZA NETO, Joao Clemente de; ATIK, Maria Luiza Guarnieri. <i>Extensão universitária: construção de solidariedade</i>. São Paulo: Expressão e Arte, 2005.</p>	
Bibliografia complementar	<p>BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Org.). <i>A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação escrita de teses e dissertações</i>. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.</p> <p>OTTAVIANI, Edelcio; TOTORA, Silvana (Org.). <i>Educação e extensão universitária</i>: São Paulo: Paulinas, 2010.</p> <p>NOGUEIRA, M.D.P., <i>Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas</i>. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 194p. 2000.</p> <p>SOUZA, Ana Luiza Lima. <i>História da extensão universitária</i>. Campinas: Alinea, 2010.</p>	

	UFAL. Universidade Federal de Alagoas. <i>A extensão na prática acadêmica</i> . Maceió: UFAL,. Disponível em < http://www.ufal.edu.br/arquivos/proex/documentos/cartilha-proex >
--	--

Disciplina:	Oficina de Projetos em Comunicação Social	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	40h
	Carga horária teórica	20h
	Carga horária prática	20h
Ementa	Elaboração de projetos sobre produtos ou serviços de Comunicação Social para organizações civis, órgãos governamentais, agências de fomento, empresas, fundações, associações e outras instituições ou programas. Compreensão dos requisitos exigidos em editais. Redação, estrutura de projetos, normais jurídicas, orçamento. Registro de informações e prestação de contas. Planejamento estratégico. Execução de projetos.	
Objetivos	Tornar o estudante capaz de produzir projetos, concorrer a editais, desenvolver planejamento estratégico e executar projetos de Comunicação Social.	
Bibliografia básica	<p>MALAGODI, Maria Eugenia; CESNIK, Fábio de Sá. <i>Projetos culturais - elaboração, aspectos legais, administração, busca de patrocínio</i>. São Paulo: Escrituras, 2004.</p> <p>MARINO, Eduardo. <i>Manual de avaliação de projetos sociais</i>. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. <i>Projetos culturais - técnicas de modelagem</i>. Rio de Janeiro: FGV, 2008.</p>	
Bibliografia complementar	<p>BRASIL. Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991. Restabelece princípios da Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18313cons.htm ></p> <p>COSTA, Maria Cristina Castilho. <i>Gestão da comunicação: projetos de intervenção</i>. São Paulo: Paulinas, 2009.</p> <p>DIAZ BORDENAVE, Juan; CARVALHO, Horácio Martins de. <i>Comunicação e planejamento</i>. São Paulo: Paz & Terra: 1987</p> <p>FRANÇA, Fabio; FREITAS, Sidineia Gomes. <i>Manual da qualidade em projetos de comunicação. Administração e negócios</i>. São Paulo, Thomson Pioneira, 1997.</p> <p>MOLENA, Airton. <i>A comunicação na gestão de projetos</i>. Rio de Janeiro. Ciência Moderna, 2011.</p>	

Disciplina:	Mídia e Direitos Humanos	
Código :		
Carga horária	Carga horária total	40h
	Carga horária teórica	40h
	Carga horária prática	--
Ementa	História, conceitos e fundamentos sobre Direitos Humanos. Direitos individuais e coletivos. Direitos civis e políticos. A Comunicação como um direito. Códigos deontológicos sobre mídia e direitos humanos. Mídia e a questão étnico-racial. Mídia e gênero. Mídia, criança e juventude. Violações dos direitos humanos pelos meios de comunicação. A democratização dos meios de comunicação. Liberdade de imprensa <i>versus</i> liberdade de empresas. O papel da mídia na defesa e difusão dos direitos.	
Objetivos	Desenvolver uma visão humanística e crítica sobre a importância dos Direitos Humanos e o papel da mídia na defesa e também a responsabilidade nos casos de violações desses direitos pelos meios de comunicação.	
Bibliografia básica	<p>INTERVOZES. Coletivo Brasil de Comunicação Social. <i>Ciclo de formação Mídia e Educação em Direitos Humanos</i>: Apostila de apoio para oficinas. São Paulo: Intervezes, 2013. Disponível em <http://intervozes.org.br/direitoshumanos></p> <p>LIMA, Venício A. de. <i>Liberdade de expressão x liberdade de imprensa</i>. São Paulo: Publisher Brasil, 2012.</p> <p>MENDEL, Toby; SALOMON, Eve. <i>Liberdade de expressão e regulação da radiodifusão</i>. Série Debates CI. Brasília: Unesco, 2011.</p> <p>RAMOS, Murilo César. <i>Comunicação, Direitos Sociais e Políticas Públicas</i>. In. MARQUES DE MELO, José, SATHLER, Luciano. <i>Direitos à comunicação na Sociedade da Informação</i>. São Paulo: UNESP, 2005</p> <p>SODRE, Muniz. <i>Claros e escuros, identidade, povo e mídia no Brasil</i>. Petrópolis: Vozes, 2000.</p>	
Bibliografia complementar	<p>BRAGA, José Luiz. <i>A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática</i>. São Paulo: Paulus, 2006.</p> <p>BOBBIO, Norberto. <i>A era dos direitos</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>COMPARATO, Fábio Konder. <i>A afirmação histórica dos Direitos Humanos</i>. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>LAFER, Celso. <i>A reconstrução dos Direitos Humanos: um diálogo como pensamento de Hannah Arendt</i>. São Paulo: Cia das Letras, 1991.</p> <p>MORENO, Rachel. <i>A imagem da mulher na mídia</i>. São Paulo: Publisher Brasil, 2012</p> <p>TRABER, Michael. <i>A comunicação é parte da natureza humana: uma reflexão filosófica a respeito do direito a se comunicar</i>. São Paulo: Unimesp, 2004. Disponível em <http://www.direitoacomunicacao.org.br/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=132&Itemid=99999999></p>	

12.3 Periódicos Especializados

Os estudos de Jornalismo têm se posicionado como um nicho de investigação científica em expansão contínua desde o início do século passado. Neste século XXI, tal crescimento permanece acelerado e se mostra ainda mais relevante diante da complexa evolução deste segmento em um cenário de intensas transformações sociais, profissionais e tecnológicas. Hoje em diversos países, podemos identificar um volumoso conjunto de periódicos que tratam do fenômeno jornalístico como um de seus tópicos de especialização.

Tomando a comunidade científica brasileira como base, podemos situar este contexto identificando um grupo expressivo de títulos, com qualificação relevante no sistema Capes, que servem como referência e reforçam o jornalismo em sua importância contemporânea:

- ✓ Animus
- ✓ Brazilian Journalism Research
- ✓ Cebela
- ✓ Ciberlegenda
- ✓ Ciência da Informação
- ✓ Comunicação & Inovação
- ✓ Comunicação & Sociedade
- ✓ Comunicação Midiática
- ✓ Comunicação, Mídia e Consumo
- ✓ Contemporânea
- ✓ Contracampo
- ✓ Dados
- ✓ Diálogos de la Comunicación
- ✓ E-Compós
- ✓ Educação, Cultura e Comunicação
- ✓ Em questão
- ✓ Estudos em Jornalismo e Mídia
- ✓ Fronteiras
- ✓ Galaxia
- ✓ Informação & Informação
- ✓ Informação & Sociedade
- ✓ Información, Cultura y Sociedad
- ✓ Intexto
- ✓ Logos
- ✓ Lumina
- ✓ Media & Jornalismo
- ✓ Opinião Pública
- ✓ Revista Alaic
- ✓ Revista Brasileira de Ciência Política
- ✓ Revista Brasileira de Ciências Sociais

- ✓ Revista Compolítica
- ✓ Revista de Sociologia e Política
- ✓ Revista Eco
- ✓ Revista Eptic
- ✓ Revista Famecos
- ✓ Revista Intercom
- ✓ Revista Mediaciones Sociales

Todos os títulos acima mencionados estão acessíveis em plataformas *online* abertas (para docentes e discentes) constituindo assim uma sólida estrutura de periódicos disponíveis. Paralelamente, o Curso dispõe de computadores com acesso total à base de dados dos Periódicos Capes. O Portal Periódicos Capes foi oficialmente lançado em 2000 no novo contexto de emergência das bibliotecas digitais no mundo. Em 2014 disponibilizava uma base de dados com 37.073 de periódicos de diversas áreas.

13 ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA E INTERDISCIPLINARIDADE

O exercício da prática jornalística, no contexto de uma sociedade onde o fluxo de informação se tornou um elemento importante do desenvolvimento social e econômico, requer a formação de profissionais que não sejam apenas técnicos, mas que tenham uma capacidade de discernimento crítico sobre as diversas faces desta realidade. Em um estado como Alagoas, onde os índices de desenvolvimento humano ainda estão abaixo de patamares desejáveis, a UFAL cumpre o papel de formar futuros jornalistas com um sólido conhecimento humanístico, prevendo em seu processo de formação a aquisição de conhecimento interdisciplinar de base sociológica, econômica, metodológica e ética. Em cima desta base, o bacharel está ainda preparado para atuar tecnicamente nos diversos segmentos profissionais que o campo do jornalismo se desdobrou nas últimas décadas, estando apto para produzir e gerenciar a produção de conteúdos para meios radiofônicos, televisivos, impressos, online e ainda assessoria de imprensa.

O modelo de currículo é o integrado (contemplando os 6 eixos estipulados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo) que prevê a articulação dinâmica das diversas áreas do Conhecimento com o Jornalismo; da dupla face do jornalismo como atividade profissional e como agente de transformação social, com responsabilidades éticas presumidas. Esta dimensão interdisciplinar está garantida no

conjunto de disciplinas que buscam integrar-se com a prática jornalística, oriundas de diversas áreas do conhecimento, como podemos visualizar na Tabela 9:

Tabela 9: Disciplinas, áreas de conhecimento e interdisciplinaridade¹⁷

Área de conhecimento	Disciplinas
Filosofia	✓ Tendências e Debates da Filosofia Contemporânea
Sociologia	✓ Sociologia Geral e da Comunicação ✓ Comunicação e Desenvolvimento Social ✓ Mídia e Direitos Humanos ✓ Universidade, Comunicação e Sociedade
Ciência Política	✓ Jornalismo e Política ✓ Economia Política da Comunicação ✓ Assessoria política e eleitoral*
Psicologia	✓ Psicologia Geral e da Comunicação
Administração	✓ Administração e Marketing do Empreendimento Jornalístico ✓ Oficina de Projetos em Comunicação Social ✓ Comportamento e Defesa do Consumidor*
Estética	✓ Estética da Comunicação ✓ Estética*
Economia	✓ Economia Política da Comunicação
História	✓ História do Jornalismo
Ética	✓ Legislação e Ética no Jornalismo ✓ Mídia e Ética*
Direito	✓ Legislação e Ética no Jornalismo
Cultura	✓ Comunicação e Cultura ✓ Linguagens e Cultura Visuais ✓ Oficina de Jornalismo Cultural ✓ Jornalismo Literário*
Metodologia	✓ Teoria e Método da Pesquisa em Comunicação para Jornalismo ✓ Desenvolvimento Orientado de Projetos TCC
Língua Portuguesa	✓ Oficina de Texto em Comunicação
Línguas Estrangeiras	✓ Inglês Instrumental* ✓ Espanhol Instrumental*
Tecnologia	✓ Comunicação e Cibercultura ✓ Oficina de Tecnologias Contemporâneas de Comunicação ✓ Laboratório de Webjornalismo e Jornalismo Multimídia ✓ Arte e Tecnologia*

Ao mesmo tempo, o Projeto Pedagógico também foi desenhado para garantir equilíbrio sinergia entre teoria e prática, articulando estas duas dimensões de modo

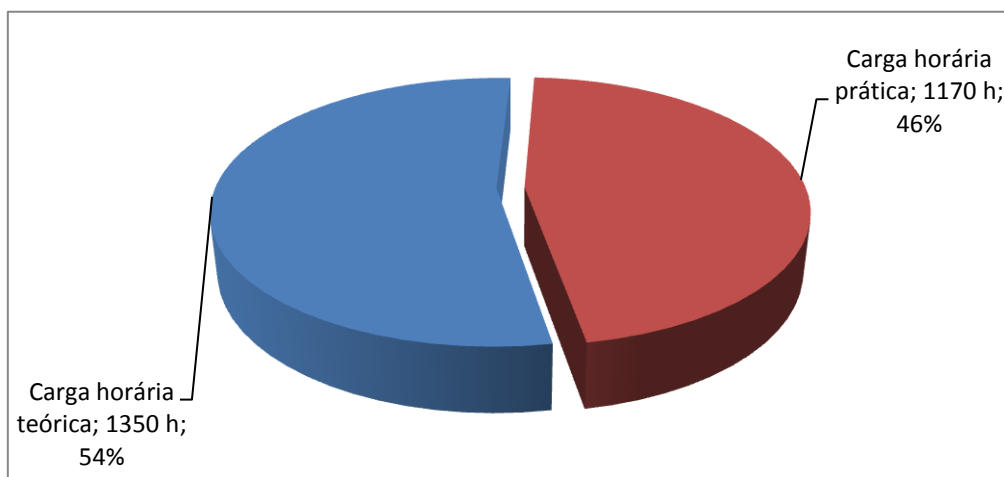
¹⁷ O conjunto de disciplinas listadas na Tabela envolve as obrigatórias e eletivas, estando as eletivas listadas marcadas com asteriscos (*). Não estão sendo listadas aqui as disciplinas situadas preponderantemente no campo da Comunicação Social e sim aquelas que fazem interface (que possuem interdisciplinaridade) com outras áreas. Convém também esclarecer que, nesta listagem, as disciplinas *Legislação e Ética no Jornalismo* e *Economia Política da Comunicação* aparecem simultaneamente em duas áreas de conhecimento. Isso ocorre, naturalmente, em função de suas características: ambas compõem conteúdos programáticos oriundos das áreas em que foram listadas.

integrado e não dicotômico. Ao observarmos a carga horária de cada disciplina, no que se refere à parcela que cada uma dedica à teoria ou atividades práticas, a soma dessas composições demonstram um devido equilíbrio entre teoria e prática, conforme demonstra a Tabela 10 e a Figura 3:

Tabela 10: Composição de carga horária teórica e prática das disciplinas obrigatórias

Disciplinas	CH teórica	CH prática	CH total
Administração e Marketing do Empreendimento Jornalístico	40h	--	40h
Assessoria de Comunicação	40h	40h	80h
Comunicação e Cibercultura	40h	--	40h
Comunicação e Cultura	80h	--	80h
Comunicação e Desenvolvimento Social	40h	--	40h
Desenvolvimento Orientado de Projetos TCC	20h	20h	40h
Economia Política da Comunicação	40h	--	40h
Estética da Comunicação	40h	--	40h
Fundamentos e Teorias do Jornalismo	40h	--	40h
História do Jornalismo	40h	--	40h
Jornalismo e Política	40h	--	40h
Laboratório de Fotografia e Fotojornalismo	--	80h	80h
Laboratório de Mídia Impressa	--	120h	120h
Laboratório de Telejornalismo	--	120h	120h
Laboratório de Webjornalismo e Jornalismo Multimídia	--	120h	120h
Legislação e Ética no Jornalismo	80h	--	80h
Linguagens e Cultura Visuais	60h	20h	80h
Linguagens e Gêneros Radiofônicos	40h	--	40h
Linguagens e Gêneros Televisivos	40h	--	40h
Mídia e Direitos Humanos	40h	--	40h
Oficina de Apuração e Jornalismo Investigativo	30h	50h	80h
Oficina de Edição de Mídia Impressa e Digital	20h	60h	80h
Oficina de Jornalismo Cultural	20h	20h	40h
Oficina de Planejamento Gráfico e Editoração	20h	60h	80h
Oficina de Produção Audiovisual	40h	80h	120h
Oficina de Projetos em Comunicação Social	20h	20h	40h
Oficina de Radiojornalismo	20h	60h	80h
Oficina de Tecnologias Contemporâneas de Comunicação	20h	60h	80h
Oficina de Texto em Comunicação	20h	60h	80h
Oficina de Texto em Jornalismo I	20h	60h	80h
Oficina de Texto em Jornalismo II	20h	60h	80h
Psicologia Geral e da Comunicação	40h	--	40h
Publicidade e Propaganda para Jornalismo	60h	20h	80h
Sociologia Geral e da Comunicação	80h	--	80h
Tendências e Debates da Filosofia Contemporânea	40h	--	40h
Teoria e Mét. da Pesquisa em Comunicação para Jornalismo	60h	20h	80h
Teorias da Comunicação	80h	--	80h
Universidade, Comunicação e Sociedade	20h	20h	40h
Total	1350h	1170h	2520h

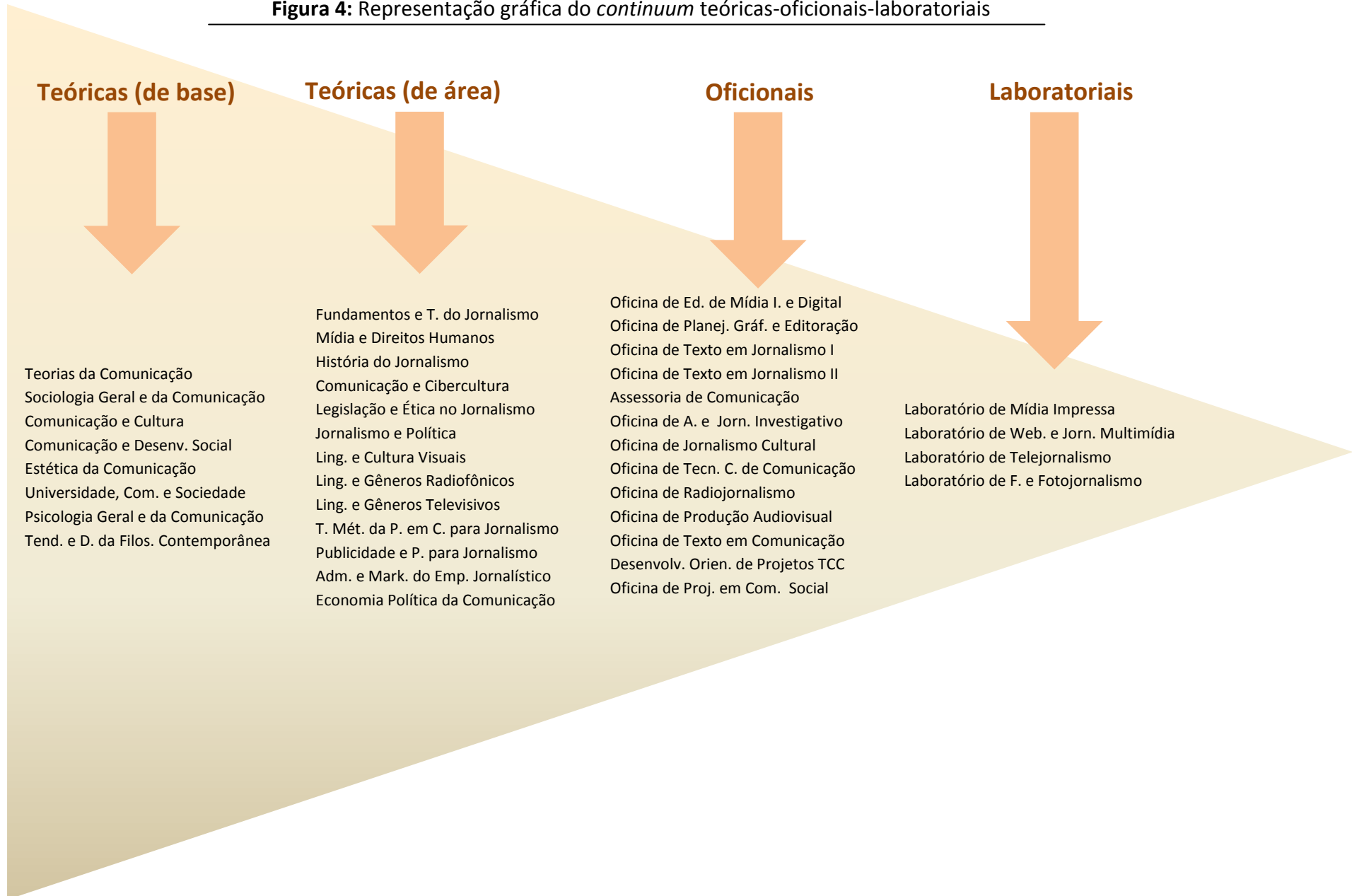
Figura 3: Gráfico com carga horária teórica e prática no conjunto de disciplinas



Além deste equilíbrio na carga horária, o *continuum* desenhado nas três modalidades de disciplinas (teóricas, oficinas e laboratoriais, conforme descrito no item sobre Metodologia) demonstra uma linha evolutiva e integrada de aprendizado, que possibilita um relacionamento sistêmico entre as disciplinas, onde as teóricas de base dialogam e são complementadas pelas teóricas de área, que por sua vez dão alicerces para as oficinas; e as oficinas, caracterizadas por mesclarem teoria e prática experimental, dão as habilidades necessárias para a produção laboratorial, levando o graduando a um nível de especialização e *expertise* gradativo, chegando ao final do curso apto para exercer de modo qualificado a atividade jornalística, em suas variadas dimensões.

Esta integração pode ser visualizada na representação gráfica da Figura 4. Importante ressaltar que este “afunilamento” representado na Figura 4, que tem as teóricas como alicerce, as oficinas como meio e as laboratoriais como ponta, não significa que o graduando só terá prática no meio do curso por diante: ao contrário, as disciplinas práticas estão em todos os semestres, inclusive o primeiro. A representação gráfica nos serve para visualizar a relação metodológica entre as três categorias de disciplinas (isto é, de complementariedade e funções na relação teoria-prática) e não necessariamente uma ordem cronológica entre elas.

Figura 4: Representação gráfica do *continuum* teóricas-oficiais-laboratoriais



14. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) devem ser compreendidas como elemento constitutivo do projeto pedagógico em duas faces paralelas: (a) no processo de ensino-aprendizagem e (b) no processo de comunicação efetiva entre a comunidade do Curso. Deste modo, o uso das TICs devem contemplar:

14.1 No processo de ensino-aprendizagem

- ✓ No âmbito instrumental, as TICs devem ser incorporadas obrigatoriamente em todas as disciplinas práticas (oficinas e laboratórios), como parte imprescindível de suas atividades;
- ✓ Deve-se haver permanente atualização lógica, física e de conteúdo dos laboratórios técnicos especializados para a aprendizagem teórico-prática do jornalismo a partir de diversos recursos de linguagens e suportes tecnológicos, de biblioteca, hemeroteca e bancos de dados, com acervos especializados;
- ✓ Deve-se priorizar o uso de *softwares* livres (programas de código aberto) sendo a opção de softwares proprietários um recurso secundário que necessitará de justificativa quanto à especificidade e necessidade deste uso;
- ✓ Recomenda-se que todas as disciplinas executem até 20% de suas atividades através de ferramentas de Ensino à Distância (EaD) como parte do plano de ensino;
- ✓ O uso de TICs no formato EaD deve ser pedagogicamente planejada, adequada e integrada, buscando explorar as potencialidades tecnológicas das ferramentas no processo de ensino-aprendizagem, levando-se em conta a adequação entre a natureza da atividade e as características das TICs;
- ✓ As ferramentas de EaD não devem ser aplicadas informalmente, vagamente ou como meros substitutos de aula presencial. Isso implicaria em uma distorção de uso e comprometeria a qualidade do ensino;
- ✓ Todo uso de TICs no formato EaD deve estar explicitamente justificada no Programa da Disciplina.

14.1 No processo de comunicação interna e externa

- ✓ O Curso deve manter uma página ativa na Internet, com atualização regular de notícias e informes sobre seu cotidiano e atividades pertinentes à comunidade acadêmica;
- ✓ O *website* do Curso deve se configurar como um canal de comunicação, de transparência e como um repositório de informação e documentos;
- ✓ Todas as resoluções e regulamentações pertinentes ao Curso devem ser disponibilizados em formato digital com livre acesso para quaisquer interessados;
- ✓ Todos os formulários de solicitações e encaminhamentos burocráticos devem ser disponibilizados em formato digital com livre acesso para quaisquer interessados;
- ✓ O Curso deve manter em funcionamento um sistema digital de registro de pedidos e processos, no qual o solicitante possa acompanhar *online* suas solicitações mediante protocolo fornecido.

15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

São consideradas Atividades Complementares¹⁸:

- a) **Atividades Didáticas** - frequência e aprovação em disciplinas não previstas no currículo do curso, ampliando o conhecimento dos estudantes de Jornalismo sobre conteúdos específicos, como economia, política, direito, legislação, ecologia, cultura, esportes, ciência, tecnologia etc.
- b) **Atividades Acadêmicas:** apresentação de relatos de iniciação científica, pesquisa experimental, extensão comunitária ou monitoria didática em congressos acadêmicos e profissionais.

Os mecanismos e critérios para avaliação das atividades complementares devem ser definidos em regulamento próprio da instituição (Regulamento sobre Atividades

¹⁸ Conforme estipula o artigo 13 das Diretrizes Nacionais para os cursos de Jornalismo.

Complementares), aprovado por maioria simples do Colegiado de Curso, respeitadas as particularidades e especificidades próprias do curso de Jornalismo, atribuindo a elas um sistema de créditos, pontos ou computação de horas para efeito de integralização do total da carga horária previsto para o curso. As atividades de extensão devem ser regulamentadas como um dos principais itens deste documento.

As atividades complementares devem ser realizadas sob a supervisão, orientação e avaliação de docentes do próprio curso.

16. ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO-CULTURAIS

Considerando a premissa da universidade pública guiada pelo trinômio ensino-pesquisa-extensão e buscando afixar cada tripé em um sistema coeso, este projeto pedagógico institucionaliza dois eventos anuais que visam consolidar as atividades científicas e culturais na vida da comunidade acadêmica, integrando professores, servidores e estudantes:.

a) Mostra anual de produções e pesquisa em Jornalismo – trata-se de um evento com periodicidade anual, coordenado através de Comissão Organizadora (CO) indicada e aprovado pelo Colegiado do Curso, com o objetivo de expor produtos culturais, midiáticos e fomentar debate crítico, divulgando pesquisas e experimentações estéticas neste campo, dando vazão ao que é produzido em sala de aula e nos grupos de pesquisa e extensão do Curso.

b) Série de Seminários sobre o Presente e o Futuro do Jornalismo – trata-se de um evento dedicado a reunir profissionais e estudiosos para debater as questões contemporâneas que atravessam a prática jornalística, bem como as tendências profissionais, inovações técnicas e perspectivas deste campo. Os Seminários devem ter periodicidade mínima bienal. Devem ser executados e planejados através de Comissão Organizadora mista (COM), devendo ser composta tanto por membros da comunidade acadêmica da Ufal, como por outras Instituições de Ensino Superior e organizações civis ou sindicatos. Os membros da COM, representantes do Curso de Jornalismo, devem ter seus nomes aprovados pelo Colegiado do Curso.

Além destes dois eventos afixados como atividades regulares do Curso, deve-se estimular e apoiar outras atividades espontâneas produzidas pelos grupos de pesquisas, grupos de extensão e por iniciativa própria do corpo discente ou individual do corpo docente. O desenvolvimento de atividades acadêmicas de cunho cultural e científico deve ser compreendida como parte consistente da formação do bacharel em Jornalismo, uma vez que a atividade do jornalismo trata-se de uma atividade que lida diretamente com a sociabilidade e a cultura e a vivência acadêmica e estímulo ao pensamento crítico é condição imprescindível para o egresso.

17. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A relação entre ensino, pesquisa e extensão deve ser compreendida como alicerces na concepção de universidade pública e complementares, uma vez que o bom desenvolvimento de um desses tripés reflete na qualidade dos demais. Este Projeto Pedagógico incorpora essas três dimensões de modo mais sistemático no decorrer do processo de formação e, neste sentido, algumas diretrizes devem ser incorporadas.

A atividade de ensino deve ser guiada pelas ementas e os conteúdos básicos apontados devem ser ministrados conforme estipulada pela mesma. O docente pode inserir conteúdos novos desde que relacionados com o cerne da cadeira. Também deve atualizar a cada semestre os conteúdos ministrados dando ao discente a atualidade necessária das teorias e técnicas. O estudante deve compreender os conceitos clássicos e também participar do processo de construção do conhecimento em sala de aula através de debates e da livre formulação de ideias. Em sala de aula, deve-se primar pela didática e uso de recursos que facilitem o aprendizado, acionem o senso crítico e despertem o interesse. A relação entre teoria e prática deve constantemente aproximada apontando como as teorias se exemplificam na prática e como a prática é influenciada ou explicada pelas teorias, integrando os seis eixos através das três categorias de disciplinas, conforme explicitado no item Metodologia.

A atividade de pesquisa deve ser incorporada na rotina do docente que deve desenvolver estudos de qualidade em suas respectivas especialidades de modo regular e sistemático. Como resultado, recomenda-se que o docente publique no mínimo 2 trabalhos por ano na forma de capítulos de livros ou em periódicos com Qualis Capes (A1, A2 e B1, B2, preferencialmente, ou B3 excepcionalmente). Também se

recomenda que o docente participe de pelo menos 1 congresso científico nacional por ano apresentando trabalho. Deve-se estimular a criação de ambientes de produção acadêmica ativos como grupos de pesquisa certificados pela Ufal/CNPq. Nos grupos de pesquisa, deve-se desenvolver projetos anuais de pesquisa estimulando os estudantes a produzirem artigos e apresentarem em congressos da área. Os grupos também devem promover debates e seminários para dar publicidade às suas produções, formar outros estudantes e abrir interlocução com pares. Paralelamente, deve-se estimular os estudantes a participarem de eventos científicos como ouvintes. Neste sentido, o estudante deve somar, ao final do curso, 140 horas de atividades complementares em eventos acadêmicos e atividades de pesquisa.

Já a atividade de Extensão, por princípio, está diluída em todas as ações do Curso, incluindo as disciplinas. Das 400 horas (horas-cheias) previstas como “Atividades complementares”, de acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares, ficam destinadas 300 horas para as atividades de Extensão. Isso responde ao Plano Nacional de Educação (PNE) que estipula 10% da carga horária total do Curso a atividades extensionistas.

Para coordenar as atividades de Extensão do Curso, o Colegiado deve eleger um docente para o cargo de Coordenador de Extensão. O Coordenador de Extensão deve aplicar ações que visem: (a) o cumprimento da regulamentação sobre Extensão; (b) a execução dos parâmetros estabelecidos neste Projeto Pedagógico sobre o tema; (c) o apoio institucional para a criação de Grupos de extensão coordenados por professores; (d) a integração das atividades extensionistas em um Programa de Extensão do Curso de Jornalismo, construído a partir do conjunto de projetos hoje existentes no Curso.

No tocante ao trabalho do docente, a extensão vale como carga horária para fins de progressão mas não pode substituir carga horária em sala de aula uma vez que é parte de um tripé (ensino, pesquisa, extensão) e não o substitutivo de um desses esteios.

Para atender a todos os parâmetros colocados, a Extensão deve ser regulamentadas em norma específica, dentro do documento que rege as “Atividades Complementares”, observando as Diretrizes Nacionais Curriculares, as normatizações da Universidade Federal de Alagoas e outras determinações da Pró-Reitoria de Extensão (Proex) sobre o tema.

18. DIREITOS HUMANOS, QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E LIBRAS

Tendo em vista o papel da Universidade na difusão e defesa de valores e conceitos considerados basilares para uma sociedade democrática e plural e observando que o jornalista é um elemento importante na preservação e defesa desta dimensão, o Projeto Pedagógico buscou também respeitar leis e normatizações que atentem para debates como Direitos Humanos, Educação Ambiental, Questões Étnico-raciais e a difusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Direitos Humanos e questões étnico-raciais - A questão dos direitos humanos e a relação entre mídia etnia-raça estão contempladas na disciplina obrigatória “*Mídia e Direitos Humanos*”. Conforme estipula a ementa desta disciplina a mesma tratará de tópicos como “*História, conceitos e fundamentos sobre Direitos Humanos. Direitos individuais e coletivos. Direitos civis e políticos. A Comunicação como um direito. Códigos deontológicos sobre mídia e direitos humanos. Mídia e a questão étnico-racial. Mídia e gênero. Mídia, criança e juventude*”.

Educação Ambiental - a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental afirma que as instituições educativas devem “*promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem*”. Para efetivar esta dimensão, o Curso de Jornalismo prevê a oferta da disciplina eletiva Jornalismo Ambiental neste Projeto Pedagógico. O objetivo é formar jornalistas aptos para cobrir temas sobre ecologia e meio ambiente e contribuir para que se fortaleça o exigido no Art. 2º, parágrafo IV da referida Lei na qual se afirma que meios de comunicação de massa devem “*colaborar de maneira ativa e permanente na disseminação de informações e práticas educativas sobre meio ambiente e incorporar a dimensão ambiental em sua programação*”.

Linguagem Brasileira de Sinais - A Lei 10436 de 24 de abril de 2002 e o Decreto 5626 de 22 dez 2005 estipulam que a disciplina de libras é obrigatória para os cursos de formação de professores e fonoaudiologia e eletiva (optativa) para os demais cursos.

Como o Curso de Jornalismo se encaixa nesta última categoria, nota-se que a disciplina de Libra fica contemplada na lista das disciplinas eletivas.

19. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente, realizado sob a supervisão docente e avaliado por uma banca examinadora formada por docentes, sendo possível também a participação de jornalistas profissionais convidados. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um projeto no qual o aluno demonstra os conhecimentos adquiridos durante o curso, com a defesa no último período.

O Colegiado designará, entre os Professores Efetivos do Curso, o Coordenador de TCC, que ficará responsável pelas seguintes atividades:

- a) Supervisão da recepção e análise dos projetos de pesquisa;
- b) Distribuição dos projetos para os orientadores;
- c) Aprovação das bancas de avaliação dos TCCs e datas de apresentação;
- d) Digitação e envio das notas;
- e) Definição das mudanças de orientadores, quando for o caso;
- f) Resolução, juntamente com o Colegiado, dos casos omissos nesta Resolução.

Para garantir que o graduando produza um TCC de qualidade e dentro do prazo formal de conclusão do curso, a disciplina Desenvolvimento Orientado de TCC deverá oferecer as condições básicas para que o graduando adquira habilidades necessárias para avançar em seu projeto e não poderá conter mais de 20 matriculados por sala de aula. Recomenda-se que a disciplina finalize com dois produtos que constituem respectivamente as duas notas bimestrais (AB1 e AB2):

- a) um pré-projeto de TCC
- b) um artigo científico baseado no pré-projeto.

A título de recomendação, também se sugere que o artigo seja avaliado por uma banca composta por 2 professores (o prof. da disciplina mais um professor convidado).

Além do professor da disciplina, que seria fixo, podem ser convidados diferentes professores para diferentes projetos apresentados.

O TCC deve ser regulamentado, em seus pormenores, por norma específica a ser aprovada pelo Colegiado de Curso.

A disciplina *Desenvolvimento Orientado de Projetos de TCC* é pré-requisito para matrícula no TCC. Após ter sido aprovado na disciplina *Desenvolvimento Orientado de Projetos para TCC*, o estudante deve se matricular no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) propriamente dito no 7º semestre para os cursos diurnos e no 8º Semestre para os cursos noturnos. A matrícula está condicionada à entrega de um pré-projeto.

O TCC compreende a carga horária de 300 (trezentas) horas que serão contabilizadas no final do curso logo após a sua apresentação pública diante de banca examinadora. A apresentação do TCC deve ocorrer até o último dia letivo do 8º semestre para os cursos diurnos e do 9º semestre para os cursos noturnos.

20. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado (que chamaremos simplesmente de “Estágio Supervisionado”) trata-se de um componente obrigatório do currículo, tendo como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando. Um regulamento específico deve ser aprovado pelo Colegiado do Curso, estipulando os procedimentos e parâmetros para o devido cumprimento desta atividade curricular. Com bases nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Jornalismo¹⁹, esta regulamentação deve levar em conta os seguintes princípios:

- ✓ A carga horária mínima destinada ao estágio curricular supervisionado deve ser de 200 (duzentas) horas.
- ✓ A carga horária excedente ao mínimo exigido não pode ser contabilizada para fins de atividades complementares nem substitui disciplinas obrigatórias ou optativas.

¹⁹ Conforme Resolução CNE/CES 1/2013. Diário Oficial da União, Brasília, 1º de outubro de 2013 – Seção 1 – p. 26.

- ✓ O estágio curricular supervisionado poderá ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais.
- ✓ O Colegiado do Curso deve eleger um(a) Coordenador(a) do Estágio Supervisionado e seu respectivo vice-coordenador.
- ✓ O objetivo do estágio curricular é testar os conhecimentos assimilados em aulas e laboratórios, cabendo à Coordenação do Estágio Supervisionado o acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular avaliar e aprovar o relatório final, resguardando o padrão de qualidade nos domínios indispensáveis ao exercício da profissão.
- ✓ As atividades do estágio curricular supervisionado só podem ser executadas a partir do 6º Semestre para ambos os turnos (Diurno ou Noturno). O estudante deve estar regularmente matriculado em pelo menos 2 disciplinas do 6º semestre ou semestre superior.
- ✓ O Estágio Supervisionado só pode ser iniciado mediante a aprovação nas seguintes disciplinas que são consideradas pré-requisitos para esta atividade: Oficina de Texto em Jornalismo I, Oficina de Texto em Jornalismo II e Oficina de Apuração e Jornalismo Investigativo. Eventuais estágios realizados antes da aprovação destas cadeiras serão considerados nulos.
- ✓ É vedado convalidar como estágio curricular supervisionado a prestação de serviços, realizada a qualquer título, que não seja compatível com as funções profissionais do jornalista; que caracterize a substituição indevida de profissional formado ou, ainda, que seja realizado em ambiente de trabalho sem a presença e o acompanhamento de jornalistas profissionais, tampouco sem a necessária supervisão docente.
- ✓ É vedado convalidar como estágio curricular supervisionado os trabalhos laboratoriais feitos durante o curso.
- ✓ Poderão ser ofertadas vagas de estágio nas Redações de Jornais laboratórios do Curso, desde que não se configure como monitoria e nem como atividade regular de uma disciplina. Para ser válido, deve se configurar especificamente como estágio em um veículo de comunicação da Universidade ou do Curso que possua periodicidade e produção regular, bem como um Conselho Editorial e corpo de editores ativos, conforme prevê o Art. 12 das Diretrizes Nacionais Curriculares.

- ✓ A regulamentação do Estágio Supervisionado deve ser aprovada por maioria simples do Colegiado de Curso, devendo conter os critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observada a legislação. Deve levar em conta, na medida do possível, as recomendações das entidades profissionais do jornalismo, não estando necessariamente submetida a estas, preservando assim a autonomia universitária.

21. PROGRAMA DE APOIO AO DISCENTE

O Programa de Apoio ao Discente (PAD) trata-se do conjunto de ações institucionalizadas que visam dar suporte ao corpo estudantil desde o seu ingresso no Curso até a sua formação. A execução do Programa ocorre através do Núcleo de Apoio ao Discente (NAD) que deve ser eleito pelo Colegiado de Curso sendo constituído de três membros:

- a) Um docente do Curso de Comunicação, na posição de presidente do Núcleo.
- b) Um servidor do Curso
- c) Um representante do Diretório Acadêmico (DA)

São competências do Núcleo de Apoio ao Discente (NAD):

- ✓ Organizar e produzir informações relevantes sobre procedimentos, atividades, programas e oportunidades disponíveis aos estudantes estimulando-os a uma inserção acadêmica completa;
- ✓ Estimular potencialidades e habilidades dos estudantes através de monitorias de ensino ou bolsas acadêmicas da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão;
- ✓ Planejar ações capazes de dirimir os efeitos de ordem financeira que podem afetar estudantes de baixa renda e dificultar o processo de formação junto à Pró-Reitoria Estudantil;
- ✓ Apoiar a participação discente em encontros estudantis e congressos acadêmicos;

- ✓ Exigir e promover o cumprimento das condições de acessibilidade e mobilidade para estudantes com necessidades especiais seja por deficiências físicas, visuais e auditivas;
- ✓ Estimular a eleição de representantes de turmas visando criar uma rede permanente de diálogo, viabilizando assim canais mais ágeis de comunicação entre o corpo discente e a Coordenação do Curso
- ✓ Realizar no mínimo 3 reuniões ordinárias por semestre com o Diretório Acadêmico (DA) e o conjunto de representantes de turmas com o objetivo de detectar problemas e buscar soluções para o bom andamento das atividades do Curso; as reuniões devem ocorrer no início, no meio e no final de cada semestre, sendo facultativa a existência de reuniões extraordinárias.
- ✓ Valorizar e estimular a representação estudantil como forma de participação legítima nos diversos âmbitos de ações do Curso;
- ✓ Acompanhar o processo de inserção de novos estudantes através de ações e atividades de acolhimento individual e coletivo
- ✓ Identificar problemas de ordem psicológica ou psicopedagógica que interfiram na aprendizagem e propor encaminhamentos para solucionar eventuais distúrbios.

O Núcleo de Apoio ao Discente (NAD) deve produzir uma regulamentação específica que detalhe o Programa de Apoio ao Discente (PAD) que deve ser aprovado por maioria simples do Colegiado de Curso. O Núcleo também deve produzir um Plano Anual de Trabalho especificando ações e projetos a serem executados em cada ano letivo, bem como um Relatório Anual de Atividades com um balanço das atividades realizadas.

22. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Com base na Resolução 01/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e a Resolução Nº 52/2012-CONSUNI/UFAL, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é definido como um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas

de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do Curso. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- ✓ contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso de Jornalismo
- ✓ zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- ✓ indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, da evolução do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.
- ✓ acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização do Projeto Político Pedagógico do Curso.
- ✓ zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo.

O NDE deve ser composto por membros de corpo docente do Curso que exerçam liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, atuando no desenvolvimento do Curso. O NDE será constituído nos seguintes termos:

- ✓ 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, eleitos individualmente pelo Colegiado por maioria simples;
- ✓ ter pelo menos 3 de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- ✓ ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 2 membros em tempo integral.
- ✓ O mandato do NDE é de no mínimo 03 (três) anos, podendo haver recondução ao cargo.

Atribuições e competências do coordenador do NDE:

- ✓ Após a nomeação dos 5 membros, o NDE constituído elegerá o seu coordenador e vice-coordenador na primeira reunião de trabalho.

- ✓ O coordenador é responsável pela atividade executiva do Núcleo, pela convocação de reuniões e pela comunicação formal com o Colegiado de Curso
- ✓ Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade, voto extra decisivo em caso de empate nas votações;
- ✓ Encaminhar as propostas do NDE para o Colegiado e outras instâncias;
- ✓ Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser tratada pelo NDE;
- ✓ Designar um representante do NDE para secretariar e lavrar as atas.

Sobre a dinâmica e modo de funcionamento do NDE

- ✓ As reuniões do NDE só podem ter início com quórum mínimo de 3 membros presentes;
- ✓ O NDE deverá reunir-se, ordinariamente, ao menos uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Coordenador, por dois terços dos seus membros ou pelo Colegiado de Curso;
- ✓ Recomenda-se que o Coordenador do Curso faça parte do NDE colocando seu nome à disposição para compor o Núcleo durante processo de eleição;
- ✓ Caso o Coordenador do Curso não seja membro eleito do NDE, o mesmo deverá participar das reuniões do Núcleo tendo direito à voz, com o objetivo de se estabelecer diálogo regular entre Coordenação do Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- ✓ A convocação de todos os seus membros é feita pelo Coordenador por e-mail ou mediante aviso expedido pela Secretaria da Unidade Acadêmica, com pelo menos 48 (quarenta e oito) horas úteis antes da hora marcada para o início da sessão com a pauta da reunião;
- ✓ Somente em casos de reuniões extraordinárias poderá ser reduzido o prazo de que trata o parágrafo anterior para 24 (vinte e quatro) horas, desde que todos os membros do NDE tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes da sessão;
- ✓ O Coordenador será substituído nas faltas e impedimentos pelo vice-coordenador ou, na ausência dos dois, pelo membro mais velho (em termos de idade) do NDE;

- ✓ Diante da ausência não-justificada de qualquer membro do NDE por três reuniões consecutivas, qualquer componente do Núcleo poderá solicitar ao Colegiado do Curso a exclusão do faltante e eleição de um substituto;
- ✓ Em casos de licenças de qualquer membro por um período superior a 3 meses, o Colegiado de Curso poderá eleger um membro para assumir interinamente o cargo até o retorno do licenciado;
- ✓ As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples dos presentes;
- ✓ Toda proposição que implique em mudanças no ordenamento curricular ou que altere o Projeto Pedagógico precisa ser enviada primeiramente para o NDE que emitirá um parecer e remeterá para avaliação do Colegiado do Curso;
- ✓ Toda proposição que implique em mudanças no ordenamento curricular ou que altere o Projeto Pedagógico precisa ter a aprovação simples do Colegiado de Curso, tendo o NDE um caráter consultivo e executivo neste processo.

23. AVALIAÇÃO

23.1 Avaliação da aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem está configurada respeitando o que estabelece o estatuto da Universidade Federal de Alagoas e também se acrescenta outras direções complementares. Deve obedecer, assim, os seguintes princípios e procedimentos:

- ✓ O Sistema de Avaliação é feito através de Avaliação Bimestral, em número de 02 (duas), por semestre letivo ou 04 (quatro) por ano letivo, TCC e Prova Final, quando for o caso;
- ✓ Será também considerado, para efeito de avaliação, o Estágio Curricular Obrigatório, de acordo com o estipulado neste Projeto Político Pedagógico;
- ✓ A Avaliação da Aprendizagem deve ser executada em duas avaliações bimestrais, que são chamadas respectivamente de Avaliação Bimestral 1 (AB1) e Avaliação Bimestral 2 (AB2);
- ✓ Cada AB deverá ser limitada aos conteúdos desenvolvidos no bimestre, sempre que possível;

- ✓ A Nota Final (média aritmética da AB1 e AB2) será resultante de mais de um instrumento de avaliação, a saber: provas escritas, provas práticas, provas orais, seminários;
- ✓ Em cada bimestre, o estudante que tiver deixado de cumprir um ou mais dos instrumentos de avaliação terá sua nota na Avaliação Bimestral específica calculada, considerando-se a média das avaliações programadas e efetivadas pela disciplina;
- ✓ O estudante terá direito à Reavaliação se obtiver pontuação inferior a 7,0 em uma das Avaliações Bimestrais, substituindo apenas aquela AB que obteve a menor pontuação;
- ✓ A Reavaliação deve ser realizada no final de cada semestre;
- ✓ O estudante que obtiver Nota Final igual ou superior a 5,00 e inferior a 7,00 prestará Prova Final, que abrangerá todo o conteúdo da disciplina ministrada e será realizada ao término do período letivo;
- ✓ Será considerado aprovado, após a realização da Prova Final, em cada disciplina, o aluno que alcançar Média Final igual ou superior a 5,5. A Média Final é a média ponderada da Nota Final, com peso 6, e da Prova Final, com peso 4;
- ✓ Recomenda-se a valorização da assiduidade em sala de aula como elemento complementar ao bom desempenho e avaliação do alunado;
- ✓ Recomenda-se que a Reavaliação tenha um grau de dificuldade em um patamar maior em comparação às Avaliações Bimestrais no sentido de caracterizá-la como uma opção de exceção e ao mesmo tempo no sentido de valorizar os estudantes com boa performance nas avaliações regulares;
- ✓ O docente deve entregar o objeto avaliado, com marcações de avaliação, para o estudante no intuito de que este possa identificar suas deficiências e méritos para que o processo avaliativo cumpra sua função pedagógica;

23.2 Avaliação do ensino

Além da avaliação do ensino realizada pela direção da Universidade e por órgãos formais do Ministério da Educação, o Curso também desenvolverá seu Programa Interno de Avaliação do Ensino (Opinai). O Programa deve ser regulamentado,

planejado e executado pela Comissão de Avaliação Interna (CAI). As constituições e funcionamento do Opinaí e da Ciaen deverão observar as seguintes diretrizes:

- ✓ A avaliação é processual, formativa, permanente, global, conduzida de forma ética, útil, viável, precisa, transparente, respeitando a pluralidade de concepções, métodos e processos de trabalho acadêmico;
- ✓ a avaliação é concebida como um processo de autoconhecimento e de prestação de contas permanente com a sociedade;
- ✓ A Comissão Interna de Avaliação do Ensino (CAI) será constituída por 3 membros, sendo 1 docente do Curso indicado pelos professores membros do Colegiado (como presidente); 1 discente indicado pelo Diretório Acadêmico (DA); 1 servidor indicado pelos servidores membros do Colegiado, não havendo impedimento de ser um representante dos servidores nesta instância.
- ✓ A Comissão tem a função de discutir, elaborar e propor o Programa Interno de Avaliação do Ensino (Opinaí), que deverá ser aprovado por maioria simples do Colegiado de Curso;
- ✓ O Opinaí é uma avaliação anual, cujos resultados devem ser amplamente divulgados;
- ✓ O Opinaí deve levar em conta os seguintes indicadores de avaliação: (a) desempenho dos docentes em suas respectivas disciplinas ministradas ; (b) produção científica dos docentes; (c) instalações e equipamentos laboratoriais.
- ✓ Outros indicadores de qualidade poderão ser acrescentados, devendo ser justificados e metodologicamente testados como instrumentos de relevância qualitativa;
- ✓ A avaliação do desempenho dos docentes deve ocorrer também através do instrumento de sondagens de opinião aplicada ao corpo discente, no intuito de dar voz e captar a percepção do aluno;
- ✓ A avaliação da produção científica deve ter como base nos parâmetros de qualidade estabelecidos nacionalmente.

23.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC) deverá ser avaliado regulamente de acordo com as seguintes diretrizes:

- ✓ O PPC será avaliado levando-se em conta simultaneamente duas dimensões basilares: (a) quanto à sua atualidade (para averiguar se seus parâmetros continuam válidos ou se necessitam de retificações devido à mudança de cenários e; (b) quanto à sua aplicabilidade (para averiguar se seus princípios e estipulações estão sendo devidamente executadas);
- ✓ A avaliação do PPC será realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) através de relatório trienal, apresentado ao Colegiado de Curso e divulgado para a comunidade acadêmica;
- ✓ A avaliação do PPC deve ser compreendida como instrumento de planejamento para melhorias e bom funcionamento do Curso, visando a sua contínua melhoria e qualificação.

24. CONDIÇÕES DE VIABILIZAÇÃO DO CURSO

24.1 Docentes

Atualmente o corpo docente efetivo do curso de Comunicação Social conta com 19 professores, sendo 11 doutores, 6 mestres e 2 especialistas (em ordem alfabética):

Dr. Almir Guilhermino da Silva - Possui graduação em Comunicação Social - Habilitação Jornalismo pela Universidade Católica de Pernambuco (1982), mestrado em Artes/Cinema pela Universidade de São Paulo (1988), doutorado em Letras/Literatura brasileira pela Universidade Federal de Alagoas (2007) e pós-doutorado pela Universidade do Minho, Portugal (2011). É professor associado I da Universidade Federal de Alagoas. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Comunicação Visual, atuando principalmente nos seguintes temas: cinema, vídeo e sua intersomiose com outras expressões artísticas e linguísticas (almirguilhermino@gmail.com).

Msc. Andrea Moreira G. de Albuquerque- Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (2004). Foi Editora, Produtora e Repórter Rede Globo de Televisão; Repórter das Editorias de Política e Cidades, Repórter Especial do Jornal do Comércio; Repórter e Produtora da TV Viva; Assessora de Comunicação do Instituto Ação Empresarial pela Cidadania; Diretora de Redação da Assessoria de Imprensa da Prefeitura do Recife; integrante da Assessoria de Comunicação da Fundação Joaquim Nabuco e do Metrô do Recife. Em Alagoas, elaborou o Plano de Comunicação Social do Tribunal de Contas do Estado de Alagoas. Interessa-se pelos seguintes temas: jornalismo, comunicação social, cidadania, direitos sociais, cidades e habitação de interesse social, violência simbólica, tecnologia social e desenvolvimento. Integra o grupo de pesquisa Comunicação e Produção de Sentido (COPS) (jornalista_andreamoreira@yahoo.com.br).

Dr. Antônio Francisco de Freitas - Pós-Doutorado em Mídia e Educação, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCE/UP - 2007). Doutorado em Linguística (UFAL - 2002). Mestrado em Letras (UFAL - 1996). Especialização em Língua Portuguesa (1994 - UFAL). Graduado em Comunicação Social - Jornalismo, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCAMP - 1981). Professor adjunto do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, UFAL. Líder do Grupo de Pesquisa "Comunicação Multimídia - COMULTI". Vice-Coordenador do Curso de Comunicação-UFAL (2009-2010). Atuação nas áreas de Comunicação, Linguagem e Educação. Linhas de pesquisa: Jornalismo, Gêneros midiáticos, Retórica jornalística, Educomunicação, Discurso da mídia, Mídias e Educação e Processos de significação (paripueira12@yahoo.com.br).

Dr. Carlos Alberto de Gusmão - É Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) com tese de doutorado intitulada "Contribuições da perspectiva sistêmica de Luhmann para a análise da midiatização: o caso do Big Brother Brasil". Mestrado em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com dissertação intitulada "Os Novos Espaços Tempos de Produção de Sentido da Contemporaneidade". Atualmente é professor associado I do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Alagoas (carlosdegusmao@terra.com.br),

Msc. Clayton Antônio Santos - Doutorando e mestre (2003) em Ciências Sociais pela PUCSP, possui graduação em Comunicação Social/Jornalismo (1999) e especialização em Docência no Ensino Superior pela UFAL (2000). Foi repórter da TV Gazeta - afiliada à Rede Globo em Alagoas (1999), gerente de atendimento do Grupo CDN - Comunicação Corporativa (2000/04), professor substituto da UFAL (2005/07), professor da ESAMC/Faculdade Maurício de Nassau (2004/08) e da pós-graduação do CESMAC/AL (2006/07). É repórter de televisão do IZP/TVE Alagoas especializado em jornalismo científico (apresentador do programa Conhecer), Consultor do SEBRAE/AL, Assessor e Consultor em Projetos de Relacionamento e Comunicação Integrada e Professor da UFAL, instituição na qual também atua como membro da Assessoria de Intercâmbio Internacional (ASI) e como Assessor Técnico do Gabinete do Reitor (contato@claytonsantos.com.br).

Msc. Érico Melo de Abreu - Jornalista, graduado em Comunicação Social pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Especialista em Gestão Empresarial pela Ufal (2002) e em Gestão da Comunicação Organizacional (MBC-Master Business Communications) pela USP/Banco do Brasil. Pesquisador do grupo Intermídia/CNPq. Professor assistente da Universidade Federal de Alagoas. Experiência em Jornalismo, Rádio, Assessoria de Comunicação e Mídias Digitais. Atualmente tem como foco de estudo o webjornalismo e as redes sociais (ericoabreu@uol.com.br).

Dr. Jean-Charles Jacques Zozzoli - Graduado em Propaganda e Marketing (UFC, França); Especialista em Linguística e Comunicação (UFAL); Mestre em Multimeios (UNICAMP); Doutor em Ciências da Comunicação (USP); Pós-Doutor em Ciências da Informação e da Comunicação: Comunicação das Empresas e das Instituições (CELSA Paris-Sorbonne, França). Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Marketing. Na França, trabalhou em agências de propaganda nos serviços de planejamento e criação. No Brasil, entre outras atividades, foi Coordenador do Grupo de Pesquisa Publicidade e Propaganda da INTERCOM de 2007 a 2010 e é atualmente Professor Associado IV na UFAL, Diretor Científico da Associação Brasileira de Pesquisadores em Publicidade (ABP2), Membro da Diretoria da Associação Internacional de Investigadores em Branding (Observatório

de marcas) e líder do Grupo Interdisciplinar de Estudos da Marca e suas Interfaces (GIEMI). Suas pesquisas, palestras e publicações focalizam principalmente a marca, suas comunicações e o consumo sócio na perspectiva da autopoiese. (jczoz@uol.com.br).

Dr. José Aloísio Nunes de Lima - Possui graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal de Pernambuco (1981), mestrado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1990) e doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1998). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Alagoas. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Letras, atuando principalmente nos seguintes temas: comunicação, jornalismo e assessoria de comunicação, pedagogia, jornalismo, semiótica, comunicação, concretismo visualidade Edgard Braga e relações públicas e religião (nunes.aloisio@uol.com.br).

Esp. José Regis Barros Cavalcante - Possui graduação em Direito e também graduação em Comunicação Social, ambas pela Universidade Federal de Alagoas respectivamente obtidos em 1979 e 1988. É professor efetivo do curso de Comunicação Social da UFAL, ministrando disciplinas referentes à História do Jornalismo, radiojornalismo e assessoria de imprensa. Atualmente desenvolve pesquisa de mestrado em Administração pela Universidad Americana. Tem experiência com jornalismo televisivo e assessoria de comunicação. Foi secretário Municipal da Educação, secretário Municipal da Criança e Adolescente. Também desenvolveu atividades parlamentares como vereador na Câmara Municipal de Maceió e Deputado Federal por Alagoas (regis2323@uol.com.br).

Dr. José Wagner Ribeiro - Possui graduação em Publicidade e Propaganda - Faculdades Integradas Hélio Alonso (1981), mestrado em Jornalismo pela Universidade de São Paulo (1990), Doutorado em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2000). Possui Pós-Doutorado pela Universidade do Minho/Portugal (2011) Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Alagoas. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em rádio, tv, história dos meios e comunicação e comunicação e religião. Atualmente é professor Associado III do curso de Comunicação Social da Ufal (josewagnerribeiro@bol.com.br).

Dr^a. Janayna Ávila - Doutora (2009) e mestre (2003) em Letras, graduada em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo (1998), pela Universidade Federal de Alagoas. Foi assessora de comunicação do Sesc Alagoas (1998 a 2010), professora dos cursos de Jornalismo e Publicidade & Propaganda do Cesmac (2002 a 2007), repórter e editora de Cultura (Caderno B) do jornal Gazeta de Alagoas (2006 a 2010) e professora da pós-graduação em Comunicação e Marketing do Cesmac (2011). Desde 2010 é coordenadora editorial da Imprensa Oficial Graciliano Ramos e editora da revista cultural Graciliano. Professora da Ufal desde 2013, onde leciona as disciplinas Fotografia, Fotojornalismo, Comunicação e Cultura Visual 2 e Edição em Mídia Impressa. Tanto no mestrado quanto no doutorado, pesquisou as relações entre a construção do espaço crítico na imprensa alagoana e o debate sobre identidade cultural (janaynaavila@hotmail.com).

Esp. Luiz Dantas Vale - Possui especialização pela Universidade de São Paulo (1984). Experiência profissional e atuação na área de marketing e publicidade. Atualmente é professor especialista no curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Leciona em cadeiras referentes a áreas como Comportamento e Defesa do Consumidor, Endomarketing, Administração e Marketing em Comunicação (luiz.dantas@terra.com.br).

Msc. Manoella Maria das Neves - Possui graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal de Alagoas (1999) e mestrado em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2002). Professora Assistente da Universidade Federal de Alagoas. Tem experiência na área de Comunicação, atuando principalmente nos seguintes temas: comunicação e política, relações públicas, administração pública, marketing e publicidade (manoellaneves@hotmail.com).

Dr^a. Magnolia Rejane dos Santos - Possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (1980), graduação em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo pela Universidade Católica de Pernambuco (1983), mestrado em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (1988) e doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1996). Atualmente é professora associada I do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Alagoas. Tem

experiência na área de Comunicação, com ênfase em Semiótica, atuando principalmente nos seguintes temas: semiótica, jornalismo digital, jornalismo literário e divulgação científica. Coordenadora da Agência de Notícias Online Ciênci@lagoas/CNPq/UFAL, que faz divulgação científica em Alagoas e na Região Nordeste (magnoliasantos@hotmail.com).

Msc. Ricardo Coelho de Barros - formado em Comunicação, com habilitação em Jornalismo pela UFAL, e em Direito no CESMAC. É professor da UFAL desde 1990 e trabalha com as disciplinas Legislação e Ética em Jornalismo e Relações Públicas, Assessoria de Comunicação, Mídia e Eleições, Mídias Alternativas, Oficina de Jornalismo Impresso e Edição em Mídia Impressa. Ricardo é mestre pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em Comunicação e Cultura. Atualmente está cursando Doutorado na Universidade Nacional de Lomas de Zamorra na Argentina, pesquisando a Legislação daquele País sobre a concessão das Mídias Eletrônicas. Sua área de concentração é Direito à Informação e ética na Mídia (rcb13@globo.com).

Dr. Ronaldo Bispo dos Santos - possui graduação em Jornalismo pela Universidade Federal de Pernambuco (1992), mestrado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1999) e doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2004). Atualmente é professor Associado I da Universidade Federal de Alagoas. Tem experiência na área de Estética da Comunicação, com ênfase em Ciências Cognitivas, atuando principalmente nos seguintes temas: experiência estética e neurociências, formação do gosto, evolução cultural, recepção midiática, superação da dualidade cultura/biologia, relação sentimento/forma e arte/natureza (ijabutre@yahoo.com.br).

Dr. Ruy Matos e Ferreira - possui graduação em comunicação social pela Universidade Federal de Pernambuco, mestrado em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco e doutorado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. Atualmente é professor da Universidade Federal de Alagoas. Tem experiência na área de Letras e comunicação social, com ênfase em literatura brasileira contemporânea, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura e cultura de massa, literatura e processos midiáticos, literatura angolana (dibruy@hotmail.com) .

Dr. Sivaldo Pereira da Silva - PhD em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia, com estágio doutoral na University of Washington (EUA). Mestre em Comunicação pela UFBA. Possui pós-doutorado no Centro de Estudos Avançados em Democracia Digital e Governo Eletrônico (CEADD), Poscom-UFBA. Produção e pesquisa nas áreas de comunicação e democracia; democracia digital; mídia e direitos humanos; políticas públicas e regulação da comunicação; opinião pública e jornalismo. Foi pesquisador visitante no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); consultor ad hoc da Unesco para aplicação de indicadores de desenvolvimento da mídia no Brasil. Também desenvolveu estudos apoiados pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) e Fundação Ford. Atualmente é professor adjunto do Departamento de Comunicação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília (UnB) (sivaldop@decos.ufal.br).

Também faz parte do atual corpo docente do Curso de Comunicação o professor Msc. Stefani Brito Lins

24.2 Técnicos

Estão lotados nas dependências do Curso de Jornalismo uma equipe técnica composta por 10 servidores concursados. A seguir têm-se a listagem (em ordem alfabética) com a respectiva função:

Benedita Cícera dos Santos – Auxiliar Administrativo

Gedalva Inácio da Silva – Assistente Administrativo

Polyana Tenório de Freitas – Assistente Administrativo

Izaías Barbosa de Oliveira – Operador de Câmera/Laboratório de telejornalismo

José Pires de Araújo Filho – Operador de Câmera/Laboratório de telejornalismo

Josenilda Almeida Cavalcante – Técnica em Assuntos Educacionais

Marcos Aurélio Correia – Técnico Artes Gráficas

Paulo Gustavo de Amorim Celerino – Editor de Imagem/Laboratório de telejornalismo

Rosileide Freire de Lima Gouveia – Assistente Administrativo

Valdecy Bento dos Santos – Auxiliar Administrativo

Além do corpo técnico efetivo listado, o Curso também conta com prestadores de serviço sendo 1 Técnico de Som/Laboratório de Rádio e 2 profissionais de serviços gerais.

24.3 Infraestrutura e instalações

O curso de Jornalismo funciona atualmente em prédio próprio, denominado de COS (antigo Departamento de Comunicação Social) dividindo as instalações com o Curso de Relações Públicas. Para atividades de aula, o Curso de Jornalismo tem a sua disposição 21 salas, sendo:

- ✓ 11 localizadas no prédio do COS (dentre salas tradicionais e laboratórios);
- ✓ 5 no prédio denominado Bloco 13, localizado a 100 metros do COS, com características multidisciplinar que abrange várias disciplinas de diferentes áreas (salas de aula)²⁰.
- ✓ 5 no prédio do Centro de Tecnologia (CTEC)²¹, também localizado a aproximadamente 100 metros do COS (salas de aula).

Especificamente no prédio do COS, as salas e laboratórios estão divididos da seguinte forma:

- Sala n.º. 03 - Laboratório de informática e Redação Lincs I;
- Sala n.º. 04 - Laboratórios de Informática e Redação Lincs II
- Sala n.º. 05 – Sala de aula
- Sala n.º. 06 – Laboratório de Informática e Redação Lincs III
- Sala n.º. 13 - Sala de aula
- Sala n.º. 14 - Sala de aula
- Sala n.º. 15 – Laboratório de informática e Redação Lincs IV;
- Sala n.º. 16 – Sala de Recursos Audiovisuais (RAV);
- Sala n.º. 17 - Laboratório de Audiovisual (Telejornalismo);

²⁰ Identificação das salas utilizadas: salas 201, 202, 203, 204 e 205

²¹ Identificação das salas utilizadas: salas 01; 02; 04; 05 e 06.

Sala n.º. 18 - Laboratório de Multimeios

Sala n.º. 23 - Laboratório de Áudio (Radiojornalismo)

Além das salas e laboratórios, o prédio do COS ainda comporta outras instalações com funções diversas:

Sala n.º. 01 - Cantina;

Sala n.º. 02 - Núcleo de Pesquisa, Extensão e Estudos Midiáticos (Nemi);

Sala n.º. 07 - Diretório acadêmico Freitas Neto (DAFN);

Sala n.º. 08 - Secretaria do Curso

Sala n.º. 09 - Sala de Pesquisa I;

Sala n.º. 10 - Sala de pesquisa II;

Sala n.º. 11 - Sala dos Professores;

Sala n.º. 12 - Coordenação do Curso

Sala n.º. 19 - Copa e Serviços Gerais;

Sala n.º. 20 - Estoque de Limpeza;

Sala n.º. 21 e 22 - Núcleo de Pesquisa em Comunicação (Nepec).

24.4 Recursos materiais e equipamentos

O Curso de Jornalismo dispõe atualmente de 105 computadores e duas impressoras multifuncionais. No tocando a recursos para audiovisual, no total possui hoje 13 aparelhos de televisão de 42” sendo todos eles de tela plana e que estão instalados em todas as salas do prédio para auxiliar os professores nas aulas. O COS possui 25 aparelhos de *data-shows* para atividades de sala de aula e laboratoriais.

No laboratório de Áudio (Rádio) existem equipamentos de gravação e edição de áudio: 1 mesa console/mesa mix da marca Sony (mesa de som utilizada para um estúdio de rádio); 2 computadores; 1 *date* (gravador); 1 *receive* (amplificador da mesa de som); 1 caixa de som (da marca Sony) e 2 microfones.

Já no laboratório de telejornalismo dispõe atualmente de 2 câmeras filmadoras, 3 mesas de corte de vídeo (edição audiovisual); 2 computadores; 1 aparelho de TV e 5 monitores para edição de vídeo.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, A *Cauda longa*: do mercado de massa para o mercado de nicho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BRAGA, José Luiz. *A sociedade enfrenta sua mídia*: dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Paulus, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução n. 1, de 27 de setembro de 2013*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. Brasília: Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Diário Oficial da União Nº 190, seção 1, p. 26, 1 de outubro de 2013.

_____. Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União de 28 de abril de 1999. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm >

_____. Lei 10436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União (DOU) de 25 abril de 2002. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm >

_____. Decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Diário Oficial da União (DOU) de 23 de dezembro de 2005. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm >

BRIGGS, Asa & BURKE, Peter. *Uma história social da mídia*: de Gutemberg à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

FADUL, Anamaria. *A ação pedagógica na escola de comunicação (notas para uma reflexão)*. In: MELO, José Marques de et al (Org.). São Paulo: Cortez & Moraes: Intercom, 1979.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

HONL FELDT, Antonio; VALLES, Rafael R. *Conceito e história do jornalismo brasileiro na "Revista de Comunicação"*. Porto Alegre : Edipucrs, 2008.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.

LIMA, Venício. *A Comunicação e cultura*: as ideias de Paulo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

MAYER-SCHONBERER, Viktor; CUKIER, Kenneth. *Big Data: como extrair volume, variedade, velocidade e valor da avalanche de informação cotidiana*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2013.

MEDITISCH, Eduardo. *Paulo Freire e o estudo da mídia: uma matriz abortada*. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <www.jornalismo.ufsc.br/departamento/eduardo-meditsch.html>. Acesso em 11 dez. 2005.

MORAES, Déborah Morgana Santos; MACEDO, Pollyana Monique Chicuta. *Diagnóstico e proposta de solução de problemas relacionados ao curso de Comunicação Social a partir da análise de suas fragilidades comunicativas*. 2013. 147 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Maceió: Universidade Federal de Alagoas.

THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Petrópolis: Editora Vozes, 2011

UFAL. Universidade Federal de Alagoas. *Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social Habilitações: Jornalismo e Relações Públicas (Versão Revisada E Atualizada)*. Maceió: Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, 2007

UFAL. Universidade Federal de Alagoas. *Estatuto e Regimento da UFAL: portaria N° 4.067, de 29 de dezembro de 2003*. Maceió: Ufal, 2006.

UFAL. Universidade Federal de Alagoas. Resolução N° 52/2012-CONSUNI/UFAL, de 05 de novembro de 2012. Institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos cursos de graduação da UFAL. Maceió: Conselho Universitário (Consuni), 2012.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Modelo curricular da Unesco para o Jornalismo*. Brasília: Unesco, 2010.